

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 10 de março de 1968 — Ano 53 — n.º 15.846 — Edição de hoje — 8 páginas — NCr\$ 0,10

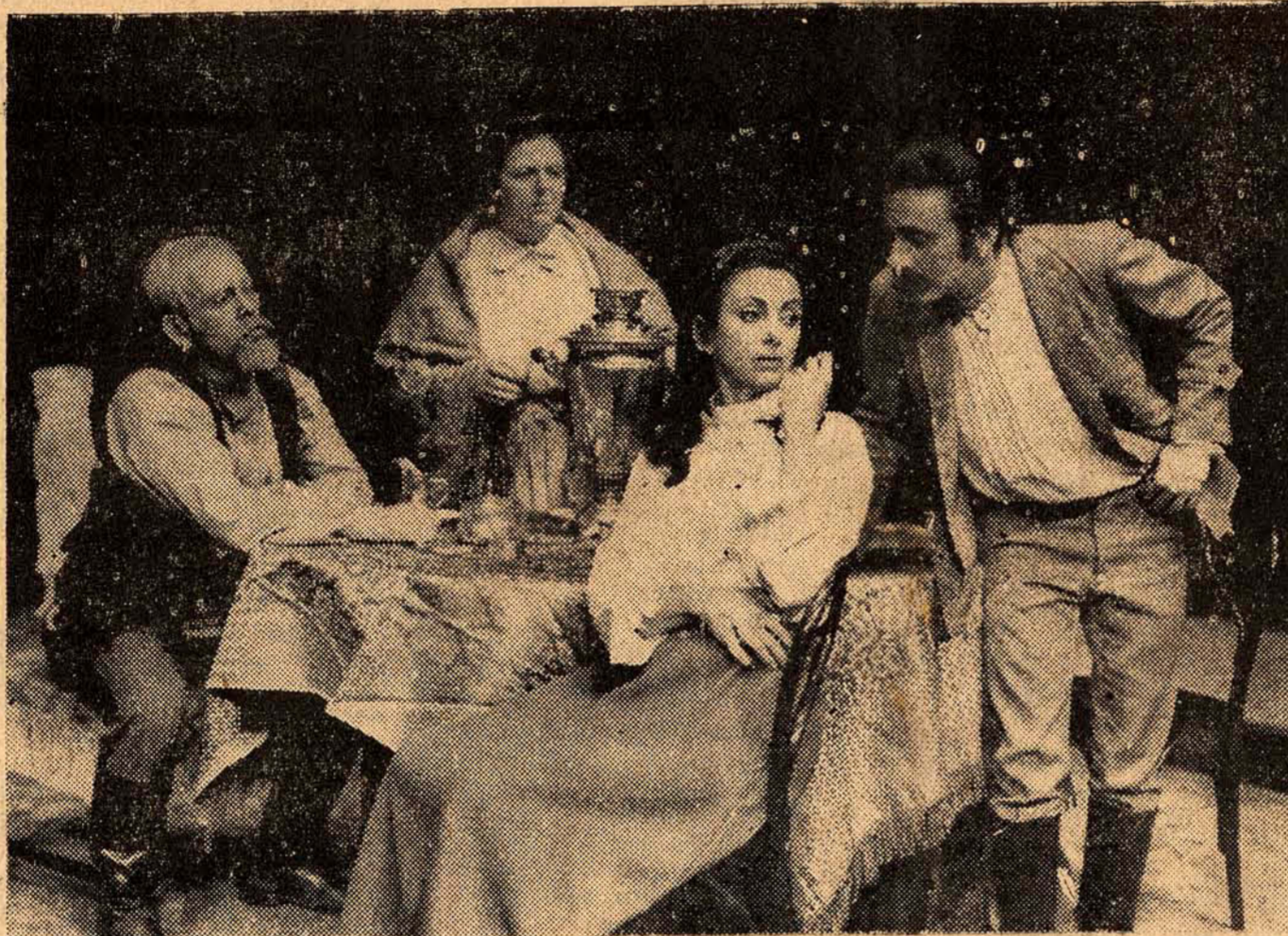
HOJE É DIA DE CAL

Síntese do Bol. Geomet. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 10 de março de 1968

FRONTE FRIA: Em curso; PRESSÃO ATMOSFERICA: Média: 1013,2 milibares; TEMPERATURA MEDIA: Média: 1.º centígrado; UMIDADE RELATIVA MEDIA: Média: 49%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.; Negativo — 12,5 mms.; Negativo — Cumulus — Stratus — Chuvas esporádicas — Tempo médio: Estável.

Secretariado reúne-se com Ivo amante

Os Pequenos Burgueses



O Teatro Oficina trará para o público florianopolitano o seu maior espetáculo já encenado no país. "Os Pequenos Burgueses" é a peça de Gorki que o grupo de São Paulo apresentará nos dias 13, 14 e 15 no Teatro Alvor de Carvalho.

Tendo em vista a reunião que será realizada no mês de abril em Porto Alegre, quando o Presidente Costa e Silva transferirá o Governo para a Capital gaúcha, o Governador Ivo Silveira fará realizar amanhã às 14 horas e 30 minutos, no Palácio dos Despachos, uma reunião do Secretariado destinada a elaborar o "dossier" de reivindicações que Santa Catarina apresentará, naquela oportunidade, ao Chefe da Nação.

Posteriormente, é intenção do sr. Ivo Silveira em marcar novo encontro com os seus auxiliares (desta vez com a presença dos Diretores de autarquias e Departamentos Autônomos), a fim de apresentar um balanço completo das necessidades do Estado, no que diz respeito à participação do Governo.

Fonte governamental informou na tarde de ontem a O ESTADO que a pauta das reivindicações catarinenses já começou a ser elaborada pelos técnicos do Governo. A reunião do Secretariado de amanhã — e a que se realizará posteriormente com os demais assessores do Governo — servirão para robustecer os elementos de que a equipe técnica já dispõe para o "dossier" que será apresentado em Porto Alegre.

Segundo essa fonte, todos os se-

tores da administração e pessoalmente analisadas em cada um deles — isso, no menor grau — uma série de providências serão submetidas à apreciação do Presidente da República. Os setores mais necessários a essas informações prestadas a O ESTADO, são o das telecomunicações, o rodoviário, o agro-pecuário, o saneamento, o pesqueiro, entre outros mais.

Os Secretários que participaram do encontro de amanhã levarão à presença do sr. Ivo Silveira os problemas e as dificuldades das suas pastas, para posterior relacionamento na pauta das reivindicações. Só então, munida de todos os elementos necessários à elaboração do rol reivindicatório, a equipe técnica preparará a redação final do "dossier". Sabe-se que, mais uma vez, o setor rodoviário se repisado com maior ênfase, e o governo do Estado relembra as suas teses aprovadas em Urupema, na recente reunião de governadores dos Estados componentes da bacia Paraná-Uruguai. Também o setor de telecomunicações merecerá especial do Conselho de Estado, uma vez que o Estado precisa ficar para trás, situado, de inferioridade em relação ao que beneficia do tronco-sul, razão pela qual o Rio Grande do Sul comunica o Rio Grande do Sul com os Estados centrais.

SINTESE

EM FERIDOS

Mais de cem pessoas ficaram feridas quando dois mil policiais se reuniram com varias centenas de estudantes de Toquio, que protestam contra a instalação de um hospital militar dos Estados Unidos na cidade. Os estudantes transportavam faixas dizendo que a instalação do hospital em Toquio equivalia a trazer a guerra no Vietnã para o território japonês.

ALXILIO

"Caritas Internacional", principal organização de auxilio católico, informou que vai enviar brevemente aos dois Vietnãs medicamentos, alimentos, roupas e brinquedos num total de 290 mil dólares, atendendo a um apelo do Papa Paulo VI em favor das vítimas da guerra de ambos os lados. A primeira partida sairá amanhã de Rotterdam, na Holanda, a bordo de um avião cargueiro polonês.

INDIGNAÇÃO

Os três homens executados na Rodézia devem ser considerados como participantes da luta contra o colonialismo e a discriminação racial. As grandes nações do mundo estão expostas por sua hipocrisia e interesse. Para elas, a vida dos corajosos africanos são importantes do que o seu nome. Este foi o pronunciamento do primeiro-ministro Burmês. Sua declaração circulou conhecida pelo documento oficial do Conselho de Segurança da ONU.

MEU SIMANTOV

Ganhou a Simantov, distinguido com alta-condecoração por valentia, a medalha "Herói de Israel", em consequência da explosão de uma granada em uma base de artilharia situada no deserto de Neguev, de 42 anos de idade, Simantov perdeu as pernas na guerra arabe de 1948, ao defender os feridos. Ultimamente acompanhava ao comercio de sucata e seccionava metais na base militar, quando explodiu a granada.

MEDICAMENTOS DESVIADOS

Exilados cubanos suspenderam o envio de medicamentos de Cuba, pois os seus destinatários peentregues a comunista de Havana. Os exilados suspeitam de que os medicamentos estão sendo desviados para o Vietnã do Norte.

REAÇÃO DA ONU

A Comissão de Direitos Humanos da ONU solicitou a Grã-Bretanha que adote medidas urgentes e eficazes, com o objetivo de impedir as execuções de outros cidadãos africanos na Rodésia. A Comissão de 32 membros, decidiu enviar um telegrama ao governo inglês, tão logo foi cientificada pela imprensa que o regime racista de Salisbury prenoveas execuções.

EMBAIXADOR

O jornalista e entrevistador de televisão se encontra no próximo embaixador britânico nos Estados Unidos no início do próximo ano. John Freeman, atualmente alto comissário de seu país na Índia, substituirá o sr. Patrick Dean, que se aposenta depois de três anos em Washington. Freeman é de 53 anos de idade, o espigado britânico conhecido do publico por sua persistente entrevista de personalidade em televisão, um meio de comunicação que certamente utilizará para apresentar os pontos-de-vista britânicos nos Estados.

Servidor ocioso tem licença

O senador Mário Martins, do MDB carioca, apresentou na Comissão Mista que estuda o projeto que institui a licença extraordinária para servidores ociosos, criando determinando que seja feito, pelo DASP, no prazo de seis meses, completo levantamento sobre número e funções de todo o pessoal a serviço da União, efetivo ou não, inclusive aqueles que prestam serviços mediante recibo.

Para tal, os órgãos integrantes da administração fornecerão ao DASP, no prazo de três meses, por intermédio do ministro de Estado a que estejam subordinados, os elementos necessários ao levantamento, incluindo os serviços postos à disposição de outros órgãos, tempo de serviço, etc.

D. Helder espera o socialismo

"O mundo marcha para o socialismo", declarou padre Helder Câmara, arcebispo de Olinda e Recife, ao instalar o Instituto Teológico da capital pernambucana, que substitui na região os seminários tradicionais, dentro do objetivo de formar padres em contato com o ambiente social.

Disse padre Helder: "Eis um dado de importância decisiva para os próximos cem anos na caminhada da humanidade.

O mundo marcha para o socialismo. Em boa hora o marxismo começa a desmitificar-se, abandonando-se, abandonando posições dogmáticas que eram um contrassenso interno, e tendo a deslizar o socialismo de uma indissociável disvinculação materialista".

Comunistas são contra Bombardeio

Declaração assinada pelos sete países comunistas membros do Pacto de Varsóvia criticou a política norte-americana no Vietnã e exigiu o fim imediato e incondicional dos bombardeios no sudeste asiático.

Em Washington, por outro lado, os rumores de que o presidente Johnson pretende enviar um reforço de 200 mil homens ao Vietnã está provocando um impacto no Congresso, que deseja ser consultado antes da remessa de qualquer novo contingente.

O Governo do Camboja protestou aos Estados Unidos a construção de posições defensivas em seu território, alertando que o fato põe em perigo a segurança do País.

Cheias flagelam Minas

O governo de Minas Gerais está mobilizando socorros de emergência para os habitantes das cidades do norte e nordeste do Estado que tiveram sua situação agravada devido a tromba d'água que desabou sexta-feira na região. Soldados da Polícia Militar estão prestando socorros ao grande número de vítimas e até ontem era ignorado o montante dos prejuízos e o número de mortos. A FAB mobilizou helicópteros, dois C-82 e um C-47 para abastecer a região flagelada.

O ministro Albuquerque Lima, do Interior, distribuiu nota considerando de certa gravidade a situação em Minas e dando conta das providências que sua pasta vem tomando para atender os flagelados.

Osni fala das sêcas no Sul

Os problemas resultantes da mitosa estiagem que se viviza no Sul do País foram expostos pelo deputado Osni Cavalcanti, que solicitou do Ministério da Agricultura maior atenção às dificuldades que a lavoura do Estado de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul vem enfrentando.

Reportou-se o parlamentar ao noticiário publico pelos órgãos de imprensa do País, relatando que na região chamada Missioneira não chove há quase três meses, arrastando-se o gado no solo calcinado em busca das últimas reservas de água. Na zona de fronteira já está ocorrendo a queima espontânea das matas, em virtude da falta d'água provocada pela sêca.

Gama deixa Ministério a qualquer hora

Médico vê coração de Goulart

O cardiologista Euryclides Zerbini, com um assistente e todo o material clínico necessário, irá a Montevideu para examinar as condições de saúde do sr. João Goulart.

A viagem ainda não está marcada, mas poderá ocorrer a qualquer momento. Segundo o dr. Zerbini, o estado do sr. João Goulart não apresenta maiores cuidados, segundo lhe comunicou o médico do ex-presidente.

Bloco prepara o programa

O Bloco Parlamentar Trabalhista começará esta semana a redigir o seu programa de ação, por uma comissão especial, informou a deputada Ivete Vargas no aeroporto de São Paulo, quando se dirigia para o Rio.

A parlamentar declarou ter formulado questão de ordem à Mesa da Câmara, para esclarecer dúvidas suscitadas acerca da constituição do bloco, o qual não teria ampáreo no regimento interno daquela Casa do Congresso. Mas está certa a deputada Ivete Vargas de que a decisão lhe será favorável.

"Frente" denuncia concessão

Círculos vinculados à Frente Ampla classificaram como manobra para enfraquecer o MDB a tese anunciada pelo deputado Bolívar Olinto, segundo a qual governo e oposição podem chegar a um acordo, através de concessões mútuas. Acentuam que a manobra surge logo após o malogro da tentativa de pacificação nacional.

Em Brasília, parlamentares do MDB e membros da Frente Ampla reuniram-se na casa da deputada Ligia Doutel de Andrade. Desmentiram oficialmente a criação do "Bloco Nacionalista" dentro do movimento de um grupo de parlamentares.

Membros da representação de São Paulo no Congresso Nacional estão dando como certo o afastamento do professor Gama e Silva do Ministério da Justiça. A tal ponto que, em uma reunião sigilosa realizada em Brasília, na ultima quarta-feira, presentes 12 deputados da ARENA paulista, rejeitaram uma proposta de que a bancada manifestasse solidariedade ao ministro. Argumentou-se, para tanto, que o próprio prof. Gama e Silva, conversando com deputados na terça-feira, durante a viagem para Brasília, admitira como provável sua substituição. Ora, concretizada a reforma ministerial e o afastamento do prof. Gama e Silva, depois de uma manifestação de solidariedade da bancada paulista, isto seria, ao menos, interpretado como mais uma derrota de São Paulo no plano federal.

Na discussão, alguns deputados queixaram-se também de que o prof. Gama e Silva só reclamara apoio da bancada quando apresentou a possibilidade de vir a ser substituído no Ministério. Ficou patente, assim, certo ressentimento de parlamentares em relação ao ministro. Observaram mais, alguns deputados, que a nomeação do prof. Gama e Silva não representaria uma reivindicação de São Paulo. Fora ele nomeado ministro mais em função de suas vinculações pessoais com o marechal Costa e Silva. Além de amigo pessoal do presidente, o prof. Gama e Silva vinha sendo um de seus consultores para assuntos jurídicos e também políticos. O ultimo argumento foi o de que não deveria a bancada arremista de São Paulo "jogar o seu prestigio numa luta aparentemente perdida". Diante da decisão de substituição pelo ministro, o prof. Gama e Silva não se manifestou, e a decisão foi mantida.

Passarinho: Salário mínimo

sairá este mês

Go salário mínimo não será mais decretado este mês. Decorre exatamente dos estudos que estão sendo feitos para o afrouxo salarial, que atingirá tom da decisão do novo mínimo, anunciou o ministro do Trabalho, Jarbas Passarinho.

O governo está em condições de decretar o mínimo agora, e se fosse feito ele não passaria de um aumento de 18%, segundo os métodos que vinham sendo aplicados, denominados pelos trabalhadores de arrocho salarial, salientou o ministro.

NOVA FILOSOFIA

Revelou o sr. Jarbas Passarinho que, antes de se definirem as modificações que serão feitas na política salarial, o novo mínimo não entrará em vigor. "Isto porque pretendemos decretar o novo mínimo dentro desta nova filosofia".

Segundo o ministro, se o aumento do salário mínimo fosse de 18%, os trabalhadores que dele dependem — cerca de 50% dos que trabalham no país — seriam rapidamente prejudicados, porque somente teriam direito a um aumento mais folgado no próximo ano, enquanto os novos trabalhadores já seriam beneficiados com a nova política imediatamente.

Afirmou ainda que o país não está preparado pa-

ra uma elevação de 50% no salário mínimo, segundo pediu a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria. Disse também ser favorável à existência de um salário mínimo único para todo o país, acrescentando que no momento não há condições para isso.

A DEFINIÇÃO

Afirmou o ministro Jarbas Passarinho que os estudos que definem os novos conceitos de governo sobre a política salarial, feitos por uma comissão interministerial composta de representantes dos ministros do Trabalho, da Fazenda e do Planejamento, já foram concluídos.

O trabalho acompanhará o anteprojeto que será enviado ao Congresso até o próximo dia 15, tornando possível a aplicação do residuo inflacionário, isto é, toda vez que a sua previsão foi ultrapassada pela inflação ele será atualizado.

Será dentro desse conceito que o salário mínimo será revisto. Esclareceu ainda o ministro que o governo não esperará a aprovação pelo Congresso para decretar os novos índices, que poderão entrar em vigor em abril, portanto.

SALARIO MINIMO E ALUGUEIS

O advogado Mario Rodrigues de Carvalho, presidente da Aliança de Solidariedade e Proteção aos Inquilinos, disse que "sem a desvinculação do aumento dos alugueis da majoração do salário mínimo, as classes menos favorecidas continuarão sendo vítimas de graves injustiças sociais".

Acredita ele que esse "mal-estar social é provocado pela lei 4.494, que corrigiu os alugueis antigos e liberou os novos, impossibilitando aos inquilinos o pagamento desta obrigação sempre maior que seus rendimentos." Afirmou ainda o advogado que 80% dos despejos requeridos são por falta do pagamento de alugueis.

MEMORIAL AO CONGRESSO

Em memorial ao presidente da Câmara e do Senado e ao presidente da República, a Aliança de Proteção aos Inquilinos externa esta situação, que — segundo diz — se vem agravando de ano para ano, a partir da lei 4.494, de 25 de novembro de 1964. Diz ainda o documento que a lei que criou o salário mínimo estabeleceu necessidades do operário. Desta forma, os alugueis só deveriam ser majorados com relação a este percentual "e não do modo arbitrário que vem sendo feito". Relacionando diversos dados, explica o memorial que, em 1966, por exemplo, o salário mínimo foi reajustado em 30% e o aluguel em 58%. No ano seguinte o mínimo teve um crescimento de 25%. "Entretanto, dentro da lei, os alugueis não poderiam ter sido majorados em mais de 7,5% em 66 e 67, respectivamente".

HOJE São José

às 10 hs.
— Matinada —
Milton Rodrigues
Elizabeth Gaspar
— em —
RÍO, VERAO E AMOR
Censura até 5 anos
às 11,2 — 3,34 — 7 — 9

hs.
Marlon Brando
Sophia Loren
— em —
A CONDESSA DE HONG-KONG
CinemaScope Tecnicolor
Censura até 14 anos

Riiz
às 2 — 4 — 7 — 9 hs.
James Coburn
Jean Hale
— em —
FLINT, PERIGO SUPREMO
CinemaScope Cor de Luxo
Censura até 10 anos

Roxy
às 2 — 4 — 8 hs.
Jean Claude Pascal
Valerie Larence
Scilla Gabel
— em —
SALAMANDRA DE OURO
Dyaliscope EastmanColor
Censura até ... anos

Gloria
às 2 hs.
Lex Barker
Deliah Lavi
— em —
BATALHA FINAL DOS APACHES
CinemaScope Tecnicolor
Censura até 10 anos
às 4 — 7 — 9 hs.
às 5 e 8 hs.
Jece Valadão
— em —
MINEIRINHO, VIVO OU MORTO
Censura até 14 anos

Imperio
às 2,12 — 5,12 — 7,12 — 9,12 hs.
Omar Sherif
Sophia Loren
— em —
FELIZES PARA SEMPRE
CinemaScope Tecnicolor
Censura até 5 anos

Rajá
às 2 hs.
Geoffrey Horne
Belinda Lee
— em —
JOSE VENDIDO NO EGITO
TotalScope EastmanColor
Censura até 10 anos.
às 5 e 8 hs.
Milton Rodrigues
Elizabeth Gaspar
— em —
RÍO, VERAO E AMOR
Censura até 5 anos

Casa — Aluga-se
Aluga-se uma casa à Rua Duarte Shutel, 39 — Nesta

ACONTECIMENTOS SOCIAIS

O Governador Vitório Forneroli — do Lions Club Distrito LDS, visitou oficialmente o Lions Club de Tijucas no dia 8 acompanhado de seu gabinete de Assessoria. Estarão presentes o Lions Club de Florianópolis — Norte — Centro e Estreito.

Pelo Professor João David Ferreira Lima, na última semana no Palácio da Retórica deu-se a instalação do quarto curso de Treinamento e Aperfeiçoamento do Pessoal Administrativo das Universidades Brasileiras.

Impolgou a cidade bem como a sociedade, o espetacular show, sexta-feira no Teatro Alvaro de Carvalho do cantor Luiz Henrique.

O consagrado costureiro Hugo Rocha, pensa seriamente em apresentar uma coleção, com manequins profissionais em nossa cidade — O costureiro Carioca está bastante preocupado com a inauguração de sua boutique, que será em Ipanema.

Acabo de ser informado que é candidato único por unanimidade a presidência do Country Club, o sr. Luiz Daux.

As 18 horas do próximo dia 15 na Igreja Santo Antônio em Brasília, receberão a benção matrimonial, Henriqueta Maria Magalhães e Alfredo Felipe Luz. Após a cerimônia os noivos receberão cumprimentos dos convidados na Igreja.

X X X
Glorinha Santos que veio recentemente do Rio, não está louca como divulgamos anteriormente, mais sim, com cabelos em mechas.

X X X
O Teatro Oficina de São Paulo, provavelmente estará em nossa cidade com a peça "Os Pequenos Burgueses", nos dias 13, 14 e 15 próximos.

X X X
E' segundo fomos informados, será "Capitão Nelson" o nome da boutique que dentro em breve será inaugurada em nossa cidade.

X X X
Carolina a linda música de Chico Buarque de Holanda, receberá forma visível. Será transformada em retrato e concorrerá a prêmios de milhões.

X X X
O famoso maquilador Pires, sobre o patrocínio da "Coty" voltará a nossa cidade em abril próximo vindouro.

X X X
Ainda sobre o Carnaval 68. A bonita Marita Balbi, mercadamente foi classificada em 1.º lugar, fantasia de luxo Joana D'Ars, no Carnaval do Lira Tênis Clube.

X X X
O Governador do Estado e a senhora Ivo Silveira, no Palácio de Despachos receberam convidados para um jantar em homenagem a sua Excelência o sr. Embaixador da Alemanha e senhora Ehrenfried von Holleben. Foi um jantar muito elegante, com uma categoria excepcional em matéria de arte culinária. Correto serviço do

Zury Machado

Cerimonial, linda decoração em cravos vermelhos, num jantar onde circulava uma coleção de Mulheres bonitas e elegantes.

X X X
Fazendo despedidas para voltar a residir no Rio de Janeiro, o chefe do Estado Maior do Distrito Naval e a sra. Sio Mendes Lopes.

X X X
O lindo bratinho Andra Regina de Burja Rabinho, dia 24 próximo as 21 horas, na boate do clube De de Agosto, receberá convidados para sua festa (e-1) anos.

X X X
Paula e Paulo Pereira Oliveira, hoje em seu apartamento, recebem convidados para comemorar o 1.º aniversário de Rafael.

X X X
O dr. Roberto La Sanca, dr. Luiz Lara Campos e a sra. dr. Hildebrante Marques Souza, quarta-feira foram vistos junto ao Santacatarina Country Club

X X X
Maria Helena e Jante De Patta estão de viagem marcada para a Europa, ainda este mês.

X X X
Chegando do Rio de Janeiro, está circulando em nossa cidade e muito bem acompanhado Jorge Cebinel, um dos melhores jogadores do Estado.

X X X
Pensamento do dia: E' próprio do trabalho, abrir o tempo.



MARCAS E PATENTES

PEIXOTO GUIMARAES & CIA. —

Advogados e Agentes Oficiais da Propriedade Industrial, Registros de marcas de comércio e indústria, comerciais, títulos de estabelecimentos, insignias, de propaganda, patentes de invenções, marcas de fabricação, etc.

— Filial em FLORIANOPOLIS —

Rua Pte. SILVEIRA, n.º 29 — Sala 8 — Fone 3912
End. Teleg. "PATENREX" — Caixa Postal 97
Rua — RIO DE JANEIRO — FILIAIS: — SÃO PAULO — CURITIBA — Fpolis. — P. ALEGRE

Auxiliar de Escritório

Precisa-se de elemento do sexo masculino, quite com o serviço militar, de preferência solteiro, com alguma prática de escritório, para trabalhos internos e externos, em organização desta Capital. Corta com referências pessoais, pretensão salarial, idade e endereço para Caixa Postal 460.

garantimos toda a assistência prevista no livrete de serviços técnicos VW



revendedor autorizado Volkswagen

1.º C. RAMOS S.A. Comércio e Agência
Rua Pedro Demoro, 1468. — Estreito

Você quer ser Universitário em 1969?

Inscriva-se no CURSO BARRIGA-VERDE, que preencheu

34 vagas das 53 do vestibular de medicina em 1968

Início das aulas: 11 de março (2. feira)

Vespertino: 15,30 às 17,30

Noturno: 19,30 às 21,30

Local: Colégio Catarinense

Preparatório aos vestibulares de Medicina, Engenharia, Química e Odontologia

CAROLINA na Domus

O entrosamento das artes se verifica desde que o mundo é mundo. A música, a dança, a literatura, as artes plásticas, têm sido irmãs há milênios. Temas folclóricos, mitológicos, clássicos, religiosos e modernos, passando pelo teatro, pela ópera, pelo ballet, chegam ao atelier do artista plástico, que os retrata. É grande o número de figuras e temas rodeando nomes famosos das artes plásticas universais. Também Cupidos, Bacos, Vênus, deuses e mais deuses têm sido retratados, tendo por base um tema escrito, em prosa ou verso.

CAROLINA não é uma deusa. Nem nós vivemos nos tempos de antanho. CAROLINA é a mulher atual. Sofrida, "De olhos fundos, guarda tanta dor, a dor de todo este mundo". — E para retratá-la, DOMUS Arquitetura e Interiores convida todos os artistas plásticos. Pintor, desenhista, gravador. É um concurso. A letra e a melodia, o tema: CAROLINA receberá forma visível. Chico Burque de Holanda deu-lhe alma, o artista plástico deve dar-lhe corpo, à sua maneira de ver aquela CAROLINA.

Cada artista poderá concorrer com até três trabalhos, um em cada setor: pintura, gravura, desenho. Um júri composto de 5 membros, selecionará e premiará os trabalhos. O quadro colocado em 1º lugar, será oferecido por Domus a CHICO BUARQUE DE HOLANDA.

- Prêmios (de aquisição): 1º — NCr\$ 1.000,00
- 2º — " 500,00
- 3º — " 300,00.

Os trabalhos deverão ser entregues até 20/3/68.

A inauguração da mostra será a 15 de abril.

Inscrições e maiores detalhes, no DOMUS — Rua Visconde de Pirajá 547 — Ipanema — Guanabara.

ESTA EXPOSIÇÃO ABRIRÁ A TEMPORADA DE 1968 NA DOMUS, QUE FESTEJA NESTE ANO SEU 10º ANIVERSÁRIO.

MAIORES INFORMAÇÕES NA LIVRARIA CRUZ E SOUZA. (INCLUSIVE INSCRIÇÕES).

IDEIA DE RUTH LAUS — ORIENTADORA ARTÍSTICA DA DOMUS.

CASA — VENDE-SE

De alvenaria, 2 pavimentos. — rua Antônio Eleutério Vieira s/n. Agronômica, 3 quartos, instalação sanitária completa, sala de visita, sala de jantar, cozinha.

Tratar no local ou na mesma rua nº 7.

Andreazza diz que firmas estrangeiras não resolvem os problemas de transporte

Ancilostomose

Dr. Carlos O. C. Esmeraldo

É uma doença universal, predominando nas zonas tropical e subtropical, que se manifesta nos indivíduos portadores do Ancilostoma duodenale ou do Necator americanus e que se caracteriza por certos sintomas, dos quais o principal é a anemia. É conhecida como opilação, amarelão, anemias dos agricultores, dos mineiros e enfermidade de Perronito.

É muito frequente e prejudicial, pois reduz a vitalidade e a capacidade de trabalho do indivíduo, constituindo portanto problema de saúde pública a espera de solução.

A infestação rara vez se faz por ingestão de água ou por levar inadvertidamente à boca os dedos com larvas. Os ovos depositados na terra úmida, com as fezes dos indivíduos parasitados, produzem larvas, num período de duas semanas; estas penetram na pele, sobretudo nas dos pés descalços ou das pernas. Depois por via sanguínea, chegam aos pulmões, perfuram os alvéolos, sobem num esforço de tosse, à garganta, são deglutidos descem ao estômago e se fixam finalmente, como vermes adultos na mucosa do duodeno.

Quando as larvas penetram pela pele, podem produzir nos pontos de entrada das larvas, erupção pruriginosa rebelde. Observam-se também: anemia, que varia com o grau da infestação; perversão do apetite (o enfermo é capaz de comer terra ou outras substâncias inertes); perturbações (dispepsias, constipação, diarreias); fadiga física e mental (anemia). Se a doença não é tratada e é muito intensa, pode causar a morte.

A existência desta verminose, far-se-á sobretudo pelo exame dos materiais fecais, que demonstrará a presença dos ovos do Ancilostoma, muito embora o quadro clínico seja característico.

A profilaxia consiste em reduzir a contaminação do solo, andar calçado, tratamento dos doentes, beber água pura. O tratamento é feito com composto à base de tetracloretileno.

Brasília (Sucursal) — O Ministério dos Transportes, não apresentou soluções para os problemas nacionais. Realizaram apenas estudos que se constituem em recomendações, que são sub-medidas ao Conselho Nacional de Transportes, órgão assessor na formulação da política nacional de transportes.

CONTRA ÉLE...



mata-ratos



"Função Informa"

Agnaldo Rayol vai participar juntamente com Roberto Carlos e Sergio Endrigo do "Festival da TV Italiana" no próximo dia 12 em Ponta del Leste.

Além de Doldida, Milva e Miriam Makeba, Marcos Lazaro contratou Caterina Valente para se apresentar na TV Record.

Outro astro europeu que virá fazer temporada entre nós é Maurizio Arena. Ele que toca piano e canta foi figura obrigatória dos jornais europeus por causa de seu tempestuoso romance com a princesa italiana Maria Pio de Savoia.

Na gravação de seu programa 5ª feira passada, Wanderley Cardoso estava num animadíssimo papo com uma linda moça. Muitos "paqueras" em volta mas mas os dois e tavam tão enleados que nada percebiam. Ficamos por perto e acabamos descobrindo de quem se tratava: era uma fã que tinha vindo de Porto Alegre especialmente para conhece-lo e assistir o programa.

Eliana Pitman estará no comando de um programa a partir da segunda-quinzena de março no canal 9, TV Excelsior. O nome do programa ainda não foi divulgado mas nós podemos adiantar que será escolhido entre "Positivamente Eliana" e "Eliana Superbacana".

Da mesma excelente Eliana podemos adiantar para vocês: ela vai lançar seu Lp "Eliana ao Vivo" agora em março. O disco foi gravado no Teatro de Bolso do Rio, durante o espetáculo que lotou por quatro meses a casa e no qual o público aplaudiu de pé todas as noites a Eliana.

Foi um estrondoso sucesso a estréia de Juca Chaves em Belo Horizonte. Horas antes da estréia Juca recebeu a imprensa e personalidades (Representante do Governador de Minas, o prefeito de Belo Horizonte, o Secretário de Turismo etc). Mais de 500 pessoas lotavam o Teatro cuja capacidade é de 300 lugares. Para o resto da temporada os ingressos estão praticamente esgotados.

Hospedado na suite presidencial do Hotel Normandie Juca está parando o trânsito na capital mineira com seu novo carro, um Alfa Romeo 68 branco, porém importado.

Ronie Von pretende dar um novo impulso a sua carreira que por motivo de compromissos no exterior andou parada nos últimos três meses. Para tanto já está em sua agenda de 68: um filme longa-metragem baseado em livro de sucesso; uma peça, possivelmente dirigida por Augusto Boal diretor do Teatro de Arena; e excursões aos estados. Ronie que está agora não podia aceitar compromissos para shows já o está fazendo e os pedidos tem chegado de todos os estados.

Ainda sobre Ronie Von: está no Rio gravando um compacto com músicas que Eduardo Araujo compôs especialmente para ele.

Simonal está dando início a um movimento muito simpático: vai reunir semanalmente em sua casa, para um almoço repórteres de um jornal ou de uma revista. Em seu lindo apartamento batem papo, ouvem música trocam idéias. Tudo muito informalmente.

Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD).

Tecnologia

Acréscitou que a contratação teve como objetivo trazer para o Brasil a tecnologia usada em outros países, por consultoras com larga experiência em estudos da natureza dos programados pelo Governo. O plano brasileiro para o estudo dos transportes, disse, foi considerado pelo BIRD como "o maior estudo sobre transportes de que tinha conhecimento".

Caio quer nova legislação do café para que IBC renda mais

A esquadra do Olímpico, que perdeu para o sr. Caio de Alcântara Machado, presidente do IBC, disse que a "legislação cafeeira precisa ser reformulada para o melhor aparelhamento do órgão, que já está sendo modificado em seu conteúdo, mas deve mudar também em sua forma".

O presidente do Instituto Brasileiro do Café, que já havia manifestado o seu pensamento ao assumir o cargo, em janeiro último, voltou a fazer essas afirmações ao analisar os objetivos da Comissão Mista do Congresso Nacional, encarregada de examinar a Legislação Cafeeira e a estrutura do IBC, e elaborar projetos de lei que comercialize a política de comercialização do café.

A COMISSÃO MISTA

Os senadores Carvalho Pinto e Nei Braga ocupam, respectivamente, a presidência e a vice-presidência desta Comissão que foi instalada em Brasília. O deputado José Richer é o relator; mais 3 senadores e 4 deputados completam o quadro. Quem o requereu foi o senador Nei Braga, sob o argumento de que é necessário entre outras coisas, que se estabeleça um controle permanente da aplicação do Fundo de Reserva e Defesa do Café, comandado pelo Conselho Monetário Nacional, que manipula com a conta do café.

REFORMA JÁ COMEÇOU

O sr. Alcântara Machado, a propósito, disse aos membros da Junta Administrativa do IBC que já está implantado uma ação comercial combativa com o alargamento do mercado e a melhoria da produtividade. Explorou que suas preocupações na presidência do IBC se voltam para a proteção e o aprimoramento da cafeicultura do armazenamento da estratégia de venda, com a criação de novas necessidades de compra no mercado mundial.

Afirmou, porém, que a solução dos problemas do café depende de um esforço conjugado, que deve contar principalmente com a cooperação da Diretoria Executiva do IBC.

PROBLEMAS PAULISTAS

O sr. Caio de Alcântara Machado, presidente do Instituto Brasileiro do Café, conferenciu demoradamente com o deputado Herbert Levy secretário de Agricultura do Estado de São Paulo, debatendo problemas relacionados com a conjuntura cafeeira e estudando as novas diretrizes a serem adotadas pelo IBC.

Na oportunidade, o presidente do IBC e o secretário de Agricultura de São Paulo passaram em revista os assuntos relacionados com o estabelecimento de diretrizes que possibilitem suavizar a situação por que atravessa a cafeicultura, tanto em São Paulo como nos demais Estados.

MENTOL REQUER EXPORTAÇÃO

"Os órgãos oficiais afirmam a necessidade de a economia nacional se encaminhar, com urgência, para o regime de exportação. Não temos porque duvidar de tal programa, ao contrário, julgamo-lo merecedor de elogios, disse o deputado Israel Dias Novaes ao chegar ontem de Brasília. "Vejamos então, ligeiramente, o que ocorre com um dos produtos de nossa pauta de exportação, o mentol. Recentemente, apareceu no mercado mundial a necessidade desse produto, com ausência da China Nacionalista como exportadora. Até então, o Brasil passou a produzir o mentol, e em 1966 exportamos mais de 80% da produção mundial.

a grande vantagem de quem tem de viajar sempre para São Paulo, Rio e Pôrto Alegre é que tem VISCOUNT da Vasp.

4 turbinas Rolls-Royce.
Conexão imediata em São Paulo com o jato ONE-ELEVEN para Brasília.
Viagem para o Rio, pousando no Santos Dumont, sem troca de avião.

2^{as}, 4^{as} e 6^{as}
- partidas para Rio e São Paulo às 9:50 horas.
- partidas para Pôrto Alegre às 20:35 horas.

Consulte seu agente de viagens ou a VASP
Rua Conselheiro Mafra, 90 - Tel.: 2402

VIAJE BEM... VIAJE VASP

Já não existem dúvidas sobre o êxito dos entendimentos realizados entre o Governo do Estado e a Universidade Federal de Santa Catarina, para a construção do estádio de Florianópolis. E ainda bem que tenham chegado a tão satisfatórios resultados essas negociações, que permitem seja concretizada uma das justas aspirações da mocidade florianopolitana. O Governador Ivo Silveira e o Magnífico Reitor João Davi Ferreira Lima não somente atendem a um imperativo do desenvolvimento da capital do Estado, mas também a uma complementação da cidade universitária, onde se localizará o Estádio de Florianópolis, a ser construído sob convênio.

Tenho ouvido opiniões simplistas acerca do assunto. E, simplistas que são, visam à crítica a essa preocupação do Governador como assunto que, pensam simplistamente, se restringe a contentar os círculos esportivos. Mas é preciso que se diga a esses críticos superficiais que uma praça de esportes não é obra puramente ornamental duma cidade, senão um fator de educação, dentro do moderno conceito educacional. Nem se compreende que, num bom aparelhamento educacional falte o setor da formação física, que se faz pela prática da ginástica ou dos esportes.

Aliás, Florianópolis se apresta para oferecer ao país as condições de um centro de atração turística, — e também se faz turismo por meio de competições esportivas, de repercussão dilatada.

Restrinjam-nos, todavia, à apreciação do estádio como fator de educação — e é particularmente nesse sentido que convém se situe o caso da conjugação de recursos da Universidade Federal de Santa Catarina com os do Estado, visando a construir a praça de esportes oficial de Florianópolis. Modernamente, ninguém, que possua mais ampla visão da influência dos esportes no desenvolvimento da personalidade e no fortalecimento das qualidades étnicas dum povo, se arrojará a condenar esse pendur da juventude em toda parte, onde os jogos esportivos se praticam sob os estímulos da competição, mas com finalidade disciplinadora da personalidade.

Conheço uma bela página de Afrânio Peixoto acerca do futebol, esporte a cujo respeito, na minha mocidade, ouvia referências pouco favoráveis; por exemplo, recordo o dito dum velho mestre de antiga mentalidade, o qual atribuía ao futebol um único objetivo, que seria "fortalecer o animal". Hoje, talvez houvesse de retificar esse conceito, pelo menos alterando-o para "sublimar o animal". E precisamente isso é o que o escritor que acima citei esclarece, em termos de verdadeira exaltação do valor educativo desse esporte, cuja prática se generaliza internacionalmente. Pondera ele que o futebol disciplina o físico, o mental e o espiritual. Movimenta o corpo, exercita a agilidade mental nas decisões do melhor partido a extrair duma vantagem no jogo e promove o disciplinamento das energias, além de condicionar o procedimento pela solidariedade entre os componentes do mesmo equipo e pela lealdade para com o adversário.

Não se queira, pois, tanto mal dos esportes em geral e ao futebol em especial. E, daí, regozijemo-nos ante o êxito do convênio promovido pelo Governo do Estado e a Universidade Federal de Santa Catarina para a localização e construção do Estádio de Florianópolis. A nossa Capital já o comporta

(Cont. na 5ª pag.)

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

DIRETOR: José Matusalem Comelli — GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino

Solução Educacional

Apesar dos desmentidos formais dos círculos governamentais, parece que a reforma ministerial não deverá tardar a ser consumada. Entre as pastas a serem atingidas — em relação às quais deve-se dar uma larga margem para as especulações e os boatos — a da Educação se está afirmando como das mais prováveis. Na realidade, os vícios e as falhas que há longas décadas vêm sendo apontados no sistema educacional brasileiro, estavam a exigir um remédio urgente e definitivo por parte das nossas elites dirigentes. A Revolução de 1964, plena de poderes para promover no Brasil todas as reformas de que o País necessitava, não apresentou os resultados que dela eram de se esperar, no setor da Educação.

Geralmente ocupada por políticos — e não por mestres — comprometidos com interesses e ambições regionais dos seus Estados de origem, o Ministério da Educação tem-se caracterizado como uma ante-meta a ser atingida por aqueles que pretendem usá-lo para, posteriormente, galgar postos eletivos nos Executivos estaduais ou ao Congresso Nacional. Ainda desta vez, no Governo do Marechal Costa e Silva, vemos que o panorama permanece o mesmo com as já inequívocas intenções de o sr. Tarso Dutra vir a candidatar-se ao Governo gaúcho.

Tanto assim que, recentemente, para preencher três vagas no Conselho Federal de Educação, o sr. Tarso Dutra foi buscar exatamente os três Reitores das Universidades do seu Estado natal, srs. Irmão Otão, da PUC, Professor Milano, da UFRS, e Professor Mariano, da Universidade de Santa Maria. Evidencia-se cristalnamente, com essas nomeações, a ambição do Ministro da Educação em poder contar com o prestígio político que realmente têm os três Reitores, notadamente o primeiro e o último, para robustecer a candidatura que pleiteia e pe-

la qual luta, ao Governo do valoroso Estado vizinho.

A par do inegável conhecimento que devem ter os três ilustres mestres gaúchos dos problemas educacionais e independentemente da elevada cultura que possuem, não permanece dúvida das reais intenções do Ministro da Educação em levar seus três coestudanos para o Conselho. Pelo menos por uma questão de tática e descrição, poderia o atual Ministro contar com nomes de igual valor de outros Estados para os cargos recém preenchidos, de conformidade com a tendência que se tem verificado no País para o provimento de cargos públicos de confiança. Mas a ambição do sr. Tarso Dutra colocou-se muito além de qualquer ensaio de habilidade política, chamando a atenção do mais primário observador para o grau em que coloca seus interesses políticos à frente da Pátria da Educação.

Infelizmente, o problema educacional no Brasil vê escoar-se os anos em estado de quase absoluta estagnação, em virtude de as soluções que se pretende encontrar para tão crucial questão da infra-estrutura nacional serem marcadas, na maioria das vezes, pela incompetência e pelo aventurismo. Uma das soluções que, nesta hora, se apresentam como verdadeiramente animadoras para a Educação no Brasil, é a saída do sr. Tarso Dutra do Ministério que ocupa desde o primeiro dia do Governo do Marechal Costa e Silva. E de se esperar, agora, que o Presidente da República saiba encontrar para sucessor do sr. Tarso Dutra um nome que não lhe venha trazer mais problemas — para o Governo e para a Educação — mas que lhe traga, o quanto antes, as soluções que o Brasil há longos anos espera para a formação da sua juventude e para um setor fundamental do desenvolvimento do País.

Turismo Jovem

O despertar para as possibilidades turísticas de Florianópolis e de Santa Catarina tem merecido das autoridades do Estado e do Município uma atenção que, a julgar pelas primeiras medidas, abrem perspectivas das mais animadoras para um futuro que não queremos ver muito distante. O Governador Ivo Silveira já pouco, constituiu um Grupo Executivo destinado a equacionar, em todas as suas dimensões, o problema do estímulo e da expansão turística em Santa Catarina, colegiado que posteriormente dará origem a um novo órgão administrativo com atribuições executivas no setor turístico. O Prefeito Acácio Santhiago, por sua vez, criou na municipalidade a Diretoria de Turismo e Comunicações, organismo destinado a incentivar o alargamento das atividades turísticas desenvolvidas pela iniciativa privada, na Capital.

Já agora, na terça-feira, assume a Direção do órgão um moço capaz de fazer cumprir as reais finalidades da nova Diretoria municipal. Trata-se do jornalista Luiz Henrique Tancredi, da equipe redatorial de O ESTADO, Editor do Caderno-2 do "Mais Antigo Diário de Santa Catarina".

Conhecedores que somos da capacidade de trabalho do nosso companheiro e certos de que o mesmo saberá dividir com igual zelo e responsável critério as atribuições que daqui por diante terá de dividir com o seu trabalho na Redação e com as novas funções na Diretoria de Turismo, estamos tranquilos quanto ao êxito do órgão recém-criado pelo sr. Acácio Santhiago e com o acerto da sua escolha.

Temos aqui falado, em vários Editoriais, da neces-

sidade do aproveitamento das potencialidades jovens que, ao fim de cada ano, vão saindo dos bancos das nossas Faculdades. Um tanto posta de lado na vida pública da comunidade catarinense, a juventude poderá tornar-se apática às palpitações do seu Estado e da sua sociedade se os homens públicos de hoje não a convocarem devidamente a integrar-se com responsabilidade na vida comunitária.

Na indústria nova do turismo, diante da qual abrem-se horizontes ainda inexplorados num setor onde resta tudo por fazer em Santa Catarina, a convocação de um jovem para a Diretoria de Turismo da municipalidade é o sinal evidente de que o sr. Acácio Santhiago procura começar acertando nessa sua iniciativa. E, por outro lado, é a oportunidade de afirmação dos moços da vida pública do Estado, através de um seu representante consciente da responsabilidade que sobre si recai.

O exemplo saudável de renovação que vem agora de ser dado pela Prefeitura Municipal, pode ser um passo definitivo no sentido de que, daqui por diante, possam os moços de Santa Catarina participar com o seu entusiasmo e o seu idealismo das decisões que aqui se tomam. E o turismo, por outro lado, dá os seus passos iniciais conduzido pelas mãos honradas de quem vê reconhecido o papel que cabe à juventude representar no seio da comunidade em que vive, confiante no êxito das iniciativas que começam a se tomar em Santa Catarina nesse terreno promissor e, com toda certeza, da maior fecundidade.

O QUE OS OUTROS DIZEM

"O JORNAL": "A união da 'família revolucionária' pode ser um ideal, mas falta-lhe senso pragmático, ou seja, a viabilidade, que é a primeira condição de êxito de qualquer iniciativa no campo político. O que divide a dita família tem tal profundidade que não é crível que venham a ser transpostas as barreiras".

"ESTADO DE S. PAULO": "Não vislumbramos a possibilidade de a intenção de s. exa. (Magalhães Pinto) vir a ter qualquer resultado positivo. A situação do país (...) não nos parece prenunciar um entendimento, mesmo parcial e limitado, entre os detentores do poder e aqueles que na realidade fizeram a Revolução de 64. Esta sofreu uma deturpação profunda e enquanto não voltar à sua ordem natural não vemos como possam ter êxito as articulações do sr. Magalhães Pinto".

"DIÁRIO DE NOTÍCIAS": "A descentralização administrativa, tão preconizada pelo atual ministro do Planejamento, ainda está longe de oferecer os proveitos visados. A admiração continua entorpecida gravemente por velhos vícios de difícil extirpação, enquanto ao presidente da República não se dispensou a tarefa de por sua assinatura em atos de rotina que poderiam ficar adstritos aos ministérios".

"CORREIO DA MANHÃ": "Decorrido um ano de governo, ficamos cientes de que tudo continua na estocada zero (em matéria de funcionalismo público). A única iniciativa eficaz ocorrida depois de 31 de março foi aquela de estancar a avalanche das nomeações de favor".

Marcílio Medeiros, filho

VICE REUNE IMPRENSA

No encontro que manteve na noite de ontem, em sua residência, com a Imprensa do Capital, o Vice-Governador Jorge Bornhausen ressaltou a necessidade de conchamar o Poder Jovem a participar da vida pública do Estado, assegurando que brevemente iniciará seus contatos com os Diretores Acadêmicos das nossas Faculdades, no sentido de interessar os estudantes catarinenses na sua integração nos partidos políticos atuais, principalmente na ARENA.

Quanto ao telegrama recentemente enviado pelo deputado Fernando Viegas ao Presidente Costa e Silva, protestando contra a nomeação de dois ex-pesselistas para a Presidência da SOTELCA e da CPCAN, disse o Vice-Governador que o mesmo procede, em parte, visto que o Gabinete Executivo Estadual da ARENA não foi consultado sobre o provimento daqueles cargos. "Esta falha", disse o sr. Jorge Bornhausen, "pode e deve ser reclamada, pois a ARENA catarinense tem dado o seu integral apoio ao Governo Federal e à administração do sr. Ivo Silveira".

— Entendo que nomeações desse tipo devem obedecer a dois critérios. Em primeiro lugar, o critério técnico, em segundo o político. Este último, infelizmente, não foi observado.

Repudiou o Vice-Governador qualquer movimento político extra-partidário, deixando clara a sua desaprovação à "frente ampla" e às atitudes que, nos últimos dias, vem sendo tomadas nesse plano na área política estadual, por alguns setores.

O sr. Irineu Bornhausen, que estava presente à reunião, disse aos jornalistas que tinha vindo a Florianópolis atendendo a um telefonema do Governador Ivo Silveira, com quem esteve durante várias horas, no período da tarde. Nada revelou, contudo, sobre o teor das conversações mantidas com o Chefe do Executivo.

Respondendo a uma pergunta de um jornalista sobre como encarava a participação da ex-UDN no contexto da pacificação política do Estado, afirmou que "a UDN não existe mais", para afirmar em seguida que retirou-se definitivamente da vida pública, "após 43 anos de serviços prestados ao meu Estado e ao Brasil".

AGENDA ECONÔMICA

CMN — A partir da próxima semana, voltará a reunir-se normalmente, às quinta-feiras, ou extraordinariamente, por convocação do ministro da Fazenda, o Conselho Monetário Nacional. Dada a importância e a urgência com que deverá ser analisado, pelas autoridades monetárias do País, acredita-se que o problema das emissões de títulos públicos pelos Estados deverá ser debatido na próxima reunião do CMN.

BNDE — Comprometendo recursos da ordem de NCr\$ 1,5 milhão o BNDE aprovou hoje mais 5 financiamentos através dos programas do FIDEME, FUNDEPR e FINEPE para a expansão de diferentes atividades industriais dos Estados de São Paulo, Bahia e Santa Catarina. As operações mais importantes são as que beneficiam uma indústria farmacêutica de São Paulo que receberá NCr\$ 900 mil, para a expansão das linhas de produção de seu conjunto industrial de Tubarão da Serra; e o financiamento concedido a outra indústria paulista no valor de NCr\$ 480 mil que aplicará os recursos nas obras de montagem de uma instalação de extrusão, trefilação e anodização de barras, perfis e tubos de alumínio, com capacidade de 270 toneladas.

FEIRA — Grande exposição industrial norte-americana de produtos sem similares no Brasil vai funcionar no Ibirapuera, em outubro. Patrocinado pelo Departamento do Comércio dos

VAGA DE DEPUTADO

No mais tardar até maio, o sr. Dib Cherem deixará a Secretaria da Casa Civil para assumir uma cadeira na Câmara Federal, na vaga que lhe será deixada em virtude de uma nova nomeação para o Tribunal de Contas. Informa-se, todavia, que além da nomeação para o TC, um fato novo ocorrerá no Secretariado do Governo, com algumas alterações destinadas a contornar questões relativas à situação de alguns políticos.

Os entendimentos para que isto venha a se consumir estão em bom andamento, dentro das cautelas naturais que o caso requer para que as coisas corram sem embaraços.

FRASE PARA MEDITAÇÃO

Frase deixada em Florianópolis pelo Superintendente do SERFHAU, sr. Harry James Cole, quando indagado o respeito do não inclusão de Florianópolis entre as áreas metropolitanas:

— A meu ver, a Capital catarinense não perdeu nada com isto. Teria mais vantagem se fossem utilizados os instrumentos existentes nos diversos órgãos da administração pública, o mais rápido possível, na elaboração e entrega de recursos e financiamentos.

INDEFINIÇÃO

Embora a maioria da bancada oposicionista na Assembléia prefira seguir a linha ortodoxa (!) do partido, ditado pelo Gabinete Nacional, um ou outro parlamentar do MDB tem mostrado certa inclinação para a "frente ampla" ou para o Bloco Parlamentar Trabalhista, comandado pela deputada Ivete Vargas, apelidada pelo sr. Carlos Lacerda de "a Wilza Carla da política brasileira".

Todas essas tendências, entretanto, são manifestadas timidamente, sem se haver registrado, até agora, qualquer pronunciamento de vulto em tom de posições. Na observação desses fatos, filosofava na manhã de ontem, à sombra da gradeira, um deputado oposicionista:

— Nada há de definitivo no MDB catarinense.

RAIA ABERTA

Hermínia Daux Boabaid coloca o seu cavalo "Ponei" a correr às 14 horas e 30 minutos de hoje na raia de Campinas, no ponto final do ônibus de Capoeiras, "Ponei", que muito deu o que falar nos debates libertários do "Meu Cantinho", competirá com "Canário" e com "Cigana".

EUA, ocupará metade do andar térreo do pavilhão da Bienal e mais uma área fronteiriça ao edifício, num total aproximado de 5 mil metros quadrados. A parte externa será utilizada para demonstrações práticas de máquinas de mineração e construção.

PECUARIA DE CORTE — A Comissão de Pecuaría de Corte da Confederação Nacional da Agricultura designou uma subcomissão integrada pelos srs. Guedes Amorim, Silveira Martins, Antonio Marques, Donald Strang e Edilson Lamartine para representar o ministro Helio Beltrão nos sugestões para a instituição da política nacional de carnes que vai cuidar dos problemas daquele importante setor da economia nacional.

BANCO DE CRÉDITO — O presidente do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, sr. José Pires de Almeida, em relatório apresentado à assembleia de acionistas declarou que o movimento de operações do Banco em 1967 atingiu o total de NCr\$ 104 milhões, o que representou 25 vezes mais o teto aplicado em 1966. Acentuou ainda que o BNCC realizou inúmeros convênios com entidades brasileiras e organismos financeiros internacionais, visando à maior captação de recursos para investimentos no setor agropecuario, destacando os firmados com o Banco Central, Banco Interamericano de Desenvolvimento, USAID e SUDEPE, no total de NCr\$ 25 milhões.

Edital de Praça com o Prazo de da Capital Dez (10) Dias

O DOUTOR DALMO BASTOS SILVA, 2º Juiz Substituto da 1ª Circunscrição Judiciária, no exercício pleno do cargo de Juiz de Direito da 2ª Vara Cível da Comarca de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, na forma da lei,

FAZ SABER aos que o presente edital de praça com o prazo de dez (10) dias virem, ou dêle conhecimento tiverem, que no dia 11 de março, às 14,00 horas, o porteiro dos auditórios deste Juízo, trará a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e o maior lance oferecer, sobre a avaliação de NCR\$..... 1.200,00, do bem abaixo, digo, abaixo transcrito, penhorado a VICTOR FERREIRA DA SILVA, nos autos nº 2.798, de Ação Executiva, que lhe move ORGANIZAÇÕES CRASAL LTDA.

"Um balcão frigorífico com sorveteria; com doze bôcas; recoberto de formica; cor amarelo e azul; com uma porta; um vidro de frente; medindo quatro metros de comprimento por hum de largura, mais ou menos; motor marca ARNO S/A; nº 36.91136; tipo A48B HP, 675 cilindros, 50/60 volts. 220/300 em regular estado de conservação e funcionamento".

E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandou expedir o presente edital, que será afixado no lugar de costume e publicado na forma da Lei. Dado e passado nesta cidade de Florianópolis, aos quinze dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e oito. Eu, (a) Jair José Borba — Escrivão o subcrevo. (a) Dalmo Bastos Silva — Juiz de Direito. Confere com o original.

Jair José Borba — Escrivão
10-3-68

VERBA promotora de negócios Ltda. oferece as melhores oportunidades em imóveis

1.º TERRENO
Ótima localização no Estreito à rua: Pedro Demora, medindo 16 M. de frente por 40 M. de fundos.

2.º VENDE-SE
CASA, ARMAZEM E FIAMBREIRA: Em excelente ponto comercial na Rua: Frei Caneca N.º 66, com 2 balcones frigoríficos, máquina de moer carne, geladeira com 5 portas, duas vitrines, e com o ponto já feito, no mesmo local: RESIDENCIA. Condições: Aceita-se parte em dinheiro, podendo entrar com carro na transação.

3.º RESIDENCIA
Vende-se em Capoeiras, ótima residência, com 91 M.2. de área de construção, com 3 quartos, cozinha, sala de jantar e estar conjugadas. Condições à combinar.

GRANDE CASA

Por preço excepcional vende-se casa localizada à rua São Jorge, com as seguintes características: parte térrea — grande living, copa, sala, cozinha, banheiro, dispensa e apartamento de empregada; 1.º andar — 3 quartos grandes, banheiro social a cores e bonito terraço; abrigo para carro; área total construída: 230 m2.

APARTAMENTO: CENTRO

dormitórios com armário embutido — living amplo — banheiro social — cozinha com armários, nautilus, fogão, filtro, etc. — quarto e WC de empregada — excelente área interna. Vende-se.

APARTAMENTOS EM CANASVIEIRAS

Construção moderna — todos apartamentos de frente — com living, 1 quarto espaçoso, cozinha e área com tanque — box para carro. Entrega em prazo fixo de acordo com contrato.

APARTAMENTOS EM COQUEIROS

Vende-se no Ed. Normadie, situado bem junto ao mar, com 1 quarto, cozinha, sala de visita e jantar e WC.

BNH — APT. FINANCIADO EM 10 ANOS

Você paga apenas NCR\$ 300,00 mensais. Apartamento com 101 m2 — sala — living — 2 dormitórios — banheiro em cores cores copa-cozinha área de serviço — quarto e banheiro de empregada. Localizado no melhor ponto da ilha de Florianópolis.

PREDIO NOVO — ESTREITO

Vende-se prédio de construção recente, com excelentes instalações: escritório c/ parquet — duas instalações sanitárias — piso de cimento — mais de 50 lâmpadas fluorescentes — área de 700 m2. Ideal para oficina mecânica, depósito ou armazém.

TERRENOS NA LAGOA DA CONCEIÇÃO

Em local ideal para descanso. Ótima localização (a 200m do Restaurante Oliveira. Preços acessíveis: desde NCR\$ 1.200,00.

MAIORES INFORMAÇÕES

RUA JOÃO PINTO, 21 - SL. 1 - FONE 2828

Deputado prevê o fim próximo da "frente"

O deputado Rafael de Almeida Magalhães (ARENA) declarou em Belo Horizonte, que o sr. Carlos Lacerda é "como um pé de vento, tem a volúpia do movimento e por isso é imprevisível". Entende o ex-vice-governador da Guanabara que a união de Lacerda com os srs. Kubitschek e Goulart não durará depois que ele, Lacerda, obtiver a eleição direta.

Acredita ainda que o ex-governador voltará a reencontrar-se com a chamada "família revolucionária", o

que não será incoerência, de vez que há muitas delas.

Graça Alcançada



Agradeço ao Beato Leonor do Murialdo, por graças alcançadas, Ines Damiani.

Sobre o movimento que lidera na Câmara, afirmou que o Bloco Parlamentar Independente fará um esforço, a curto prazo, para marcar a posição de uma geração política desvinculada das "oligarquias de 30".

Referindo-se à resposta do presidente Costa e Silva à carta que lhe dirigiu, o sr. Almeida Magalhães disse que, sob o aspecto pessoal, ela foi simpática, amável, gentil e paternal. Mas, do ponto de vista do País, foi lamentável, porque o presidente se mostrou alienado ao sustentar que tudo vai bem, enquanto a consciência nacional reclama contra o vigente estado de coisas. Circulos vinculados da Frente Ampla classificaram

Clube de Diretores Logistas de Florianópolis Inicia suas Atividades em 1968

Com a participação da maioria de seus associados realizou-se dia 5 próximo passado, nos salões da Churrascaria Lindacop, a 1ª reunião de Diretores Logistas de Florianópolis marcando o início de suas atividades de 68.

A reunião-jantar, presidida pelo seu novo presidente, — Dr. Emilio da Silva Junior, contou com a presença das seguintes firmas:

- Anastácio Kotzias & Cia. Ltda., Carlos Hoepcke S.A., Copacabana Móveis Ltda., Eugênio Roullino Koerich & Cia. Ltda., I. Atherino Szpognicz Ltda., Irmãos Glavam, Móveis Cimo de Florianópolis S.A., N. Silva & Cia., Nery Cardoso Bittencourt, Oscar Cardoso S.A., Otica Scussel Ltda., Pereira Oliveira & Cia., Walli Publicidade Ltda. e Wilmar Henrique Becker.

Foram debatidos diversos assuntos, dentre eles, foi sugerido para que se convidasse periodicamente um conferencista para uma palestra sobre assuntos de interesse da classe e da coletividade.

O assunto mais importante debatido na reunião foi o caso da alíquota do ICM, tendo o Sr. Presidente prestado informações do andamento dos estudos feitos para a defesa do não pagamento daquele imposto.

Ficou deliberado que o Clube publicará um boletim informativo para esclarecimento do publico. Desta vez será tratado o assunto ICM, que irá acarretar sensível aumento no custo de vida, caso o governo não der outra solução.

Programação Social do Lira Tênis Clube para o mês de Março de 1968

Dia 16 (Sábado) Boite Dançando da Colina Conjunto Musical de NELSON PADILHA

Dia 17 (Domingo) as 19 Horas

FESTIVAL DE JUVENTUDE Conjunto Musical de NELSON PADILHA SHOW com a ESCOLA PROTEGIDOS DA PRINCESA Trajes Esportes

Dia 23 (Sábado) Boite na Colina com Conjunto Musical de NELSON PADILHA as 21 Horas.

Dia 30 (sábado) as 22 Horas soiree promoção da Faculdade ADMINISTRAÇÃO E GERENCIA COMO ATRAÇÃO O CANTOR CAETANO VELLOSO. Traje passeio e OS BEAT BOYZ.

DIRETOR SOCIAL
ARIEL BOTTARO FILHO

Wilson Arthur Pires

MASSAGISTA DIPLOMADO (SÃO PAULO) MASSAGENS

TERAPEUTICA ORTOPEDICA DESPORTIVA ESTETICA COSMETICA GINASTICA MEDICA RUA FELIPE SCHMIDT, 83 — FLORIANOPOLIS — S.C.

no Rio, como manobra para enfraquecer o MDB a tese anunciada pelo deputado Bolívar Olinto, segundo a qual governo e oposição podem chegar a um acordo através de concessões mútuas. Acentuam que a manobra surge logo após o

malogro da tentativa de pacificação nacional liderada pelo governador Vianna Filho.

Em Brasília, na residência da deputada Ligia Doutelet de Andrade, parlamentares do MDB e membros

da Frente Ampla estiveram reunidos. Desmentiram oficialmente a criação de "Bloco Nacionalista" dentro do movimento.

Na ocasião ex-trabalhistas decidiram participar de todos os atos publicos a que

comparecer o ex-governador Carlos Lacerda, a fim de representarem o sr. João Goulart. Quanto à sucessão do senador Oscar Passos à frente do MDB, os ex-trabalhistas inclinam-se para o nome do senador Josafá Marinho.

Operação Rondon traz estudantes

A próxima Operação Rondon será ampliada tanto no numero de participantes como no seu alcance, pois trará em visita aos centros desenvolvidos do Sul do País universitários do Norte e Nordeste, para que entrem em contato com as realizações mais marcantes da tecnologia e da ciencia.

Ao anunciar esta decisão, ontem, a um grupo de participantes paulistas do projeto, que compareceram ao seu Gabinete, o ministro buquerque Lima, do interior,

Derrota previne o Governo

Comenta-se em Brasília que a previsão de uma derrota foi o que, em verdade, levou o governo a retirar do Congresso o projeto que tornava facultativos os serviços dos despachantes aduaneiros nas importações e exportações.

O líder Ernani Sátiro teria percebido que o plenário do Congresso provavelmente receberia a preliminar de inconstitucionalidade do projeto arguida na Comissão Mista pelo deputado Martins Pedro (MDB da Guanabara).

Nessa ocasião, o ministro do Interior, que se manifestou emocionado com a visita, disse que o Projeto Rondon surgiu sob bom signo, tornando-se irreversível. E terá todos os recursos materiais disponíveis na sede onde funcionará, na

avenida Franklin Roosevelt, 39, 8.º andar, na Guanabara.

Por outro lado, assinalou o ministro, governo e estudantes que participem do projeto identifiquem-se na busca de soluções para os problemas nacionais, quer pelo interesse, quer pelo sentimento de brasilidade que os move.

A partir da próxima "Operação Rondon", que espera

irá contar com 2 mil participantes, o ministro pretende promover o intercambio de estudantes de diferentes regiões, dando-lhes assim uma dimensão exata da nossa atualidade. Além de forma efetiva de instrução, lembrou o gen. Albuquerque Lima que esse intercambio favorecerá a divulgação de experiências úteis, de forma mais objetiva, pois mostrará a solução dos problemas na pratica.

Estádio e Cultura

(Cont. da 4.ª pág.)

e tudo quanto se faça por elevada a nível duma das principais cidades brasileiras, dando-lhe índice de

progresso compatível com a sede do Governo do Estado, mereça aplausos e incentivos.

VESTIBULARES

C P U

CURSO PRÉ UNIVERSITARIO

Acham-se abertas no prédio da Faculdade de Educação, sito à Rua Frei Evaristo 17, no periodo das 9 as 17 horas, até dia 29 do corrente as inscrições para o curso preparatório para os vestibulares de:

- Engenharia
- Medicina
- Odontologia
- Formacia
- Agronomia

RAZÕES PARA VOCE preferir o CPU: —

- O mais central
- Corpo docente selecionado
- Aulas pela manhã
- Vagas Limitadas

Início das aulas: 19 de março

NORBERTO CZERNAY

CIRURGIAO DENTISTA
PROTESE FIXA E MOVEL

Dentistéria Operatória pelo sistema de alta rotação (Tratamento Indolor).

Edifício Julieta, conjunto de salas 203

Rua Jerônimo Coelho, 325

EXCLUSIVAMENTE COM HORA MARCADA

RESIDENCIAS

SOBRADOS — localizados na Agrônômica — Preço: NCR\$ 26.500,00. Condições: até a entrega das chaves NCR\$ 17.000,00. Parte desta importância poderá ser paga em notas promissórias de 90 dias mais juros bancários dependendo do avalista para desconto. Saldo em 12 meses após a entrega das promissórias sem juros. Prazo de entrega: 1º à 15 de março. Demais em 150 dias. Térreo — living — área — copa — quarto de empregada — cozinha — WV — hall. Pav. Superior — 3 quartos — hall e WC social.

RUA DOS NAVEGANTES — 505 — ESTREITO — Casa de madeira com frente de material com 3 quartos — living — copa — cozinha e banheiro — Apenas NCR\$ 10.000,00.

RUA VICTOR MEIRELLES, 108 — CAMPINAS — Casa de alvenaria com 3 quartos — living — copa e cozinha e banheiro completo — Sòmente NCR\$... 12.000,00 a combinar.

RUA CLEMENTE ROVERE — 74 — Casa de alvenaria de 2 pavimentos — Térreo com living — sala de jantar — cozinha e instalação sanitária — garagem — 1º andar — com 3 quartos — banheiro completo de luxo — e hall — apenas NCR\$ 28.000,00.

PRAIA DO JURERE — Avenida principal — Casa de madeira pintada a esmalte com 2 quartos — sala — cozinha e banheiro — garagem — varandão e churrasqueira — sòmente NCR\$ 9.000,00 a combinar.

RUA FERNANDO MACHADO, 14 — Casa de alvenaria — Casa com 2 salas — 3 quartos — cozinha — banheiro social — hall de serviços — instalações completas de empregada e porão habitável — Preço NCR\$ 60.000,00.

CASA NO CENTRO

Vende-se um terreno na rua Presidente Coutinho 45 medindo 10 x 11 metros. Preço à vista NCR\$ 13.500,00. A prazo a combinar.

AVENIDA SANTA CATARINA N. 1390 — Bairro de Fátima — Estreito — Casa de madeira com 3 quartos e demais dependências — terreno ma-

ravilhoso — com uma frente de 22 metros — Rua calçada — Sòmente NCR\$ 15.000,00.

CASA EM CAPOEIRAS — Rua Olegário da Silva Ramos, 426 — Em terreno de 12x25, casa de alvenaria, com dois (2) metros, duas (2) salas, varanda e sanitário. Na parte de baixo, — Copa cozinha e dispensa. Nos fundos — Garagem e casinha de madeira, de 6x4. Preço: NCR\$ 13.000,00.

TERRENOS

Terreno sito à rua GASPAR DUTRA — Próximo à matriz de Nossa Senhora de Fátima. Frente de 25 metros — fundos de 65 metros NCR\$ 25.000,00 em condições à combinar.

TERRENO — Estrada Federal (Barreiros) ao lado da fábrica de Papelão. 14,70m. de frente (federal), 50m. de fundos — Terreno de esquina. A vista NCR\$... 5.500,00.

LAGOA DA CONCEIÇÃO — Lotes de frente para a praia — localizados bem próximos às Dunas — Preços a partir de NCR\$ 1.500,00 — Pagamentos em até 10 meses.

RUA FELIPE NEVES E IRMÃ BONAVITA — Estreito — Lotes por apenas NCR\$ 700,00 cada ou em condições com entrada de NCR\$ 200,00 e mensalidades de NCR\$ 50,00.

BOM ABRIGO — RUA JOSE LINS DO REGO — Lotes por apenas NCR\$ 2.500,00 à vista ou em condições a estudar. (Sòmente, 4 lotes).

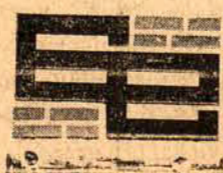
JARDINS CIDADE DE FLORIANOPOLIS — BARREIROS — Lotes de 12 metros de frente por 30 metros de fundos — Bem em frente a Nova Matriz (em construção) — Preços a partir de NCR\$ 2.000,00 a combinar.

JARDIM AEROPORTO — Lotes com 16 metros de frente — Preços a partir de NCR\$ 600,00 em condições.

RUA MOURA — BARREIROS — Lotes por apenas NCR\$ 1.200,00 em condições com mensalidades de NCR\$ 70,00.

Imobiliária A Gonzaga & Cia. Ltda.

Rua Deodoro, 11 — Fone 3450 — Cx. Postal 123 — Florianópolis — Santa Catarina



Hoje tem futebol no "Adolfo Konder"

Enfrentam-se Atlético Operário e Avaí

No setor amadorista

Maury Borges

COPA ILHABELA VAI TER REPRESENTANTE CATARINENSE — A equipe Arpoadora, atual detentora do título de Bicampeão estadual de Caça Submarina foi convidada para representar nosso Estado, na Copa Ilhabela, competição programada para São Paulo e patrocinada pelo Yacht Club de Ilhabela. A secretaria da entidade catarinense recebeu comunicação a respeito e é dessa comunicação que extraímos o seguinte trecho: "As equipes serão formadas por quatro mergulhadores, sendo aceita a inscrição de apenas uma equipe de cada um dos Estados convidados, à qual será concedido transporte de ida e volta de São Paulo à Ilhabela, hospedagem e alimentação em Ilhabela nos dias 29 a 31, bem como embarcação e combustível para participação na prova". A Arpoadora ainda não confirmou sua participação. Em caso de desistência a equipe do Biguás de Joinville será convidada.

AUTOMOBILISMO APAIXONA JOINVILLE — A corrida automobilística programada para domingo, em Joinville, em apaixonando a opinião pública. A diretoria do Autovel Clube de Joinville espera a participação de trinta carros.

OS TRÊS MOSQUETEIROS DO TENIS — Décio Brunoni, Renato Neumann e Milton Pereira os "Três Mosqueteiros" do tênis de mesa do Estado, estarão intensificando os treinamentos nos próximos dias já que são considerados titulares da nossa seleção que estará participando das eliminatórias, visando às finais de São Paulo.

RUBENS ESCLARECE — O conhecido desportista Rubens Lange, em contato mantido com a reportagem esclareceu uma nota que publicamos, com referência a ausência de Florianópolis na reunião extraordinária dos Jogos Abertos de Mafra, realizada no mês de janeiro, naquela cidade serrana. Disse Rubens que como Florianópolis não participou dos Jogos Abertos de Joaçaba, logicamente não poderia ser convidado uma vez que tratava-se de uma reunião de assuntos ligados àquela competição. Fica o esclarecimento, por sinal, oportuno.

GUARNIÇÃO CATARINENSE CONTA COM MELHOR TEMPO — Santa Catarina é Rio Grande do Sul, realizaram eliminatórias visando classificar suas representações para as eliminatórias a serem efetuadas na Guanabara pela C.B.D. Dos páreos eliminados em Santa Catarina o Quatro Com do Riachuelo fez o percurso em 6,52" enquanto que o gaúcho neste páreo conseguiu apenas 7 minutos.

REVELAÇÃO CATARINENSE RETORNA DA EXCURSÃO — Ana Lillian, atleta que foi revelada pelo Bandeirantes de Brusque e que se encontra no Fluminense, onde sagrou-se campeã da Guanabara, retornou com a delegação do tricolor carioca do longo giro que realizou por quadras do México, Estados Unidos, Japão, Holanda, Itália, França, Suíça e Espanha, que durou 45 dias. A equipe de voleibol do Fluminense realizou 33 jogos, tendo marcado 15 vitórias.

SÃO BENTO DO SUL QUER ESTADIO — Notícias procedentes daquela cidade serrana nos informam que existe movimento em torno da construção de um estádio coberto por parte do Governo Ivo Silveira, tendo a planta sido encaminhada ao Plameg para cálculo. São Bento do Sul vai começar a se preparar para os festejos do centenário da cidade.

CONSELHO E FASC AJUDAM CLUBES — O Conselho Regional de Desportos e a próprias Federação Aquática de Santa Catarina, prometeram ajudar os clubes Riachuelo e Martinelli que estarão representando Santa Catarina, nas eliminatórias de remo, marcadas para a Lagoa Rodrigo de Freitas no próximo dia 24.

ENTIDADE QUER DOIS EM ILHABELA — Federação Catarinense de Caça Submarina vem de dirigir correspondência ao Iate Club Ilhabela, tentando conseguir a participação de duas equipes de Santa Catarina na Copa Ilhabela, competição anualmente disputada em São Paulo.

NADA DE NOVIDADE COM A REGATA INTERNACIONAL — Nada além do que já tivemos oportunidade de registrar, consta na secretaria do Clube de Regatas Aldo Luz, com respeito a Regata Internacional de Santa Catarina. Uruguai até o momento foi o único país a se inscrever com duas equipes. Argentina, México, Estados Unidos e Alemanha, também ainda não se manifestaram quanto a participação de clubes naquela competição remística marcada para o mês de maio, nesta capital.

rival, que resistiu mas acabou cedendo por um tento, estará de volta ao estádio "Adolfo Konder", na tarde de hoje, para receber a visita do esquadro do Atlético Operário, que também venceu na rodada número cinco (2 x 1 sobre o Próspera) e que na classificação do grupo B está um ponto atrás do Avaí e ao lado do América, de Joinville.

O prêmio recomenda até aos mais exigentes em matéria de técnica futebolística. O Avaí jogou com classe e desenvoltura e, para alguns, o escor não fez justiça ao seu maior volume de jogo. Deveria ter vencido por dois tentos, mas a verdade é que o resultado agradou à torcida alviceleste que logo mais espera vibrar intensamente, experimentando a satisfação de novos resultados favoráveis.

O conjunto atleticano, apesar de, este ano, não ter colhido um grande resultado, pois ainda não venceu no reduto adversário e fora do seu não realizou grande coisa, chegando a ser batido pelo Carlos Renaux por 3 a 1, poderá, no entanto, jogar de igual para igual com o "Leão" em pleno "Adolfo Konder", na tarde de domingo de pujante demonstração de harmonia e combatividade,

O Avaí colocará em ação provavelmente o mesmo time que derrotou o Figueirense, ou seja: Márcio; Ronaldo, Deodato, Zilton e Walter; Nelinho e Moenda; Rogério II, Rogério I, Hélio e Eurides (César).

dominando sempre técnica e territorialmente seu maior rival "Adolfo Konder" e até mesmo surpreender o onze orientado pelo presidente Saul Oliveira. Este sabe que o que representa o excesso de confiança e instruiu os seus pupilos no sentido de empregarem o máximo, fazendo das tripas coração até o derradeiro minuto.

O Jogo deverá levar um bom público ao local do confronto, quando se espera que avaianos e atleticanos venham a jogar o fino do seu futebol, não esquecendo que a disciplina e o cavalheirismo representam os fatores essenciais ao êxito da tarde esportiva.

Quadros Prováveis

O Atlético Operário alianará, provavelmente, Catito no arco, Pipo, Monge, Orlando e Foguinho; como zagueiros; Armando e Marcos, como meio campo; Jorge (Ademir), Paulinho, Zé Paulo e Neves formando a linha de frente.

O Avaí colocará em ação provavelmente o mesmo time que derrotou o Figueirense, ou seja: Márcio; Ronaldo, Deodato, Zilton e Walter; Nelinho e Moenda; Rogério II, Rogério I, Hélio e Eurides (César).

Com vistas às eliminatórias da Guanabara

FASC reuniu-se com Martinelli e Riachuelo

Abelardo Abraham

Esteve reunida a Federação Aquática de Santa Catarina, tratando de diversos assuntos de interesse do nosso remo. Com a presença do presidente Ary Pereira e Oliveira e representantes dos Clubes Aldo Luz, Martinelli e Riachuelo foram tomadas diversas providências a respeito da ida da nossa delegação de remo a Guanabara e outras medidas de interesse da Federação. Na reunião ficou deliberado que a regata de novíssimos marcada para o dia 24 deste mês, ficou transferida para o dia 21 de Abril, em virtude da participação de Santa Catarina nas eliminatórias para o Americano marcadas para o dia 24. Também ficou resolvido que o Riachuelo levará os barcos de dois com patrão e quatro com patrão. Esperam os riachuelinos conseguir um oito no Vasco ou Flamengo para disputar as eliminatórias. A Federação também prometeu auxiliar os clubes participantes das eliminatórias dentro

das suas possibilidades. Para isso, o presidente Ary Pereira Oliveira vai providenciar junto aos poderes públicos auxílio necessário para assegurar a ida dos nossos representantes à Guanabara. Em princípio ficou aprovado em ata que a Federação em vista dos clubes não concordarem em fazer mista omitia-se quanto a qualquer despesas que viessem a fazer os clubes Martinelli e Riachuelo. Agora, voltando atrás, achou por bem o des. Ary Pereira Oliveira dar alguma ajuda dentro naturalmente das condições financeiras em que estiver a Federação.

É uma atitude bastante simpática do presidente da F.A.S.C., que embora tudo fizesse para unir os clubes em mista e não conseguindo, resolveu ajudá-los no que for possível. O Riachuelo segundo palavras de um de seus diretores, pretende estar na Lagoa Rodrigo de Freitas com alguma antecedência, afin de Ibarra poder colocar os seus conjuntos

mais em contacto com a água da Lagoa é bem mais pesada que a nossa, no dia das eliminatórias, pois a raia um pouco maior.

Dois jogos dão começo, esta manhã, ao cidadão de futebol juvenil

O Campeonato de Futebol da Cidade — Categoria de Juvenis — tem seu início marcado para a manhã de hoje, com início às 8,30 horas, servindo como palco o estádio "Adolfo Konder".

Postal Telegráfico e Tamandaré realizarão a preliminar, ficando a partida de fundo a cargo de Avaí e São Paulo.

S. B. Caixa dos Empregados no Comércio

SESSÃO DE ASSEMBLEIA GERAL

De ordem do Sr. Presidente em Exercício, ficam convidados todos os associados desta Caixa, para uma Sessão de Assembleia Geral Ordinária a realizar-se no dia 10 do corrente mês (domingo), às 9 horas da manhã, a fim de proceder-se a eleição dos novos membros da Diretoria e Comissão de Sindicância, para o período de 25 de Março de 1968 a 25 de Março de 1969.

Não havendo numero legal para a 1ª convocação, far-se-a na 2ª convocação, meia hora depois, com qualquer numero, conf. art. 21 dos Estatutos.

Florianópolis, 2 de Março de 1968

Antenor Borges — Secretário
10-3-68

Empresa "Sto. Anjo da Guarda" Ltda.

HORARIO DE FLORIANOPOLIS PARA:

PORTO ALEGRE — SANTO ANTONIO — OSORIO — SOMBRIG E ARARANGUA:

4:00 — 12:00 — 19:30 e 21:00 horas;

CRICIUMA:

4:00 — 7:00 — 12:00 — 14:00 — 19:30 e 21:00 horas;

TUBARÃO:

4:00 — 7:00 — 10:00 — 12:00 — 13:00 — 14:00 — 17:30 — 21:00 horas;

LAGUNA:

4:00 — 6:30 — 10:00 — 12:00 — 13:00 — 17:00 — 19:30 e 21:00 horas;

IMBITUBA:

6:00 — 7:00 — 10:00 — 13:00 — 17:00 horas;

LAURO MULLER — ORLEAES — BRAÇO DO NORTE GRAVATAL — ARMAZEM E SÃO MARTINHO:

6:00 horas, TERÇAS — QUINTAS e SABADOS.

OBS: Os horários sublinhados não funcionam aos domingos.

Estação Rodoviária — fone 2172 — 3682 — Florianópolis — Santa Catarina

Campeonato Carioca de Futebol

O certame carioca de futebol, ontem inaugurado quando jogaram Botafogo x Madureira, São Cristóvão x Fluminense e Portuguesa x Flamengo, prosseguirá hoje com o seguintes jogos: Olaria x Bangú, Bonsucesso x Campo Grande e América x Vasco da Gama.

Notícias Diversas

ROGERIO II AINDA NÃO FOI

O ponteiro direito do Avaí Rogério II ainda não viajou para Porto Alegre, onde deverá se submeter a testes no Internacional. Dirigentes azurras aguardam o envio das passagens por parte do time colorado gaúcho.

OS ESPULSOS NO CLASSICO DE BLUMENAU

Embora não se tenha conhecimento das expulsões verificadas por ocasião do prêmio Palmeiras e Olimpico sabe-se que foram excluídos da partida os seguintes atletas: Krieger, Adão, Vado, Rafael e Romalho pelo Palmeiras; Robertão, Paraguaio, Carlos Roberto, Pingo, Brito e Cavalazzi, pelo Olimpico.

A SUMULA DO JOGO

Nossa reportagem esteve na sede da Federação Catarinense de Futebol, onde se avistou com o presidente Osni Melo, procurando saber detalhes das ocorrências verificadas domingo em Blumenau. Disse o Sr. Osni Melo que só tem conhecimento do que aconteceu através da imprensa, já que ainda não recebeu a sumula do jogo, nem os relatórios. O presidente da entidade tão logo receba os documentos do prêmio encaminhará ao Tribunal de Justiça Desportiva, a quem caberá apreciar.

FEDERAÇÃO RECEBE ESTATUTOS

Esteve na sede da Federação Catarinense de Futebol o deputado Evilásio Caon, representante do Internacional de Lages, nesta capital. Aquelê desportista fez entrega ao presidente Osni Melo dos novos estatutos do colorado da serra, para a devida homologação por parte da entidade.

BASQUETEBOLE VOLEY INTERESTADUAL

O Conselho Municipal de Desportos de Joinville, vem de organizar e patrocinar um torneio triangular interestadual amistoso de basquetebol e voleibol masculino, a ser iniciado esta noite na Manchester Catarinense. Participação do torneio, na qualidade de visitantes as equipes do Grêmio Náutico União no basquete masculino e o Grêmio Náutico Gaúcho, no voleibol feminino.

Em Criciúma, Figueirense e Próspera

Lutam pela Reabilitação

O Figueirense cumprirá, hoje, como os demais, seu sexto compromisso no Estadual de Futebol jogando na cidade de Criciúma. Enfrentará o olvinegro metropolitano o conjunto do Próspera, que como o nosso Decano, conheceu a derrota na quinta rodada, frente ao Atlético Operário. Peleja de prognóstico difícil na qual os dois litigantes procurarão a reabilitação.

Esportes Universitários

A Federação Catarinense de Desportos Universitários (F.C.D.U.) marcou para amanhã o início do Torneio de Calouros, etando as datas assim distribuídas:

Dia 11 Voleibol
Dia 12 Basquetebol
Dia 13 Futebol de Salão

Já para o dia 18 e 19, será realizado o Torneio de Apresentação das Faculdades na modalidade de voleibol, dia 20 e 21 basquetebol, dia 22 23 e 24 futebol de salão.

Metropol x Guarani e Carlos Renaux x

Olimpico, os Melores Jogos da Rodada

A esquadra do Olimpico, que perdeu para o seu rival Palmeiras na rodada do classico, jogará esta tarde em seu campo, dando combate ao pelotão do Carlos Renaux, o qual corre o perigo de perder ua invencibilidade que é única no Campeonato de 68. É o 2º jogo de maior importância da rodada, aparecendo como jogo número um Guarani "versus" Metropol, no reduto do primeiro. Ambos dividem a liderança do grupo A.

O demais encontros da rodada:
Nesta Capital — Avaí x Atlético Operário
Em Criciúma — Próspera x Figueirense
Em Itajaí — Barroso x Caxias
Em Joaçaba — Comercial x Ferroviário
Em Joinville — América x Marcellio Dias
Em Vidua — Perdigo x Palmeiras

Preços mínimos vão subir

ACONTECEU SIM

Por Walter Lange

Nº 527

Convocada pelo ministro da Fazenda para reunir-se na terça-feira a Comissão Nacional de Abastecimento vai rever os preços mínimos de produtos agrícolas na Região Centro-Sul, fundada num trabalho já elaborado pela Comissão de Financiamento da Produção. Deverão ser aumentados em 4 ou 5% os atuais preços mínimos do arroz, milho, amendoim, soja, algodão e farinha de mandioca, conforme indicação da CFP, cujo trabalho técnico seria exposto e aprovado sem debate, exceto um item novo que será objeto de discussão, pois já conta

com opiniões favoráveis e contrárias dentro da Comissão Nacional de Abastecimento — preço mínimo para o arroz beneficiado. Algumas opiniões já são conhecidas desde quando o presidente do IRGA — Instituto Rio-grandense do Arroz — sr. Paulo Simões Lopes, durante recente visita à Guanabara, manteve entendimentos com autoridades federais integrantes da CNA, expondo-lhes os pontos de vista dos lavradores gaúchos contra a garantia de preço mínimo para o arroz beneficiado. Ele próprio é contrário à ideia, e as ale-

gações dos rizicultores foram acolhidas nos Ministérios da Agricultura e do Planejamento, na COBAL e na SUNAB. Segundo tais alegações, o preço do produto em casca. Se o governo aceitasse a ideia de garantia de preços mínimos para o beneficiados, de que não dispõe o produtor, estaria fornecendo capital de giro para a indústria, com recurso específico para o financiamento da produção.

Importação de Trigo

O Departamento de Trigo da SUNAB adquiriu mediante concorrência internacio-

nal, mais 150 mil toneladas de trigo em grão. Desse total, 60 mil t. virão dos EUA, igual quantidade da França e 30 mil t. da Argentina. Os Pagamentos serão feitos den-

tro do prazo de três anos para o norte-americano e de 1 ano para o trigo francês. O da Argentina será efetuado contra a entrega do produ-

A SUNAB já comprou este ano 520 mil t. de trigo, inclusive o adquirido ontem, que será desembarcado em portos brasileiros a partir deste mês.

Em 1970 repetiu-se pela 36ª vez o cumprimento da promessa que os habitantes da cidade de Oberammergau, uma aldeia da Alta Baviera (Alemanha), fizeram no ano de peste de 1632, de representarem de dez em dez anos os Mistérios da Paixão de Cristo. Em Setembro daquele ano foram escolhidos os intérpretes, quase todos escultores de profissão, dando início aos ensaios. A direção de cena esteve pela sexta vez a cargo de Georg J. Long, irmão do burgomestre. Durante os dez anos foram rejeitadas todas as ofertas para a transposição cinematográfica dos Mistérios, sobretudo tentadoras, vindas de Hollywood. Os habitantes de Oberammergau dedicam-se com toda a fé de verdadeiros crentes, à organização das representações que constituem há séculos a promessa dos seus antepassados. Mas não desprezam o negócio. Em toda parte se encontram à venda artigos de talha em madeira, confeccionados pelos escultores, de notável valor artístico. Milhares de espectadores, vindos de todos os países do mundo, assistem às representações. Por respeito à tradição ficaram com a mesma forma de onfitreio ao-ar livre, sem instalação de alto-falantes. Nas representações tomam parte 1400 habitantes, pois é assunto de interesse geral para a aldeia. Todos os homens usam a "barba de apóstolo" desde os primeiros anos de sua mocidade.

Que "êles" se previnam!:

Há mulheres que se interessam pelo coração. Há mulheres que se interessam pela carteira. Mas as mais perigosas são as que de coração se interessam pela carteira! "Mulheres" e "Inventores" sabem que a curiosidade é o princípio de toda sabedoria. A maioria das mulheres não observa o que se faz por elas, mas nota o que não se faz por elas. Se uma mulher é fiel ou infiel — alguém sempre se alegra por isso. As mulheres preferem sofrer com saltos altos do que com altos princípios. Pode-se menosprezar o poder de uma mulher, mas não se deve exagerá-lo.

O verdadeiro e completo nome do pintor Picasso é o seguinte: Pablo Diego José Francisco de Paula Juan Nepomuceno Crispim Gispiniano de la Santíssima Trinidad Ruiz Picasso...

Na Inglaterra morreu o homem considerado o mais gordo do mundo: Pesava 220 quilos. A sua circunferência abdominal era de 3 m. e 45.

Ben-Johnson, o maior autor dramático da Inglaterra, depois de Shakespeare, foi filho de um ladrilhador. Colbert, o grande ministro de Luís XVI, era filho de um tecelão.

Cícero, o famoso orador romano, também o era. Cristovão Colombo, descobridor da América, era filho de um cardador.

William Shakespeare, o grande poeta e dramaturgo inglês, era filho de carneiro.

Voltaire, o grande poeta francês, era filho de um mercador de vinho.

Einstein pensava assim: Sobre "profissão": Se tivesse de começar, não desejaria ser cientista nem professor. Desejaria ser bombeiro-mecânico ou vendedor de miudezas, na esperança de conseguir este modesto grau de independência que ainda existe disponível nas circunstâncias atuais.

Sobre "relatividade": Quando um homem senta-se perto de uma moça bonita, uma hora parece um minuto. Mas se sentar encima de uma estufa quente, um minuto será mais comprido do que uma hora. Isto é que se chama relatividade.

Sobre "esportes": Sabe-se que sou o único homem em Princeton que nunca assistiu a uma partida de futebol. — "Se 100 cavalos, ou pessoas, o que da na mesma, correm uma carreira, que importância tem qual deles ganhe?"

Mozart, que com a idade de sete anos já compoz a sua primeira sinfonia, também tinha os seus invejosos. Certa vez foi apresentado e um embaixador que lhe disse sem cerimônia: "Não aprecio muito genios crianças. Geralmente depois de certa idade ficam imbecis. "Prontamente o pequeno Mozart respondeu: "Vossa Excelência, quando criança, certamente era inteligente".

Em Indianópolis os "pecadores de trânsito" têm os seus processos irradiados duas vezes por semana, com as sentenças proferidas e os nomes citados, ficando assim tudo conhecido pelo público. Este método tem dado ótimo resultado, já que muita gente não se incomoda tanto em pagar uma multa, mas não gosta que o público seja informado a respeito.

Companhia Catarinense de Veículos, Comércio e Importação

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas

Cumprindo disposições legais e estatutárias, submetemos a vossa apreciação, balanço geral, demonstração da conta "Lucros e Perdas" e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1967, como segue:

BALANÇO GERAL DE 30 DE DEZEMBRO DE 1967

ATIVO

DISPONIVEL		
Caixa e Bancos.....	NCr\$	63.231,21
REALIZÁVEL		
Veículos	NCr\$	68.455,92
Peças e Acessórios	NCr\$	100.068,85
Produtos Diversos	NCr\$	4.481,96
Consertos em Andamento	NCr\$	3.467,90
Contas Correntes	NCr\$	945,02
Duplicatas a Receber	NCr\$	155.358,76
		NCr\$ 332.778,41
IMOBILIZADO		
Cauções	NCr\$	80,00
Veículos	NCr\$	12.248,29
Móveis e Utensílios	NCr\$	24.305,52
Máquinas e Equipamentos	NCr\$	26.961,17
Instalações	NCr\$	10.655,42
		NCr\$ 74.250,40
		Total do Ativo NCr\$ 470.260,02

PASSIVO

NÃO EXIGIVEL		
Capital	NCr\$	150.000,00
Fundo Depreciação	NCr\$	4.221,74
Fundo Devedores Duvidosos	NCr\$	3.110,00
Fundo Reserva Legal	NCr\$	1.036,00
		NCr\$ 158.367,74
EXIGIVEL		
C/Corrente — Ford	NCr\$	164.474,65
C/Corrente — Diretores	NCr\$	382,53
Empréstimos	NCr\$	36.000,00
Duplicatas Descontadas	NCr\$	61.650,00
Fornecedores	NCr\$	25.693,75
Contas a Pagar	NCr\$	3.990,62
		NCr\$ 292.191,55
RESULTADO PENDENTE		
Lucros & Perdas	NCr\$	19.700,73
		Total do Passivo NCr\$ 470.260,02

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS & PERDAS, EM 30/12/67

DÉBITO

Despesas Gerais	NCr\$	71.380,62
Juros Diversos	NCr\$	9.108,09
Fundo Depreciação	NCr\$	4.221,74
Fundo dev. Duvidosos	NCr\$	3.110,00
Fundo Reserva Legal	NCr\$	1.036,00
Saldo a Disposição da Assembléia	NCr\$	19.700,73
		TOTAL... NCr\$ 108.557,18

CRÉDITO

Veículos Novos e Usados	NCr\$	101.564,24
Peças e Serviços	NCr\$	3.088,44
Descontos Obtidos	NCr\$	3.858,88
Outras Rendas	NCr\$	45,62
		TOTAL... NCr\$ 108.557,18

Djalma Araujo
Diretor Presidente

Celso Carlos Porto
Dir. Vice Presidente Exec.

Rogério Luiz dos Santos
— Contador —
CRC — 2926

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Cia. Catarinense de Veículos, Comércio e Importação, tendo examinado o balanço geral a conta de "Lucros e Perdas" e demais documentos relativos ao exercício encerrado em 30/12/67, declaram ter encontrado os mesmos em perfeita ordem e correção, recomendando-os, por isso, a aprovação da Assembléia Geral.
Florianópolis, 15 de Janeiro de 1968.

Waldir Velloso da Silva

Alvaro Millen da Silveira

João Hipólito da Costa

CASAS E TERRENOS

1) — Lotes em Itaguaçu vendem-se seis, juntos ou separadamente, próximos do ponto final do ônibus, a partir de (três mil cruzeiros novos) — com facilidades de pagamento.

2) — Chácara em Serroria (Barreiros) medindo 30 mil metros quadrados (pode ser dividido em 90 lotes) com pequena casa de madeira, luz elétrica, de frente para a federal. — (dez mil cruzeiros novos) à vista.

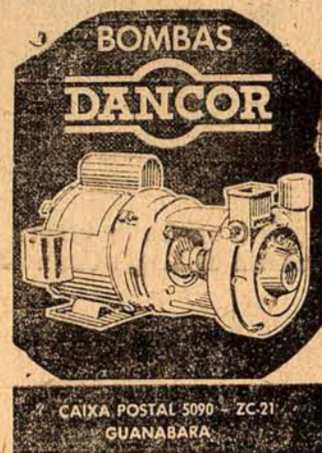
3) — Ótimo ponto para restaurante na praia da saudade (Edifício Normandie) e mais um terreno vagos nos fundos (vinte e cinco mil cruzeiros novos) à combinar.

4) — Aluga-se confortável residência na praia do meio em Coqueiros, com chácara nos fundos, bem próximo do mar.

5) — Magnífica loja no centro — aluga-se. Ótimo ponto comercial.

6) — Compra-se casa com terreno no centro até 80 (mil cruzeiros novos).

TRATAR COM DR. WALTER LINHARES
IMOBILIARIA ILHACAP — Rua João Pinto
39 A — Fone: 23-41 CRECI Nº 1628.

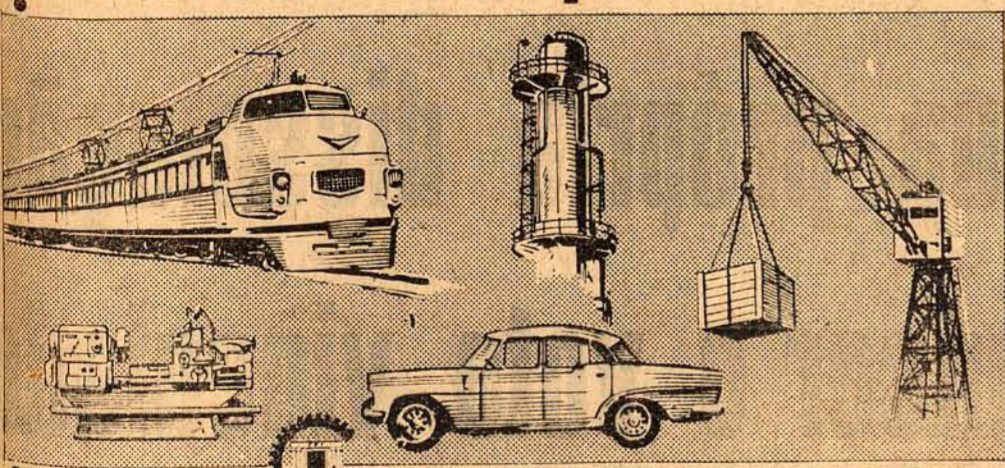


TERRENOS

Vende-se um terreno no Rio Tavares com 168 mil metros quadrados, NC\$ 25.000,00, outro em Barreiros com 364m2, próximo a Igreja velha, perto do asfalto. Tratar à Av. Trompowski, 66 — ou fone 2267. 10-3-68.



Seja qual fôr o caso, temos sempre o melhor negócio para Você!



Companhia Financeira de Investimentos "Cofinance"

Crédito e Financiamento

Reg. no Conselho Geral de Contribuintes nº. 83.887.125 - Carta de Autorização do Banco Central do Brasil nº. 45 de 4 de março de 1955

Tire partido das grandes vantagens que lhe oferecemos!

- Compra de títulos da dívida pública, letras do tesouro, ações e debêntures.
- Financiamento direto ao consumidor.
- Negociação de títulos de crédito (duplicatas, notas promissórias e letras de câmbio).
- Financiamento de exportação e importação de mercadorias.
- Acerto em operações comerciais.
- Lançamentos de Ações e Debêntures.

DIRETORIA:

Diretor Presidente: Osvaldo Machado. Diretor Vice-Presidente: Dr. Heitor Steiner. Diretor Superintendente: Flávio Castelo Branco. Diretor Financeiro: Dr. Jean Claude. Diretor Administrativo: Dr. Nilson Elpidio da Silva. Diretor de Relações Externas: Dr. Kleber Machado.

Diretores: Hermes Buchle, Ivo Bianchini e Nelson Alexandrino.

SEDE PRÓPRIA: RUA JOÃO PINTO, 18 - TELEGRAMAS "COFINANCE" - CX. POSTAL 37 - FONE 2831 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA

Vice não crê no sucesso da frente ampla em SC

Em encontro mantido com a imprensa da Capital na noite de ontem, por ocasião do 1º aniversário de sua investidura na vice-governança do Estado, o sr. Jorge Bornhausen, referindo-se a Frente Ampla, declarou não acreditar no sucesso de qualquer movimento que vise alterar o atual panorama político nacional. Asseverou a necessidade de se lutar em favor do fortalecimento do sistema partidário vigente, "única maneira de se garantir a sobrevivência do sistema democrático brasileiro". O vice-governador do Estado frisou em suas declarações a importância da participação dos jovens nas decisões político-administrativas do Estado e do País, objetivando o fortalecimento da vida política nacional e o engrandecimento do Brasil.

UM ANO DE VICE-GOVERNANÇA

Afirmando que "vinha, democraticamente, apresentar aos seus coestaduanos, uma síntese dos trabalhos efetuados durante o primeiro ano de minhas atividades no cargo de Vice-governador de Santa Catarina", o sr. Jorge Bornhausen fez um relato das atividades por ele desenvolvidas no cargo que exerce, salientando as que dizem respeito "às ligações federais, nas diversas viagens empreendidas, dos contatos mantidos com Ministros de Estado e demais responsáveis pela alta administração, há que se salientar, especialmente, a participação na permanente campanha em favor da conclusão das BR-101 e 282; no esforço pela integração do Estado no esquema nacional de telecomunicações, através do sistema de discagem telefônica direta por micro-ondas; no trabalho desenvolvido em favor da Fundação Universitária de Blumenau, na campanha pelo não fechamento da Estrada de Ferro Santa Catarina e na luta pela liberação de nossas verbas.

Se algo já foi alcançado — prosseguiu — é lógico, que não se pode creditar a manifestações isoladas, mas nos orgulhamos de participar do conjunto daqueles que lutaram e lutam pela correção das distorções, muitas vezes sofridas por Santa Catarina.

No que tangê ao conhecimento de nossos problemas, mais de sessenta municípios foram visitados, e do diálogo franco e leal com seus legítimos representantes, diversas conclusões foram tiradas e levadas com intuito único de colaboração ao ilustre Governador do Estado.

No corrente ano as incursões ao interior deverão ser intensificadas, alastrando esta legítima e efetiva ajuda, porque, só o entendimento local das dificuldades existentes nos pode permitir dimensionar suas proporções e encaminhar, com segurança, soluções compatíveis com as inegáveis deficiências do erário público estadual.

Além das viagens procurou o Gabinete da Vice-Governança, manter permanente ajuda às autoridades municipais, que recorreram a seus préstimos na capital do Estado.

POLITICA

Com respeito a consolidação da Arena catarinense, objetivando a pacificação da família barriga-verde, declarou o vice-governador:

"No empenho pela consolidação da Arena, imbuído pela responsabilidade partidária e cômico da realidade do novo quadro político, todos os esforços foram conjugados para dirimir controvérsias e eventuais rivalidades, pois entendo que só com o fortalecimento das atuais organizações partidárias, poder-se-á atingir um grau maior de aperfeiçoamento democrático, sem o risco dos desmandos e das crises sepultadas em passado recente.

JOVENS

A conclamação para maior participação dos jovens na vida pública mereceu constante preocupação e foi parte de todos os pronunciamentos realizados. Tal modo de proceder deveu-se ao entendimento de que só a mesclagem da força inabalável da mocidade com a experiência dos mais velhos, poderá produzir o equilíbrio ideal para impulsionar, de maneira definitiva, nosso desenvolvimento."

Vai começar a brincadeira



O circo está aí, no Estreito. Quem chora tem que rir, pois o espetáculo proporciona alegria a crianças e velhos, que diariamente lotam suas dependências. O circo é também objeto da crônica de Sérgio Costa Ramos, publicada na edição de hoje do Caderno 2.

Corrida tem fim trágico em Joinville onde 2 morrem e muitos ficam feridos

As "Primeiras três horas de velocidade", prova automobilística realizada, ontem, na cidade de Joinville, teve como desfecho pavoroso desastre, com saldo, verdadeiramente, dramático: dois mortos e trinta e sete feridos. As vítimas fatais do sinistro foram os srs. Júlio Tavares da Cunha Melo e Alceu Hoenntott. O sr. Julio Tavares da Cunha Melo, de 23 anos, assistia a corrida em companhia de seus familiares e teve morte instantânea. O acidentado era filho do sr. Mário Tavares da Cunha Melo, ex-Secretário da Justiça e deputado estadual.

Quando faltavam exatamente dois minutos para o término da corrida, o povo, aglomerado em torno da linha de chegada, forma-

va, em ambos os lados da avenida, espécie de "barrigas", reduzido, desta maneira, a largura da pista.

Neste exato momento, o DKW nº 38, dirigido por Waldemar Cruz, tentava ultrapassar o Simca nº 35, dirigido por Plínio Luersen, e não havendo, pelas razões expostas, espaço suficiente para a ultrapassagem, acabaram por se chocarem, projetando-se fora da pista e ferindo, consequentemente, dezenas de pessoas que ali se concentravam.

Com o impacto entre os dois veículos, os que lhes seguiam des-governaram-se, deixando a pista, vindo a atingir os assistentes postados no outro lado.

As primeiras notícias, aqui che-

gadas davam conta que eram duas as vítimas fatais e trinta e sete o total de feridos transportados para o Hospital São José e Clínica Santa Helena.

Pelo menos dez entre essas pessoas encontravam-se em estado grave, tendo, mesmo, poucas possibilidades de sobrevivência.

Enquanto ambas as casas acolhiam os feridos, a cidade, ganhava um movimento inusitado com vários carros particulares, ambulâncias e viaturas do DNER ajudando no transporte das vítimas.

O policiamento inexistia e a prova, iniciada as nove horas da manhã, teria o desfecho trágico ao meio-dia e vinte minutos. Tanto a Polícia Rodoviária como as autoridades do trânsito ignoraram

qualquer medida de segurança prévia, tendo a competição transcorrido sem qualquer fiscalização.

O Simca nº 78, de Caxias do Sul, pilotado por Doer Vencato foi vencedor da competição, encerrado no momento em que ocorreu o acidente. Até a quinta colocação em a seguinte a situação dos participantes das "Primeiras Três Horas de Velocidade de Joinville": em 2º, o Simca nº 11, pilotado por Juvenal Martini, com 70 voltas completas. Em 3º, com 67, o Gordini "1093" de Carlos Eduardo Andrade; em 4º o Simca 174 manobrado por Angelo Manuel da Cunha e em 5º o DKW de Piracicaba, nº 74, pilotado por Max Wiser.

"Show de Luiz Henrique faz sucesso no Teatro

O "show" Viagem ao Sol com Sétima Maior, apresentado sexta-feira no palco do Teatro Alvaro de Carvalho, foi considerado, por todos que o assistiram como um dos melhores, senão o melhor espetáculo musical até hoje apresentado em Florianópolis.

Acompanhado pelo quinteto de Aldo Gonzaga (piano, bateria, contrabaixo, piston e saxofone), Luiz Henrique fez reviver a fase em que a bossa nova predominou em nosso País, executando músicas de sua autoria e de consagrados compositores nacionais.

A surpresa do espetáculo foi o violonista Zézinho, que também apresentou-se no "show" Viagem ao Sol em Sétima Maior, solando magistralmente mú-

sicas populares brasileiras. Também Regina, irmã de Luiz Henrique, participou do espetáculo, agradando a todos.

Uma disciplinada platéia, com raras exceções, aplaudiu constantemente o espetáculo, que teve a duração de duas horas, encerrando-se com um "pout-pourri" de velhas músicas de compositores catarinenses.

Dado o sucesso do "show" Viagem ao Sol com Sétima Maior, o Departamento de Cultura da Reitoria, órgão que promoveu o espetáculo, pretende patrocinar outros congêneres, por entender que Florianópolis possui músicos e cantores a altura de um espetáculo dessa natureza.

CONVITE PARA MISSA DE 7º DIA

ANDIRO SEBASTIAO VAZ

Vva. Nelly de Castro Vaz, Newton José Vaz e família, esposa, filho, nora e netos do inesquecível

ANDIRO SEBASTIAO VAZ

convidam os demais parentes e pessoas das relações daquele ente querido para comparecerem a Santa Missa de 7º Dia do seu falecimento, a ser rezada dia 11, segunda-feira, às 7,30 horas na Igreja de São Sebastião.

Antecipam agradecimentos.

MDB pedirá sua própria dissolução se o governo quiser o voto vinculado

Assim que o Executivo enviar ao Congresso Nacional o projeto que institui a sublegenda e estabelece o voto vinculado, o deputado federal Franco Montoro, vice-presidente do diretório nacional do MDB, encaminhará a liderança do partido proposta de extinção do partido oposicionista.

Parlamentares, que regressaram a São Paulo, informam que o sr. Franco Montoro já está redigindo a proposta, na qual expõe as razões por que julga impossível a sobrevivência do MDB. O partido de oposição, instituída a sublegenda e estabelecido o voto vinculado, não mais poderá pleitear, com possibilidade de êxito, cargos coletivos.

A instituição da sublegenda é

considerada matéria pacífica nos meios do partido governista. Aliás, a "pacificação" paulista repousa nisso, pois o prefeito Faria Lima se dispõe a entrar na ARENA contando certo com uma sublegenda que lhe permita concorrer ao governo do Estado. Não iria o prefeito compor-se com o governador e a ARENA se não lhe tivessem sido dadas garantias de que a sublegenda vai ser adotada.

Refletindo isso, o presidente do gabinete executivo regional da agremiação governista, deputado Arnaldo Cerdeira, afirmou que não duvida da instituição das sublegendas. E acrescentou que a respectiva mensagem governamental será enviada ao Congresso na próxima semana. Desde que se trate de pro-

jeto apresentado pelo governo, terá ele de ser votado no prazo de lei. Se não o for, converter-se-á em lei pelo simples decurso de prazo.

Segundo o sr. Cerdeira há apenas algumas dúvidas com relação ao voto vinculado, não se sabendo se será estabelecido também para as eleições majoritárias ou só apenas para as proporcionais.

Vai tão profundo o desanimo nas hostes do MDB, ao menos em São Paulo, que um dirigente do partido fez o seguinte comentário: — "Contamos eleger os prefeitos de cerca de 40% dos municípios paulistas. Mas, mesmo que isto ocorra, a vitória não durará mais do que alguns meses e, em alguns casos, uns poucos dias. Os prefeitos terão de compor-se com o Exe-

cutivo estadual sem o que não conseguirão sobreviver politicamente".

E provável que, dentro desse quadro, o MDB venha a lutar com dificuldades para apresentar candidatos aos pleitos municipais de 15 de novembro do corrente ano.

Apontam-se como prováveis aderentes à ARENA os seguintes deputados federais do MDB paulista: Rafael Baldacci, Chaves de Amarante, Oscar Pedroso Horta, Maurício Goulart e Amaral Furlan.

Ao que se comenta, o prefeito Faria Lima arrastará para o partido do governo, em sua companhia, os políticos mais prestigiosos do jacobinismo, a começar do sr. Pedroso Horta, hoje considerado o principal porta-voz do ex-presidente Quadros.

De repente, o último verão

Apesar do calor ainda continuar reinando aqui pelas plagas sulinas, o movimento das praias em Florianópolis já se apresenta miúdo. Apenas alguns corpos esparsos ainda são vistos em nossas praias mais frequentadas, numa melancólica visão de final de verão.

Ao contrário do carioca que cultiva com dedicado carinho durante o ano todo (pelo menos nos ensolarados dias) o tão desanuviante hábito, em Florianópolis

acabando o carnaval e chegando março as atenções dirigem-se para outras atrações. Consumou-se isto na nossa tropical ilha, apesar da temperatura amena geralmente estender-se até fins de maio.

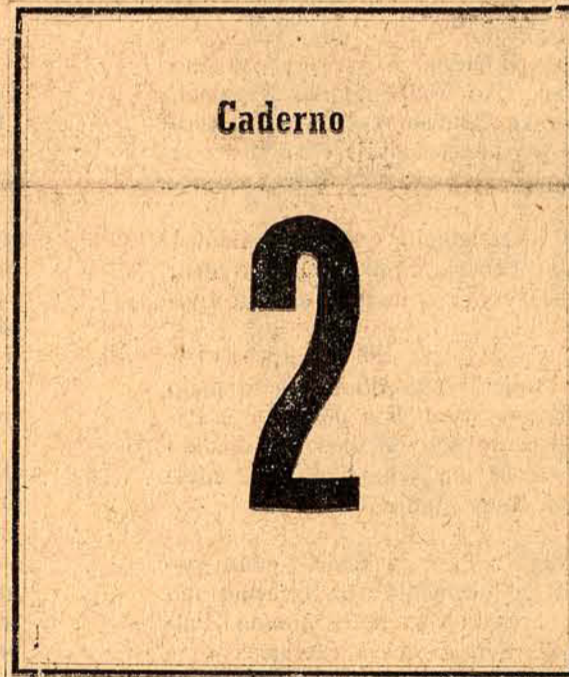
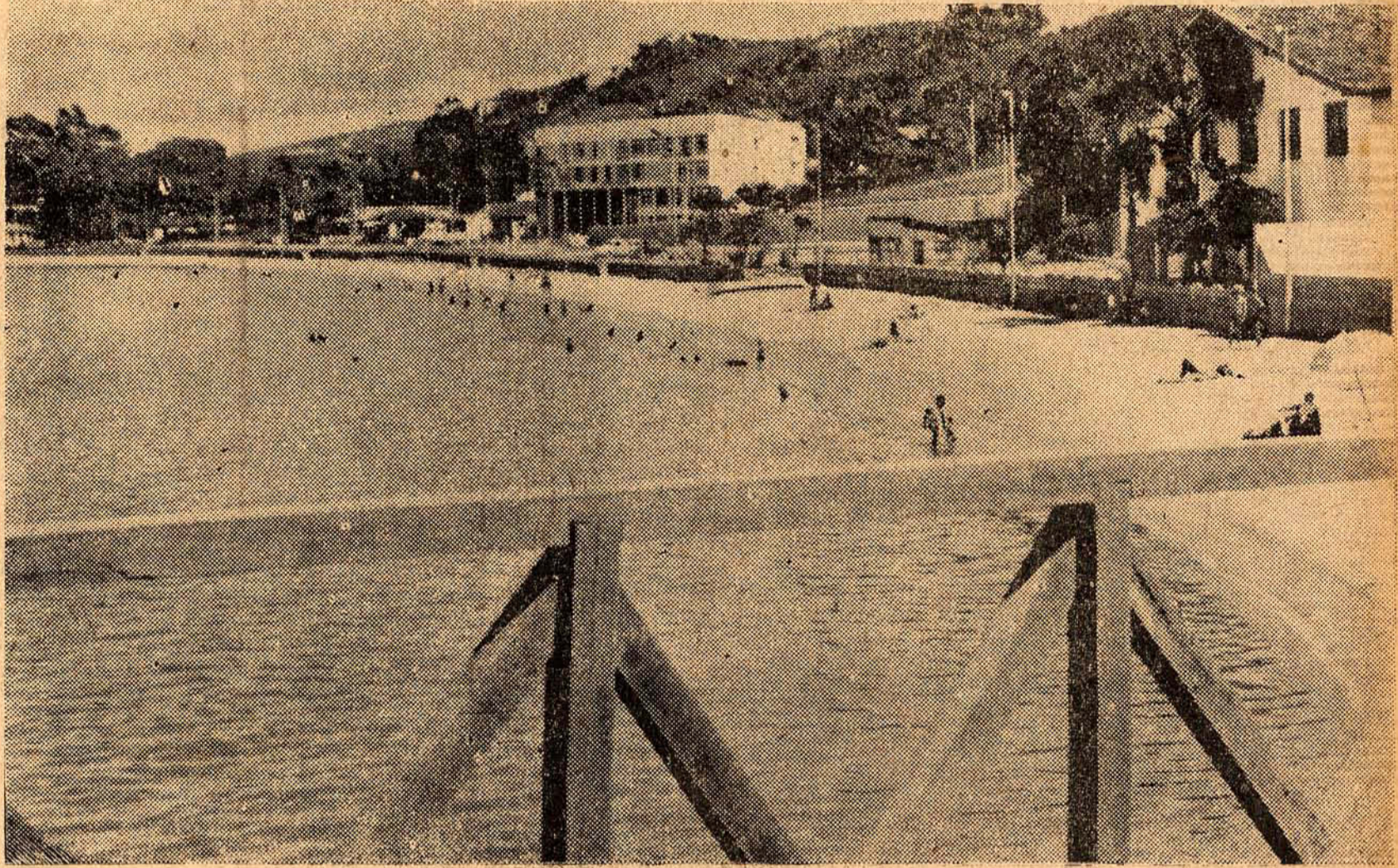
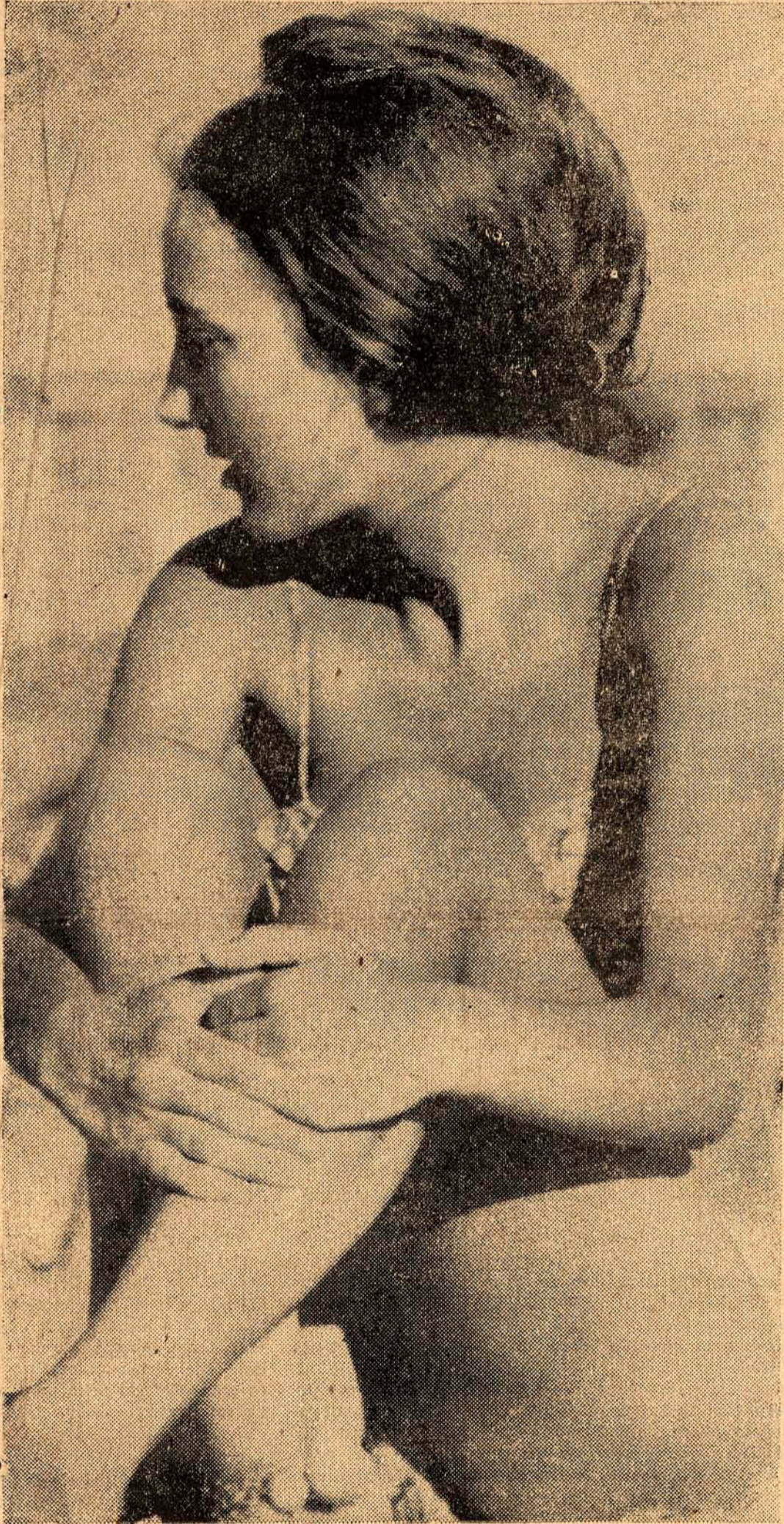
Um dos motivos desse fenômeno é, naturalmente, o começo das aulas já que as grandes badalações estivais, como não poderia deixar de ser, são engendradas pelos jovens colegiais. Chega-se a conclusão, então, que o verão

florianopolitano dura apenas enquanto duram as férias, pelo menos no que diz respeito à temporada de praia.

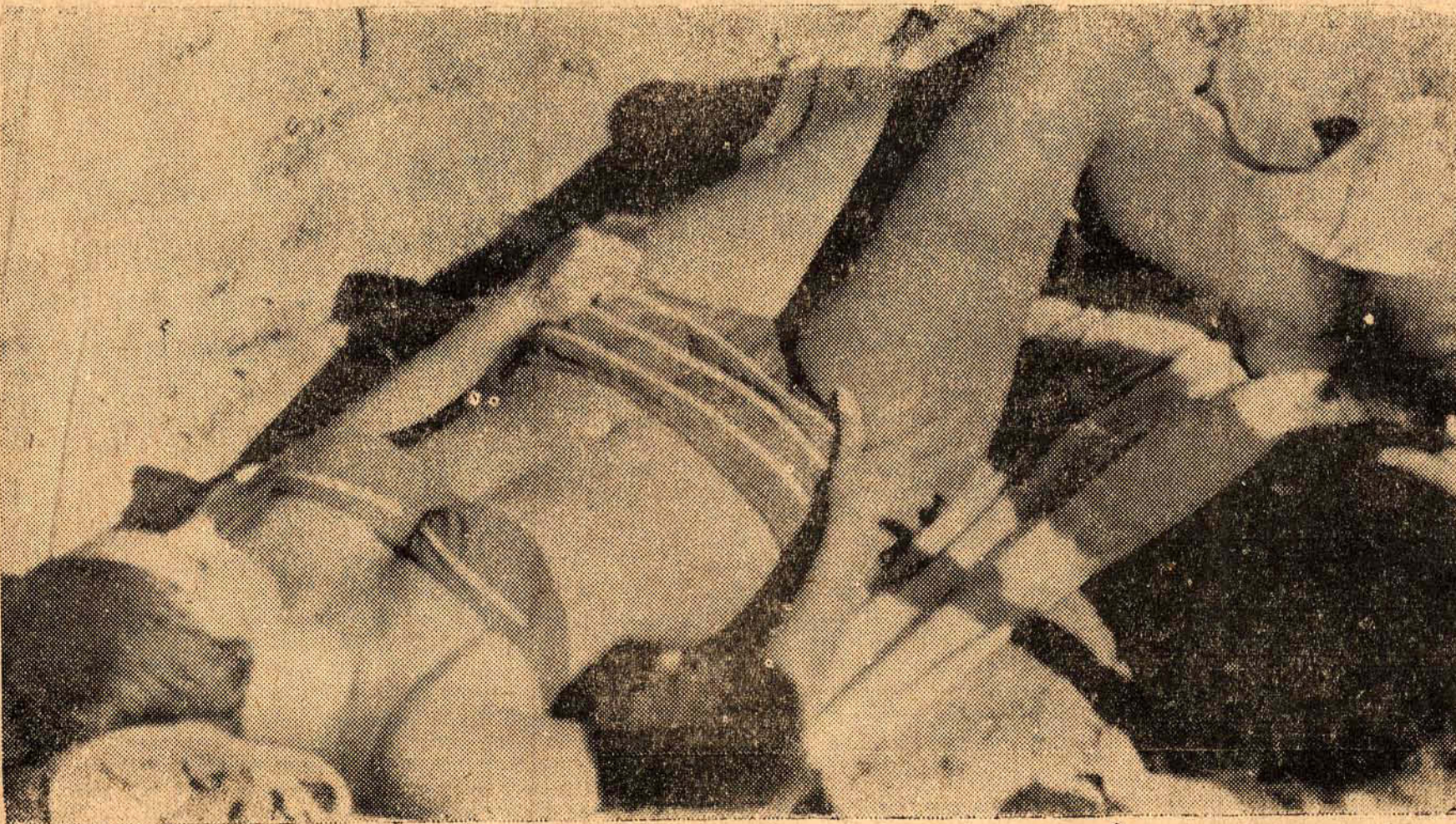
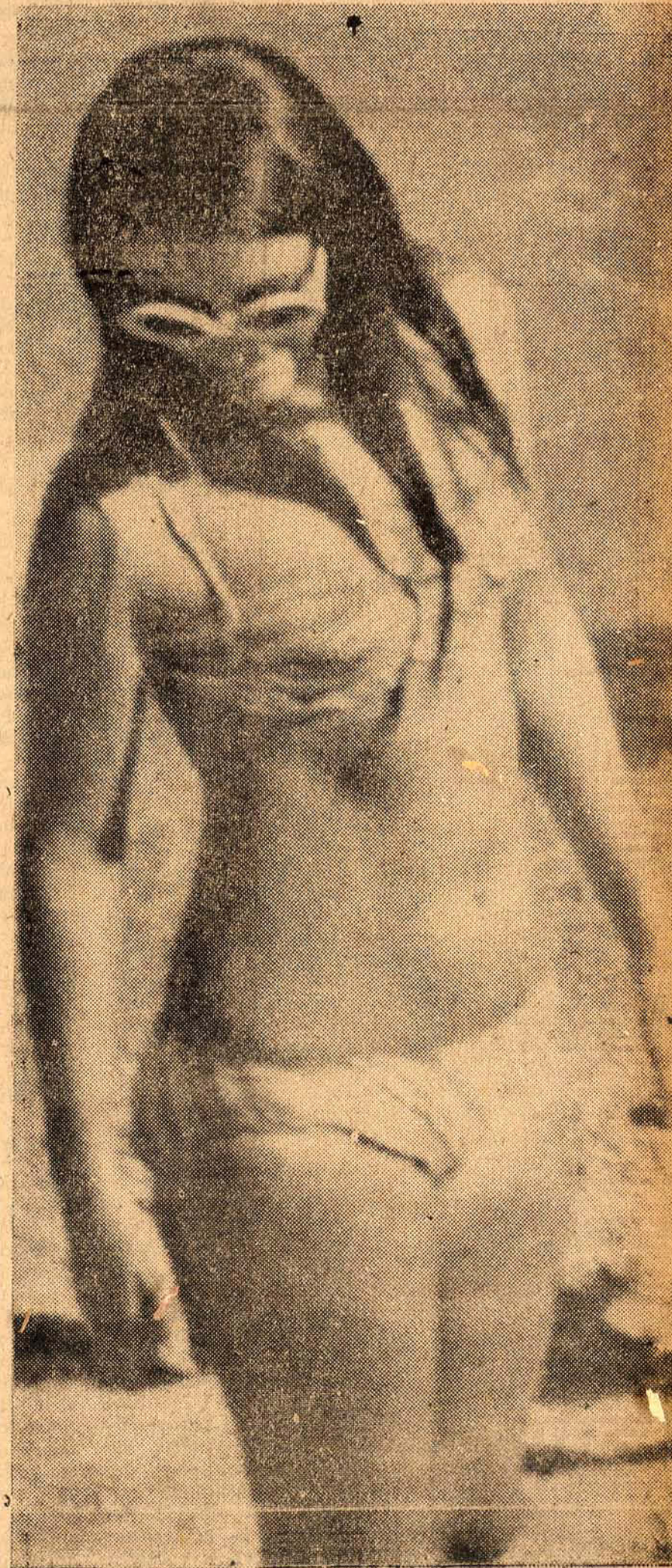
Mas enquanto os fins de semana continuarem calorentos algumas belas imagens ainda poderão ser captadas. Aproveitemos que daqui para diante serão cada vez mais raras, até que venha o novo verão, quando as nossas praias serão novamente adornadas pelas cintilantes jovens.

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo

FOTOS: Paulo Dutra e Orestes Araújo



O ESTADO, 10 de março de 1968



Cinema

— Darci Costa —

FELIZES PARA SEMPRE

C'ERA UNA VOLTA ou **MORE THAN A MIRACLE** — Produção de Carlo Ponti Direção de Francesco Rosi — Roteiro de Tonino Guerra, Francesco Rosi, La Capria, Patroni Griffi — Fotografia (Technicolor — Francope) de Pasquali De Santis — Música: Piero Piccioni.

Interpretes: Sophia Loren, Omar Sharif, George Wilson, Dolores Del Rio.

Les Films Concordia — MGM, 1966.

Francesco Rosi, nascido em Nápoles, 1922, dirigiu seu primeiro filme aos 35 anos de idade, em 1957; nome do filme: **A PROVOCAÇÃO** (La Sfida), abordando problemas e questões da Máfia, na Sicília, e, no elenco, a participação de José Soares e Rosana Schiaffino, obra até certa ponto bem recebida pelas críticas especializadas, colocou em destaque que o nome de seu realizador.

Em 1959, realizou **RENUNCIA DE UM TRAPACEIRO** (Il Mattatore) com Alberto Sordi, Belinda Lee e Renato Salvatori, sem nada de novo acrescentar à sua carreira e sem retroceder.

Projetou seu nome, de forma completa e definitiva em 1961, com **O BANDIDO GIULIANO** (salvatore Giuliano).

Depois disso, dirigiu ainda dois filmes: 1963 (Le Mani Sulla Cita) e 1964 (Il Momento Della Verità). Finalmente em 1966, dirigiu **FELIZES PARA SEMPRE**, pretenciosa super-produção de Carlo Ponti, com título italiano **C'ERA UNA VOLTA** e inglês **MORE THAN A MIRACLE** que, segundo publicidade promocional da distribuidora, pretende ser "um conto de fadas em versão enredada a público adulto".

Como geralmente acontece na maioria das super produções, o excesso de dinheiro em jogo sufoca o talento e o poder de criação: o filme tem alguns momentos

de boa qualidade e ao mesmo tempo os vícios da super produção e, especialmente, aqueles do regime de co-produção.

O grande defeito de **FELIZES PARA SEMPRE** é exatamente a falta de unidade, ou seja, um desenrolar sem ritmo certo, onde os bons momentos se alternam com os maus, fazendo surgir a monotonia dentro da narrativa, o que, por sua vez faz nascer o desinteresse.

A sequência inicial, onde Omar Sharif, depois de domar um cavalo, sai com ele cavalgando pela fotografia da paisagem espanhola é de muito boa qualidade, o que, lamentavelmente não ocorre, com o resto do filme, muito embora, daí para diante, os bons trechos sejam exatamente aqueles que transcorrem nos exteriores.

Sophia Loren e Sharif, fazem um par romântico, de gênio impetuoso e violento, ele príncipe, ela camponeza; suas brigas, suas discussões, podem fazer rir a quem ou alguma parte do público, porém, a meta pretendida pelos roteiristas, nunca chega a ser realmente atingida.

A gozação em torno dos santos, voando sozinho ou em conjunto chega a ser interessante, enquanto que a parte referente às feiticeiras não tem um pinga de graça.

Por outro lado, no elenco não há desempenhos a destacar, muito embora, Sophia, em ótima forma física, esteja a vontade e muito bem conduzida; Omar Sharif tem uma participação quase neutra, enquanto Dolores Del Rio, ainda exibindo classe e eficiência, também não tem chance.

Supõe-se que, em filmes assim, onde o roteiro é feito a 8 mãos e pensado por 4 cabeças, a falta de unidade, a desigualdade da narrativa, sejam exatamente o que se deve esperar, pois, não há dúvida que, com o mesmo assunto, filme bem superior poderia ser realizado.

De forma geral, um passo em falso na carreira de Francesco Rosi, mas que, provavelmente não levará o diretor ao suicídio, pelo contrário, funcionará como excelente experiência.

Recordações

Jorge Chereim

O Lago Treze de Maio era local de grandes pedradas: "Ma-cete" — único torcedor do Modureira que conheci em Florianópolis — descia da Avenida "Tico-Tico", a Rio Branco dos pobres, com o seu Curitiba-nos, uma equipe futebolística que não envergonhava ninguém. O filho tinha lugar assegurado no "time, mas sem protecionismo — por direito de conquista. Era estrela, tão bem na bola quanto o pai no mané da tesoura. O Lago está mudado, em paisagem e hábitos.

Os filmes seriados foram coqueluche no velho "Odeon", hoje Teatro Alvaro de Carvalho; anteriormente, chamou-se Cine "Coroados". Terminava o episódio com imenso edifício desabando em cima do "Sombra". Durante toda a semana, tínhamos pela vida do herói, embora soubéssemos que seu contrato incluía cláusula de imortalidade. Mas, afinal, um prêmio cair sobre um ser humano era demais. Dose pra elefante. Matávamos e procurávamos fórmulas para salvar o grande defensor dos oprimidos, o incansável adversário dos fora-da-lei, o esmurrador impiedoso dos bandidos. Na semana seguinte, vinha a solução: de sob os escom-bros, ereto e formoso, o mocinho ainda era bonito — deapontava "O Sombra", sacudindo a poeira de suas vestes. E sem dar a volta por cima.

Que lástima: despesas com o tinteiro. A Colúmbia pagava.

Também está fora de moda a malhação do Ju-

Religião

CRER COM AS MÃOS Brasílio Pereira

Ainda em pleno Ano do Fé, neste período que começou a 29 de junho do ano passado e se estenderá até a mesma data do ano em curso, comemorando o décimo nono centenário do martírio dos apóstolos Pedro e Paulo, somos convidados pela Igreja do nosso país a engajar-nos em mais uma Campanha da Fraternidade. E desta vez com os slogan acima: "Crer com as mãos".

Pela terceira vez a Arquidiocese de Florianópolis, incluída portanto a nossa paróquia de Brusque, adere a este movimento renovador da Igreja. Movimento autenticamente cristão, que nos quer oportunamente fazer sair de nós mesmos, dos nossos interesses individuais ou locais, para uma preocupação mais católica, isto é, mais universal, mais ampla. Por isso mesmo é que o resultado financeiro, da Campanha não fica todo no local: só 45 por cento é aplicado pela paróquia, enquanto os restantes 55 por cento são destinados, parte para a Arquidiocese, e parte para os órgãos centrais da Igreja na Região (o Regional Sul 3, com sede em Porto Alegre) e no país (a própria CNBB, com sede no Rio).

É evidente, pois, que é também financeiro o objetivo da Campanha. Isto é, o resultado da CF-68 será avalado, numericamente, pela quantia a ser recolhida e aplicada. Mas será tudo? Bastará o resultado financeiro para justificar o slogan "Crer com as mãos"? Em outras palavras: poderé dizer que a minha Fé é operosa só porque contribuí para a Campanha da Fraternidade? E, vice-versa, minha Forma não será operosa se eu não contribuir?

Falar em dinheiro é sempre melndroso... porque o pouca coisa nos apegamos tanto quanto a ele! Mas não será por isso mesmo que a Escritura fala repetidamente do valor da esmola? E não só a Bíblia no Antigo e no Novo Testamento, mas qualquer das grandes religiões do mundo, o Maometanismo por exemplo, todos os guias espirituais da história falaram no valor espiritual desse desapeço, mais ou menos substancial, aquilo que simboliza as nossas posses... A tal ponto que é uma afirmação solene da Escritura: "A esmola preserva da morte, purifica dos pecados"... (Tob. 12,9) "Como a água apaga o fogo, assim a esmola resiste aos pecados"... (Ecl. 3,33)

Não há ninguém que não sinta intimamente que

da, no sábado de Aleluia. Era com o mais absoluto espírito de vingança universal que se batia no infiel de trinta dinheiros — um réis pano. O côro do "O Judas tá no pau, tá, s'm senhor" ecoava, no verdade, como um rumor que parecia de milênios. A inocente alegria dos rapazes continha um ponto de afirmação de maturidade: a desforra contra o símbolo do abjeta traição.

As paradas traduziam um sentimento patriótico que a dinâmica do mundo hodierno não conservou no mesmo grau de intensidade. Ao som do Hino Nacional, os e dadãos, detinham-se encerravam conversas, recolhiam sorrisos e, mesmo, os impermeáveis esforçavam-se por aparentar compenetração. Muniom-se do ar número dois de seriedade.

Das escolas que frequentei com inarredável saudade o Grupo Escolar "Lauro Muller", que o meu julgamento até hoje indica como o melhor de sua época.

Ainda do "Lauro Muller", recordo-me de quando exigiram dos alunos um gesto simbólico de amor à Pátria. Contribuímos com o esforço de guerra, doando borrachas. Atiravam-nas com um sentimento que mesclava orgulho e senso do dever cumprido.

Mas "tudo passa sobre a face da Terra", como podia dizer o cristão Martim, ao ver a sua Iracema tão precocemente arroncada ao convívio deste mundo. Passa para gerações inteiras, figuras que mexeram com a história dos povos, quanto mais para miséros mortais.

Ele dá algo de si, quando dá dinheiro a outrem... Pois é nisso mesmo que está o valor espiritual desse gesto que Deus tanto aprecia, justamente porque Ele conhece melhor que ninguém as profundezas do humano coração. E é nisso portanto que está o valor de uma Campanha nacional como esta, num tempo litúrgico como este da Quaresma, num período assim marcado por uma comemoração tão solene como é a do décimo nono centenário do martírio dos Príncipes dos Apóstolos desta mesma Fé que professamos.

Como assim? É que a nossa contribuição para a Campanha da Fraternidade há de ser uma contribuição consciente, preparada ao longo de cada dia desta Quaresma (o dia da coleta será o Domingo da Paixão, uma semana antes da Semana Santa), simbolizando portanto aquela renúncia e aquela penitência que todos queremos praticar para mais nos purificarmos, dando enfim "mãos" àquela Fé que não queremos seja morta, sem vida. Ora, se dizemos que acreditamos em Quem nos mandou amar ao nosso próximo como Ele nos amou, então é forçoso que a esse dizer corresponda um agir. Por outras palavras: É preciso "crer com as mãos"!

Para concluir, aí vai, da "Populorum Progressio", um dos trechos mais impressionantes, "que transcrevo para o leitor e para mim também:

"Sabe-se com que insistência os Padres da Igreja determinaram qual deve ser a atitude daqueles que possuem, em relação aos que estão em necessidade. É de Santo Ambrósio, por exemplo, esta afirmação: "Não dás da tua fortuna, ao seres generoso para com o pobre, mas das-lhe daquilo que lhe pertence. Porque aquilo que te atribuis a ti foi dado em comum para o uso de todos. A terra foi dada a todos e não apenas aos ricos". Quer dizer que a propriedade privada não constitui para ninguém um direito incondicional e absoluto. Ninguém tem direito de reservar para seu uso exclusivo aquilo que é supérfluo, quando a outros falta o necessário. Numa palavra o direito de propriedade nunca deve exercer-se em detrimento do bem comum..." — são palavras de Paulo VI na citada Encíclica, n. 23.

Trata-se, portanto, não apenas de não ser insensível às necessidades alheias, mas de não faltar à básica virtude da Justiça. De não enrodilhar-se, como o caramujo, num isolamento infrutuoso que nada constrói para a comunidade.

O jeito, pois, é sair mesmo de si. E "crer — com as mãos"!

A questão do método

(notas sobre o estruturalismo)

Marcelo dos Santos

As discussões em torno do estruturalismo trazem invariavelmente a baila o nome do já famoso antropólogo francês Claude Lévi-Strauss.

É interessante notar, entretanto, embora se o considere como o mais avançado dos teóricos da moderna antropologia social, que Lévi-Strauss não tem nenhuma obra que possa ser considerada precisamente como teórica. Um dos seus livros mais citados, **Antropologia Estrutural**, aparecido na França em 1958 e recentemente traduzido ao português, é uma coletânea de artigos, na sua maioria, publicados em diversas revistas, no período de 1945 a 1956, onde assuntos tão diversos como linguagem, parentesco, religião e arte, são, a-hordados. Este fato não lhe tira, contudo, o mérito de sua posição mas, ao contrário, agrega-lhe. Em todos os seus trabalhos resalta uma unidade de pensamento que o destacaria como um dos únicos antropólogos que saltou mais completamente do funcionalismo ao estruturalismo ou, usando as palavras de Jean Pouillon, escritas a propósito de um comentário de seus trabalhos, quando da publicação de "Tristes Tropiques": "Lévi-Strauss não é certamente nem o primeiro nem o único a desta-

car o caráter estrutural dos fenômenos sociais, mas sua originalidade está em tomá-las a sério e em tirar imperturbavelmente todas as consequências.

Esta mudança no enfoque teórico, este salto do funcionalismo ao estruturalismo, esta capacidade de tirar todas as consequências de um método que pretendia ser apenas comparativo, pode melhor ser entendida, quando se nota a nova dimensão que a noção de estrutura toma na obra de Claude Lévi-Strauss.

A escola inglesa, liderada por Malinowski e Radcliffe-Brown, teve o mérito de mostrar que os fenômenos sociais não se encontram isolados dentro de uma sociedade dada, mas se constituem em partes inseparáveis dessa mesma sociedade, preenchendo funções determinadas. A esta redução dos fenômenos sociais à categoria de função, Radcliffe-Brown anexou a noção de estrutura, introduzindo o conceito na antropologia social.

Para Radcliffe-Brown, estrutura, era entretanto, a forma durável que os grupos de indivíduos assumem para constituir-se e associar-se no interior de uma sociedade, ou seja, a ordem mesma dos fatos, algo dado na observação de uma sociedade.

Lévi-Strauss diverge dessa posição, pois em tal caso cada estrutura seria intraduzível a outras.

Para ele estrutura é um sistema que está regido por um código interno que pode ser traduzido a outro sistema, sempre que se consegue decifrar o seu código. "Nenhuma ciência pode hoje considerar as estruturas, dentro de sua jurisdição, como se reduzida apenas ao arranjo de algumas partes" diz ele, e acrescenta: "Um arranjo está estruturado apenas quando se encontra duas condições: que seja um sistema régido por uma coesão interna; e que esta coesão, inacessível à observação de um sistema isolado, é revelada no estudo das transformações, através das quais as propriedades similares em sistemas aparentemente são descobertas." (The scope of anthropology, in Current anthropology, abril de 1966.) pp. 117-118). Cada sistema pressupõe, assim, a existência de uma linguagem que ao ser decifrada permite sua tradução na linguagem de um outro sistema (mitos, forma de parentesco, classificações, etc.)

É partindo do exemplo da linguística, inspirado nos estudos de Marcel Mauss, que Lévi Strauss chega a conceber a estrutura não mais em relação com a realidade empírica, mas como um modelo construído a partir dela, e a sociedade, não como uma totalidade de funções, mas como um conjunto de signos que a transforma em um sistema de comunicações.

Psiquiatria

Júlio Cesar Gonçalves

Conscientes da situação atual da psiquiatria, em nosso meio um grupo bastante representativo de especialistas, vislumbrou numa bela construção antiga, situada no vizinho município de São José, a possibilidade de ali, fazer funcionar uma excelente clínica psiquiátrica. Foram tomadas as medidas necessárias, e o empreendimento chegava a bom termo.

Pretendia-se um hospital, suficientemente expressivo para impor-se para pontificar na região, para estabelecer um entrosamento fecundo com a população, a quem daria oferta de trabalho, a quem educaria, a quem prestaria serviços médicos.

Um hospital, que na verdade, faria parte da comunidade.

Iniciativa tão benéfica, salutar e necessária, encontrou oposição tenaz, em um grupo de representantes do município, que baseava sua argumentação contrária, em concepções errôneas e primitivas, mas profundamente enraizadas, todas ligadas a figura negativa, triste e assustadora que se criou do doente psiquiátrico.

Em artigo anterior, neste suplemento, insistíamos na necessidade da compreensão leiga acerca do que seja, realmente, a doença mental, e hoje, citamos este aconte-

cimento que estamos vivendo, apenas, para realçar com a maneira pouco esclarecida de ver e sentir o doente psiquiátrico, pode prejudicar o seu atendimento.

Infelizmente a assistência ao doente mental não pode ficar limitada ao estreito limite do hospital especializado, nem pode depender da ação exclusiva do médico responsável.

A psiquiatria moderna está ciente da necessidade de colaboração da comunidade, e por isto, que se há de procurar esclarecer, que o doente mental é como qualquer doente, um indivíduo, um homem que sofre; e, a doença mental, é como qualquer outra doença, diferindo apenas, por ser mais grave e de etiologia mais complexa, de modo geral, somação de fatores físicos e emocionais.

A pesquisa científica, utilizando dados de laboratório, sobre a química fisiopatologia do sistema nervoso está a elucidar quadros psicopatológicos. As especulações psicológicas atingem estágio capaz de justificar condutas estranhas. As teorias dinâmicas a cada dia fornecem conhecimento das motivações inconscientes do comportamento humano.

Dispõe a psiquiatria atual, de um verdadeiro arsenal terapêutico. Enquanto a psicofarmacologia realiza uma verdadeira revolução,

extraordinário é o êxito dos novos métodos psicoterápicos, inspirados por princípios psicanalíticos.

A malarioterapia o eletrochoque, o coma insulínico, são métodos úteis para numerosas situações clínicas. A terapia ocupacional bem fornecida é excelente complemento terapêutico.

No entanto, todos estes conhecimentos e métodos de tratamento, tendem a fracassar em sua aplicação prática quando o comportamento dos relacionantes é inadequado, pois que, a experiência mostra que "a cura ou melhora do doente mental, é extremamente dependente da conduta ambiental".

O estudo das relações interpessoais leva ao ponto mais alto a importância do que acabamos de afirmar, e justifica o pedido de uma atitude mais humana para este enfermo. Aceitando-o e fornecendo-lhe carinho, atenção e afeto cada qual cumprirá seu papel na recuperação e reintegração social desta personalidade.

Esta conduta, nos permitirá o primeiro passo à Psiquiatria de Comunidade, que não é uma moda médica, mas, uma etapa revolucionária, que representa a integração da patologia mental nos rumos da medicina preventiva e social.

"De boa fé"

Mauro J. Amorim

ITE, MISSA EST

Um bando (bando, sim) de jovens, cumpridores dos seus deveres religiosos e pagando honestamente e de coração aberto, o centésimo dos seus vencimentos, voltou à igreja após o carnaval e teve a desagradável surpresa (isso não tinha acabado?) de ouvir de alguns ministros, um rigoroso ataque às suas "pecaminosas (ah, imaginação!) diversões carnavalescas" e ao dinheiro gasto inutilmente, que daria para construir três outras igrejas.

Antes que outro imbecil qualquer nos escreva novamente, sobre a inatingibilidade da igreja, sua infalibilidade e a santidade dos seus pastores, que não devem entrar em cogitações mundanas; antes que nos obriguem a responder

que isso — um ataque à igreja — jamais foi nossa intenção, deixamos bem claro o propósito, sómente estranhando o constante "malhar em ferro frio", uma vez que "será mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha" (santas palavras!), do que um jovem sadio e normal abandonar a alegria coletiva do carnaval. Amém.

TEATRO OFIGINA — "OS PEQUENOS BURGUESES"

— Olhe, vou marcar o seu nome, tá? Depois você será avisado ou procurado para adquirir o ingresso. Temos que vender, antecipadamente, três casas para, então, telegrafar ao grupo, dizendo que eles podem vir. A montagem, é caríssima!

— Mas escuta, ô. Não precisa na da disso. Basta anunciar: Teatro Oficina apresenta, de Gorki, "Os Pequenos Burgueses" dias tais e

tais, que vai encher, rapaz! — E, não duvido. Mas é melhor prevenir. Tem muito gente que não sabe que o espetáculo foi premiadíssimo, que é um marco na história do teatro e que o grupo, indiscutivelmente, é o melhor do Brasil.

Assim estão sendo organizadas as listas, com os nomes de pessoas que se comprometem a ver os espetáculos do Teatro Oficina, nos dias 13, 14 e 15. Tudo por obra e graça do espírito idealista de um Murilo Gonzaga Martins da Silva, que não se contenta em vê-los no Rio ou em São Paulo, mas que quer trazer à sua gente, "Os Pequenos Burgueses", de Gorki.

Em tempo: O Dr. Murilo Gonzaga Martins da Silva, não é candidato a coisa nenhuma e, portanto, não está oferecendo arte e cultura em troca do voto de nin-

Inaugurado em 1928, na gestão do prefeito Heitor Blum, o velho Miramar já presenciou muitos ocassos raros, acalentou muitos amôres e enlevou vários corações nas tardes douradas de maio. Entre o Miramar de hoje, abandonado, e o de ontem, cheio e sempre bem frequentado, vão muitos anos que se foram e não voltam mais.

Miramar: Quem te viu, quem te vê

O Miramar. Um promontório de Brhamas e brumas, camarões e pastéis, com vista privilegiada para o mar. Numa tarde de maio, ao pôr-do-sol, a paisagem não pode ser mais sublime. Os estetas ortodoxos e até mesmo um atualíssimo pintor Hippy, avesso aos paradigmas convencionais da beleza e amante do surrealismo psicodélico, juntos, tomando uma "b'a" gelada aboletados numa mesa, chegariam a conclusão de que ninguém resiste ao acaso no Miramar. Um céu azul profundo, dourado no horizonte por um sol brando e nórdico. As ardes fagueiras os vovôs de hoje passavam-na ali.

O local era muito bem frequentado já pelos idos de 30 e 40. A fina sociedade florianopolitana preferia nas horas de lazer a paisagem que o Miramar oferecia às sombras repousantes da figueira. Hoje, os aposentados ou desocupados, durante a semana, e grande parcela da população dinâmica, aos domingos, não dispensam uma tarde sob a hierática figueira, onde se pode tanto bater um bom "papo" como tirar uma discreta "soneca".

O MIRAMAR, NO SEU TEMPO

Naquele tempo era o Miramar. Servia-se excelente salgadinho, doce também. Um chopp divino e uma boa sorveteria davam "aquele algo mais" do Miramar, além do que ele já possuía de bom: o marejar tranquilo das ondas contra sua amurada, os ocassos a dada da mais deslumbrantes, a sensação de uma tranquilidade mais que deleitosa — paradisíaca.

Era de se ver, naqueles tempos, os jovens da época, metidos em suas irrepreensíveis fofotas, sentados em volta das mesas, às rodadas de chopp, comentando as "fofoca" de então. Uma afinadíssima orquestra, composta de moços da sociedade, tocava dolentes músicas, dando ao lugar um clima muito romântico. Um pouco diferente, mas uma exata projeção, remontada de uns 30 anos dos rodinhas dos jovens de hoje que se reúnem nos locais do momento.

As gentis senhorinhas vinham muito respeitáveis, de braços dados com os pais ou com o noivo e desfrutavam das tardes de maio do Miramar com uma indizível satisfação. As águas da baía sul, nesses dias espelhados de tão serena, refletiam os fúlgidos raios de um sol aranjado.

Os velhos paterfamilias ali se deixavam ficar, enlevados com os ocassos, prodigiosos presentes da natureza. O ar sízudo, patriarcal, era ossaltado por um leve expreção de paz e descontração. A bengala desconsava numa cadeira, as pernas se cruzavam, uma sobre a outra, os sapatos reluzindo sob as polainas. Viviam o Miramar os grandes d'os. Tinha um serviço de bar e confeitaria muito elogiado e um pessoal muito competente. Os fregueses eram sempre bem servidos e o esmero no serviço da casa chegava até o requinte.

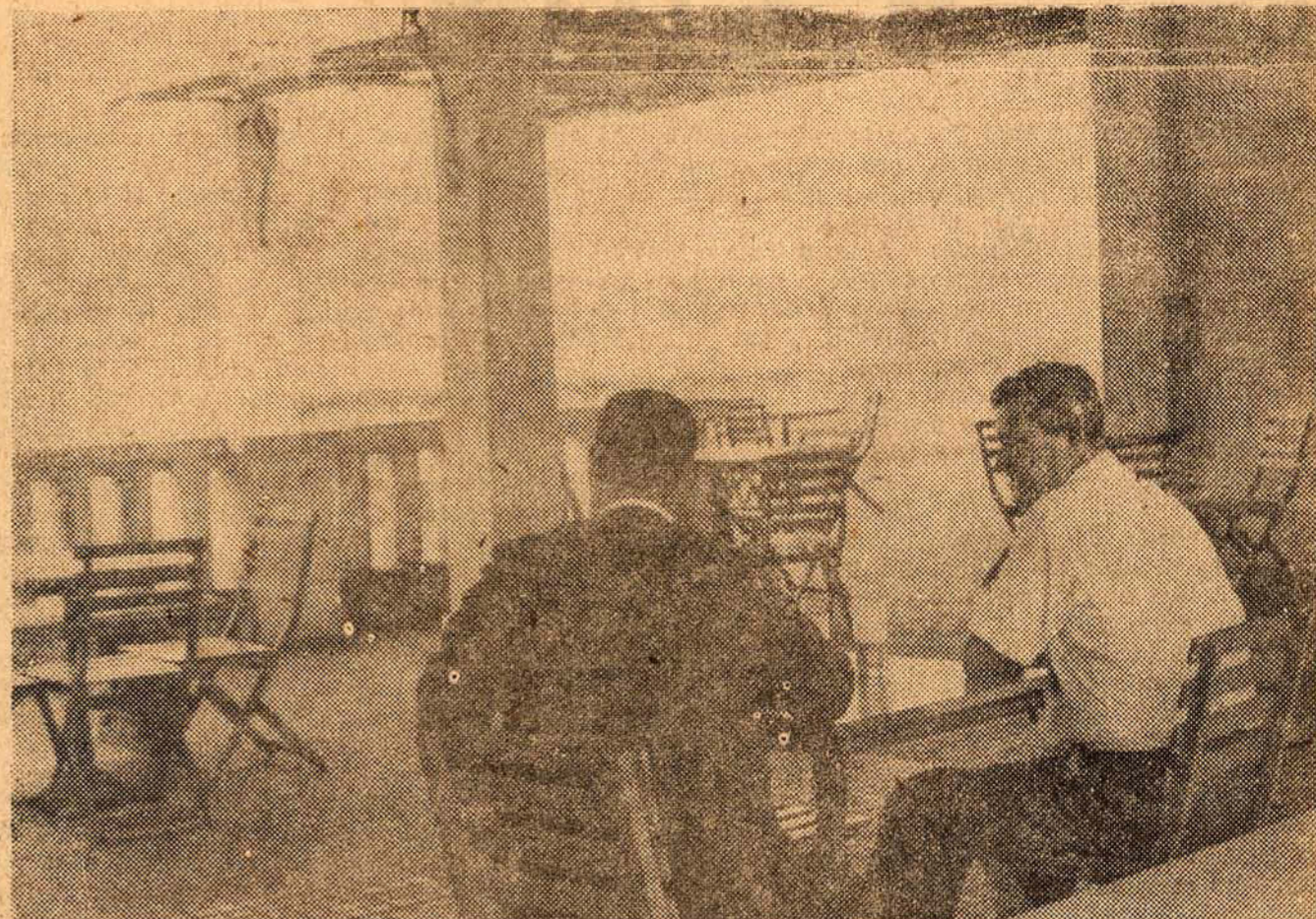
O MIRAMAR, HOJE

O panorama hoje é bem diferente. Se as montanhas — o Cambirela bem a frente — a baía, o sol e os ocassos ainda estão a sua disposição, a verdade é que o Miramar de hoje não é nem sombra daquele de outros tempos. O prédio, alquebrado, foi pintado e reconicionado há uns oito anos, época em que quase desmoronava. Um acôrdo celebrado entre a Prefeitura Municipal e o govêrno do Estado, nessa ocasião, no qual o último se comprometia a restaurar o Miramar, em troca da cessão do terreno onde foi construído o Instituto Estadual de Educação, salvaria o velho prédio da morte, sem contudo dar-lhe condições de vida nova. Até hoje o pouco movimento que ainda mantém é resquício de sua tradição. Lá funciona um bar, mas suas instalações embora não sejam de todo ruins não chegam nem perto das de outrora. Não despertam aquele antigo gôsto que tinham os vovôs e as vovôs de frequentá-las com inefável prazer.

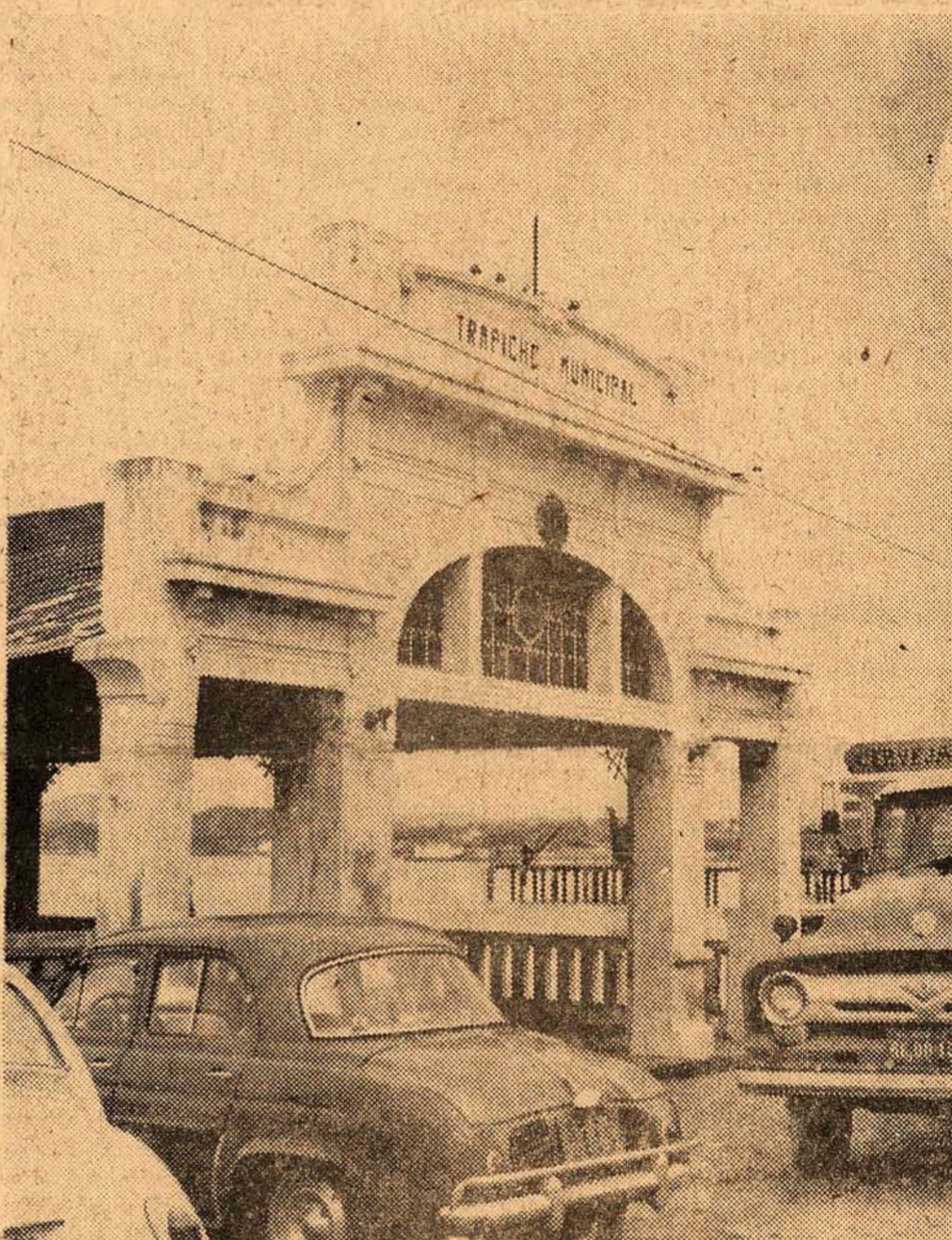
Seus bancos e corredores serviram estes anos todos mais como abrigo aos que esperavam os ônibus que dali faziam as linhas para os vários bairros da cidade.

A Prefeitura, há meses, entrou com uma ação de despejo contra o concessionário dos serviços de bar, do Miramar e até hoje o processo está entravado numa das Vêras Civeis. A municipalidade pretende fazer funcionar ali a sua Diretoria de Turismo e Comunicações.

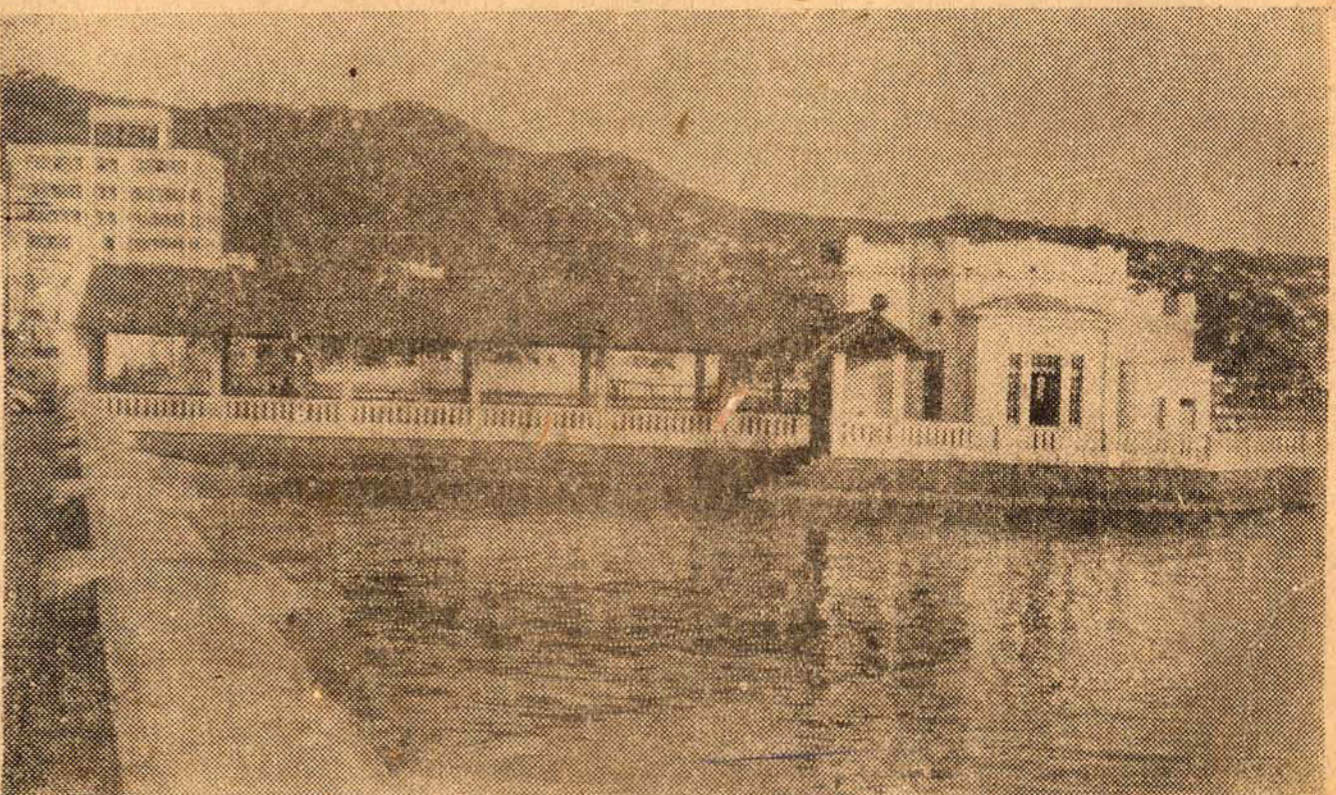
O ilhéu, no entanto não deixou de ser um enamorado das suas paisagens e um cantor das suas belezas mais tocantes, como um pôr-do-sol visto do Miramar. Resto-lhe como consolo, o sonho de que um dia o Miramar possa voltar aos seus dias mais gloriosos, perdidos no tempo, evocados na saudade.



Uma cerveja bem gelada numa das mesas do Miramar já foi prazer de muita gente. Hoje, só esporadicamente, uns poucos costumam frequentá-lo.



O Miramar sempre foi Trapiche Municipal e nele aportavam as lanchas que conduziam os passageiros dos navios que fundeavam ao largo. Antes de ser inaugurado como bar e confeitaria, em 1928, por um português chamado Davi Silva, era todo de madeira e já tinha um telhado como o dos chalés.



O Miramar é hoje um cabo de saudade que ao mar se arroja.

O Circo

O Circo e Teatro Torquato Pereira deixou de ser nômade porque era, em verdade, um grande luminar de cultura e de arte. Os seus atôres e atrizes itinerantes eram dotados de invulgar talento e fina sensibilidade. O seu aspecto, porém, não o recomendava. O pano que cobria o circo estava já na última lona, o que, entretanto, não afetava o prestígio e a consideração que lhe devotavam os "aficionados".

Ademais, aquela fiel platéia não ligava para detalhes tão insignificantes. A lona estava rasgada, e daí? Não era o Circo e Teatro Torquato Pereira uma legítima expressão da arte daqueles confins quando vivia também exteriormente as vicissitudes da vida, tal como nos seus mais pungentes dramas? Aquela lona assim esfarrapada e assim franciscana tinha também uma dramática história. Fora comprada a um circo

de touradas que falira há alguns anos porque o toureiro era perneto e nunca havia levado uma chifrada. Agora o Circo e Teatro Torquato Pereira era o único das redondezas e deleitava toda uma população de mil e quinhentas almas.

As sessões, vespertinas, pois não havia luz naquele rincão de Deus, traziam sempre grande platéia. As cinco da tarde todos marcavam encontro no "Meu Filho Minha Vida", "O Manto Sagrado" ou "Coração de Mãe", que eram as três mais aplaudidas peças do "vasto" repertório do circo.

Em cada mortal daquelas eram paragens, tantas vezes já assistira aos espetáculos que, numa emergência, poderia sem fazer vergonha, substituir qualquer dos figurantes destes três dramas.

Comuns e corriqueiros eram depois do "Manto Sagrado", grande obra sacra, vivamente recomendada pelo vigário Anacleto, que estava querendo também vender o roteiro de "São Francisco de Assis, o Renovador da Humanidade".

O povo exultava e o vilarejo fervia apesar dos sermões draconianos de todos domingos que o padre agora dirigia, ameaçando de excomunhão, aqueles que fôsem ver aquela "bandalheira". Tudo o que conseguiu, no entanto, foi esvaziar os bancos da igreja, pois os seus antigos fiéis eram agora, sobretudo, fiéis às curvas e aos mênios de Ritinha dos Reis, a bailarina pagã.

No outro lado

Desressacado, afinal. Sem resaca — física ou moral — aquele recalque não aparecendo. A lâmina deslizava gostosamente, a figura reproduzida no espelho copiando inteiramente seus gestos — caretas, contorções faciais, uma das mãos por cima da cabeça puxando a pele no lado oposto, numa posição vacilante entre o grotesco e de um dançarino indú, a outra conduzindo o aparelho de barbear por caminhos abertos na espuma. E ele prêso e sóto naquele espaço de vidro incompreensível — olhos fixos em si mesmo, no quê o refletia. "Um espelho vazio, como será?", pensou subitamente, mas logo outros pensamentos assaltaram-no e sentiu-se feliz por contar com aque-

— Que barulho foi este? — pergunta a mulher carecejamente, obtendo como resposta apenas alguns balbúrcios: — Não sei como aconteceu. — Ora que coisa... a chave. — Que é que houve afinal? — insiste a mulher com raiva. — A chave quebrou! — Domina-o um não entender, um súbito desejo de liberdade e fuga — o espelho, o banheiro, os restos da chave inúteis na mão, a porta: muralha intransponível — enquanto a mulher vocifera lá fora.

Tentativa de investir contra o obstáculo, mas logo deixada de lado, ao se convencer de sua inferioridade perante a barreira que se mede à sua frente. "E os minutos passando". Chaves são colocadas por debaixo da porta e as coisas começam a ficar mais confusas e atordoantes. A mulher fala, xinga, grita; o banheiro rodopia, as paredes contorcem-se, o local toma um aspecto de cárcere — aprisionando? "Logo hoje!" Agora é dele gritando desvairadamente, dando muros na porta, assustando-se com sua própria imagem refletida de súbito no espelho — vazio? E já é a vizinha vindo bisbilhotar que gritaria à aquela. Há um breve silêncio e ele desespera-se ainda mais — "o tempo passando" — enquanto as mulheres saem e retornam com um molho de chaves — chaves e mais chaves — mas a porta permanece irredutível. A luta começa

zias. Já não era o mesmo ou era o mesmo? — que avançou de encontro a realidade, em forma de porta. Ao tentar destrangá-la — a porta ou a realidade? — enquanto abaixava o trinco, sentiu ligeira pressão na fechadura, que o obrigou a um esforço maior, e um pouco mais, e mais ainda — os traços faciais revelavam o aumento de energia — quando naquele exato momento ouviu-se um ruído metálico, quase um estalo.

— Que barulho foi este? — pergunta a mulher carecejamente, obtendo como resposta apenas alguns balbúrcios: — Não sei como aconteceu. — Ora que coisa... a chave. — Que é que houve afinal? — insiste a mulher com raiva. — A chave quebrou! — Domina-o um não entender, um súbito desejo de liberdade e fuga — o espelho, o banheiro, os restos da chave inúteis na mão, a porta: muralha intransponível — enquanto a mulher vocifera lá fora.

Tentativa de investir contra o obstáculo, mas logo deixada de lado, ao se convencer de sua inferioridade perante a barreira que se mede à sua frente. "E os minutos passando". Chaves são colocadas por debaixo da porta e as coisas começam a ficar mais confusas e atordoantes. A mulher fala, xinga, grita; o banheiro rodopia, as paredes contorcem-se, o local toma um aspecto de cárcere — aprisionando? "Logo hoje!" Agora é dele gritando desvairadamente, dando muros na porta, assustando-se com sua própria imagem refletida de súbito no espelho — vazio? E já é a vizinha vindo bisbilhotar que gritaria à aquela. Há um breve silêncio e ele desespera-se ainda mais — "o tempo passando" — enquanto as mulheres saem e retornam com um molho de chaves — chaves e mais chaves — mas a porta permanece irredutível. A luta começa

Até que no meio do tumulto explode o grito de protesto, invectiva veemente que atravessa toda a falação: "ARROMBE LOGO ESTA PORCARIA!" Sentia-se sucumbir naquele cubículo que se transformara em câmara de tortura. — Mas o prejuízo... — lembra a

mulher, meio espantada com a reação violenta do marido. — E contra os estatutos — protesta o zelador. — Não interessa — brada o desafortunado herói — não aguento mais este vício e esta palhaçada aí fora. Vamos seus conversadores, seus calhordas, botem a perna abaixo. E ela desafiadora, inabalável, em sua imobilidade exasperante. A porta.

Mas foi abaixo. Sua resistência quebrou-se à força de diversos corpos que se lançaram contra a formação maciça, desmoronando-a. E tombou — (valentemente, é verdade), através da ruptura de sua consistência — um ruído de ossos partindo-se — do esfacelamento de tábuas e madeira, quando um estrondo seco consumou a queda. Ela lá prostrada, em pedaços. A ele sente mil olhos atirados em sua direção — parecia estar sendo desvirado do avesso: cara e olhos perquiridores vasculhando o lugar indezível — o desconhecido.

E então o silêncio, movimentos esquivos, cochichos: "Ora vejamos, não é preciso ter curso de Especialização em PUC-Sociologia da Adolescência em PUC nenhuma para se dar conta que nossos gurus (e nossas garotas), de hoje, aos seus cabelos (ou à sua mini-saia um papel bastante alto no seu modo de ser. Ora, se o contexto rapaz-cabelo e garota-mini-saia são uma constante, são

— Mas o prejuízo... — lembra a

Mini-saias, cabeludas e a formação (?) da personalidade

Celestino Sachet

Nesta primeira semana deste terceiro mês de ano bissexto, quilômetros de professores manejaram toneladas de alunos. Em todos os níveis. Em todas as Escolas. Em todos os lugares.

E pergunte-se a todos eles, (aos professores), o que pretendem fazer nos curtos 180 dias de um ano letivo, e esbarraremos com a mesma da mesma uni-remposta: "nosso objetivo imediato é a formação da personalidade".

Isto quer dizer: numa aula de linguagem, lá em Aririú, ao ensinar o formato do plural dos substantivos-compostos, a professorinha-salário-mínimo, na realidade está "formando a personalidade de seus educandos"; numa aula de Latim, ali no Colégio do Coração de Jesus, a professora licenciada em Letras Clássicas pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, ao ensinar o emprêgo do acusativo com o infinito, na verdade está "formando a personalidade de suas educandas"; numa aula de Filosofia Portuguesa, lá na Trindade, o professor, com Cursos de Pós-Graduação em duas Universidades Americanas, ao pesquisar o "Lotim na Lusitânia", em verdade, em verdade, está "formando a personalidade dos licenciandos (ou bacharelados)".

Como se vê, por mais que suba no seu "status alunício", o infelz não conseguirá nunca fugir à tal da "formação da personalidade". Sempre fui muito curioso. De mais mesmo! Curioso e duvidento! Uma espécie de São Tomé, edição brasileira, 1968.

E daí, eu fui procurar entender esta coisa terrível: "formação da personalidade", "formação da personalidade". Porque eu sempre tive lá a minha "hesitação da inteligência entre a afirmativa e a negativa de um fato".

Minhas pesquisas me levaram a buscar como é que as escolas estão administrativamente organizadas. Para a concessão de seus intentos formativos de personalidade.

O acaso trouxe-me às mãos um resumo dos Regimentos Internos, (ou coisas parecidas) de cerca de 30 colégios do Rio de Janeiro.

Pois meus amigos, na hora de traduzir este negócio de "formação da personalidade" é que o gente vê, como a maioria dos nossos professores (de todos os níveis, de todas as escolas, de todos os lugares) não formam personalidade coisa alguma.

Senão vejamos. Não é preciso ter curso de Especialização em PUC-Sociologia da Adolescência em PUC nenhuma para se dar conta que nossos gurus (e nossas garotas), de hoje, aos seus cabelos (ou à sua mini-saia um papel bastante alto no seu modo de ser.

Ora, se o contexto rapaz-cabelo e garota-mini-saia são uma constante, são

um todo inseparável, são uma personalidade, eu fui buscar naqueles Colégios do Rio de Janeiro, como é que eles iriam tratar o problema. (Admitindo que isto fosse um problema!).

Os resultados? Bem, os resultados... — "muitas escolas (todas?) não só não formam personalidade alguma, como deformam aquela personalidade que os alunos levaram para dentro de seus portões".

Um colégio há, famoso nos quatro cantos da Guanabara, que afirma: "A meta que a direção procura atingir é a da auto-disciplina, da auto-educação, dando-se cada vez maior liberdade com maior responsabilidade." No entanto, as alunas fazem fila pra entrar nas salas de aula; o fumo e a mini-saia não são permitidas.

E' evidente que um Colégio deve ter normas de conduta para seus inquilinos. Mas se nele o fumo e a mini-saia não são permitidos, porque assim "está formando a personalidade de seus adolescentes", como que o outra escola, logo ali, "forma o personalidade do corpo discente, permitindo o fumo e a mini-saia"?

(E nestas coisas de mini-saia, personalidade, etc. a gente fica cada vez mais confuso. "Setenta por cento da população atendida como os terremotos, lá pelo Ceará, é da localidade de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, onde o vigário está responsabilizando as mulheres que usam mini-saia como responsáveis (sic) pelo sismo, que seria, na sua opinião, castigo de Deus" — Correio da Manhã, 6/3/68).

O capítulo dos cabeludos-personalidade é ainda mais estranho.

Colégios da Guanabara — é sobre eles que estamos falando — "formam a personalidade de seus alunos assim: Cabelos? Só curtos. Mas curtos mesmos. Outros, com cabelos meio-longos, "desde que não chamem muita atenção". Outros mais, com os cabelos que todo e qualquer cabeludo quiser se encabeludar.

Mas há um colégio, que é o fino em matéria de discriminação cabeludificia: "só podem usar cabelos longos os rapazes que pertencerem a conjuntos musicais". Evidentemente a prova — de ser músico — deverá ser levada ao Diretor, em três vias. E com as firmas "devidamente reconhecidas".

Depois disso tudo, qual é a personalidade que as escolas estão buscando formar?

Personalidade descabelada? Semi-encabelada? Maxi-encabelada? Personalidade maxi-saia? Ou mini da mini?

E para terminar, esta, de um colégio católico. Excepcional maneira de formar a personalidade! "Nós não aceitamos filhos de pais desquitados em nossa Escola. O Colégio é a continuação do lar, continuação que estaria rompida em caso de desquite".

Momento Literário

Di Soares

64 D.C.

Cinco escritores dos mais em evidência no momento estão reunidos em um livro de leitura muito agradável: 64 D.C. Antônio Callado, Carlos Heitor Cony, Hermano Alves, Marques Rebelo e Sérgio Porto contribuem cada qual com uma história para a visão crítica e divertida de certos momentos imaginários da vida de um povo imaginário, num tempo, este sim, estabelecido no próprio título do livro. Realçando o aspecto de ficção desses trabalhos, está dito na apresentação do livro que também Kafka escreveu histórias irreais que eram "terrivelmente verdadeiras". O belo volume das Edições Tempo Brasileiro traz capa de Renato Londini e ilustrações do desenhista Jaguar.

ANA KARENINA

Uma das obras-primas de Tolstói e do romance mundial circula agora em edição popular de bolso. Não se trata de uma condensação, mas do texto integral de ANA KARENINA, do genial criador de GUERRA E PAZ, o que as Edições de Ouro vêm de oferecer ao seu imenso público brasileiro, em sua coleção de clássicos, que já ultrapassa os 300 títulos. A tradução é do romancista prefácio do crítico Otto Maria Carpeaux prefácio do crítico Otto Carpeaux pouco partiu-mente útil aos estudantes — além de várias ilustrações. ANA KARENINA é o livro da maturidade de Tolstói, escrito quatro anos após o realização de GUERRA E PAZ.

DINORA

Um autor novo lançado por uma editora nova é notícia de interesse para o público leitor. O autor é Martinho Lutero dos Santos, ex-pastor protestante nerdestino, de quarenta anos, que se apresenta com a novela DINORA — MALINDUCADA... Apresentando a obra, José Chasin, escritor paulista e

Futebol é assim mesmo...

1 — O MERITO — São poucos os avaianos que possuem conhecimento de que o dr. Carlos Loureiro da Luz foi um dos presidentes do grêmio alvi-celeste.

Pois fique sabendo, para gáudio nosso, isto é, do pessoal do Avai, que foi na gestão desse velhíssimo sustentáculo das tradições do time fundado por Amadeu Horn e outros homens de esporte da nossa capital, que o clube adquiriu, por compra, uma área de terras com quarenta mil metros quadrados, no SubDistrito da Trindade, onde pretendia, a diretoria chefiada pelo dr. Carlos Loureiro da Luz construir a praça de esportes do mais "querido" de nossa cidade.

Naquela oportunidade, contava o Avai, outrossim, com um pugilo de abnegação, que fundou a Sociedade Amigos do Avai, que incluía, entre outros, o sempre lembrado e saudoso Julio Cesarino da Rosa,

Ivo de Freitas Noronha, antigo atleta do clube, que lutava na arrecadação dos fundos destinados à aquisição do imóvel.

Hoje, com a valorização de tal terreno, tem o Avai um patrimônio imenso, que poderá ser ponto de partida para a sua verdadeira redenção. A essa gente, o mérito do empreendimento.

2 — GALEGUINHO — Parece que hoje estou sintonizado na "hora da saudade". Mas, sempre há fatos que merecem ser lembrados. O de "Galeguinho", aquele fenomenal ponta direita do Avai, dos idos de 1940, está hospitalizado sofrendo de cruel mal, merece menção especial.

Sem alarde, temos tentado e feito alguma coisa por aquele que foi um dos maiores atletas da equipe avaiana. Mas, de qualquer maneira, sempre é pouca ou quase nada a nossa iniciativa pessoal.

Mas, felizmente, existe um coração grandioso, que vem se preocupando com a situação precária de "Galeguinho", tentando conseguir soluções para minorar os sofrimentos do "grande extremo". Trata-se, mais uma vez, de Ivo de Freitas Noronha, esse moço bondoso que está lutando bastante para conseguir tirar o seu colega de equipe das dificuldades que atualmente atravessa.

Vai daqui o nosso apelo a essa boa torcida do Avai e a seus ex-atletas, ajudem ao "Galeguinho", por favor.

3 — MUITO GOL FAZ MAL — Sou dos poucos, ou único, sem ser flamengo, que não manda contra o clube da "Gávea". Pelo contrário, até torço um pouquinho, quando o "Mengo" não joga contra o Botafogo.

Domingo passado, participei um pouco da euforia flamenguista, com

o cinco tentos marcados no Cruzeiro de Minas e dei o meu abraço no dr. Milton Leite, Lembrando de "Galeguinho", esse moço bondoso que está lutando bastante para conseguir tirar o seu colega de equipe das dificuldades que atualmente atravessa.

Veio o jogo com o Racing, de Buenos Aires, 5.a feira última, e o "Mengão" entrou, de "brasilito", por 2 x 1.

Não se pode dizer, honestamente, que o Flamengo tenha proporcionado alegria de pobre à sua torcida. Mas que foi chato dar de 5 x 1 no Cruzeiro de Minas, uma das maiores equipes do mundo e perder, em pleno "Maracanã", dos gringos, por 2 x 1, é chato pra bessa.

Dizem que ainda há "nêgo bebo" gozando os 5 x 1, sem conhecimento, de que o Flamengo, com "Onça" e tudo, marchou para o Ra- cing por 2 x 1.

Nereu Corrêa

Toda vez que subo a estrada do Rio do Rastro, lembro-me da "Cidade e as Serras", de Eça de Queiroz. Pouca coisa se poderia acrescentar àquela página em que o artista admirável, num momento de suprema inspiração, descreveu a subida de Tormes pelo ultracivilizado Jacinto e seu amigo Zé Fernandes. O cenário aqui não tem aquele ar pastoralesco e acolhedor dos caminhos que levavam à secular herdade dos antepassados de Jacinto. Faltam-lhe as sebes, os prados verdejantes com vacas e carneiros retocando, e os laranjeiros resplandecentes, e as figueiras e as macieiras ofertando as suas maçãs verdes, "por que as não tinham maduros". Mas se este aqui perde para o outro em doçura bucólica, ganha em monumentalidade. Aquê é lírico — este é épico. Tormes tem o sabor virgiliano de uma égloga. Rio do Rastro é uma gesta heroica, dir-se-ia um poema talhado na pedra por um artista da Idade Média. E' catadralesco...

A primeira vez que galguei a Serra eu não tinha mais que quatorze anos. Fui em companhia de meu pai e mais dois amigos de Bom Jardim. Naquele tempo fazia-se a viagem a cavalo ou no lombo de mulas, pois ainda não havia a estrada construída mais tarde, no governo do sr. Irineu Bornhausen. Era um caminho primitivo, cavado na rocha viva, coleado pelos paredões da Serra Geral. Por ali desciam as tropas de bois e os carneiros que iam se abastecer no Doze ou em Lauro Mueller. Três horas, não menos, gostava-se para atingir o planalto de Bom Jardim.

Vista de longe a Serra é de um azul profundo esbatido no céu luminoso. As pontas de granito silhuetadas no horizonte lembram as catedrais góticas com as suas flechas apontadas para o alto. A espaços, ligando um espigão a outro, corre uma linha horizontal, perfeita na sua retilindade, como açoites de um gigantesco castelo.

Eram oito horas quando começamos a galgar a serra. Aos poucos o sol ia voa que caíra de madrugada, e que, vis-espandendo as últimas manchas da névoa do alto, pareciam algodão em rama esgarçando-se na paisagem. O ar fresco da montanha trazia o aroma das flores silvestres. Naquele tempo a serra vestia-se toda de verde. Árvores seculares emergiam dos taimbés. Nas encostas, por onde torcicolava a estrada, a romaria foljava em cascatas, revestindo a montanha de profusa e cerrada vegetação. Sobre o caminho estreito e tortuoso erguia-se, aqui e ali, cobrindo as nossas cabeças, um tendal de fôlhos e ramos entrelaçados. As vezes era tão baixo que tínhamos de nos curvar sobre o pescoço do animal para forçar a passagem. Trêfegos regatos saltavam de dentro da mata e corriam em direções dos grotoes. Por toda a parte a água farta, borbulhante. Os animais peravam, bebiam a rédeas soltas, e continuavam. Mais de uma vez apeamos para recolher o líquido num copo improvisado de fôlhas ou na concha das mãos. E be-

biamos a largos sorvos a água fresca e límpida da montanha. Além, do alto de uma grimpá, num outro ângulo da serra, um lençol d'água irrompia de dentro da mata, abria uma clareira na vegetação e tornava a desaparecer no verde com a sua imensa cauda de espumas. Meu pai apontou-o com o dedo e disse-me: "Olha aquela cascata: é o véu de noiva". Vejo-a ainda hoje, porém bastante reduzida no seu volume, quase um fiapo d'água descendo pela pedra nua, despojada que foi da primitiva beleza com que o contemplaram os meus olhos de menino.

Eu não cansava de admirar aquela maravilha da natureza. E não apenas com a vista, mas também com o ouvido. Ao redor estridulava o cantório do passaredo. Em vez do melro que tanto encantou o senhor de Tormes, ouvia-se aqui o grito metálico da araponga ressoando nas quebradas.

Lá em cima, numa volta do caminho, à beira do precipício, erguia-se um bloco de granito de cerca de seis metros de altura. Parecia um monumento druídico guardando os despojos de um rei primitivo. "Aquele é a pedra cortada" — disse-me um dos viajantes. Dali a pouco a alcançamos e ficamos longo tempo a contemplá-la e medir-lhe a altura com os olhos.

De quando em vez eu parava para embeber os olhos no panorama que se desdobrava além, de socaleo em socaleo. O caminho visto do alto, parecia descer em caracol, ora emergindo na encosta como uma serpente enroscada, ora mergulhando no fundo do matagal. Não raro ouvia-se a voz dolente do tropeiro que, sobre as nossas cabeças, numa outra curva da estrada, tangia molemente uma ponta de bois ou um lote de mulas. Na frente vem a água madrinha tilintando o cinerco. As vezes o animal estaca ou recua, orelhas empinadas, num movimento brusco. Foi uma preá que saltou no caminho ou uma pedra que rolou no despenhadeiro. Quantas vezes esses pequenos incidentes, tão comuns na montanha, são causas de tragédias inevitáveis. O tropeiro vem pontecendo a tropa, em passo cadenciado, manso e manso. Sabe que o perigo o espreita em cada volta do caminho. Súbito estala no ar um som ruflante de asas. E' uma galinhota selvagem que irrompe de um tufo de verdura e corta o espaço num vôo rasante. Os animais estacam assustados, procuram recuar, espremendo-se entre o paredão e o abismo. Alguns rêses, tomadas de pânico, rolam perambeira abaixo, mergulhando no fundo dos taimbés. Disse-me um serrano que às vezes elas arrastavam na queda o cavaleiro e a sua montaria.

Vencida a última etapa da escalada, já no topo da serra, estacionamos diante de um rancho de madeira que servia de pouso para os tropeiros. Arranchamos ali para fazer a sesteada. Comemos um bom churrasco serrano — carne de vento assada no espeto. Depois nos dirigimos a um terraço no sopé da montanha, uma espécie de mirante de onde se dominava toda a paisagem. Lá do alto, como numa tela de cinerama, pudemos deavassar os vastos plainos que

se desdobravam ao longe, rematados no horizonte por uma linha alvacentá.

Era o encontro da terra com o mar nas praias da Loguna.

Essa foi a Serra do Rio do Rastro que eu vi no meu tempo de menino. Se naquela época eu conhecesse a descrição de Avé-Lollemant da Serra do Rocinha, que é galgou em 1858, não sentiria inveja do viajante francês que aqui esteve e tanto admirou a nossa paisagem.

Mais tarde, em 1952, se não me engano, uma estiagem de vários meses esturricou os campos, amarelou a vegetação. A grama virou palha seca. Uma queima de campo foi o rastilho. Não houve mais quem pudesse conter a fúria das chamas. Do campo o fogo desceu para a montanha, lambendo-a em poucas semanas. Durante dias e noites toda a serra ardeu num colossal incêndio. A distância de vários quilômetros ouvia-se o crepitar das chamas que tudo devoravam, inclusive os bichos, que nem sempre conseguiram escapular ao cerco das lobaredas. A montanha ficou completamente nua, as árvores seculares foram reduzidas a carvão ou a troncos desgrenhados, as escarpas passaram a exibir o sua calva de granito no dorso dos gigantescos contrafortes.

Os passaros emigraram.

Quando novamente subo a serra, depois de tantos anos, como o fiz há poucos dias, estabeleço mentalmente esse confronto desolador. A montanha nunca mais readquiriu o seu manto verde. Onde florescia a mata luxuriante com os bandos de maitacas em álacres revoadas cresce hoje uma vegetação enfezada, roquítica. Aquela sinfonia alada de trilos e pipilos, de gorgeios e grânidos, de escachoar de águas, de asas talantes, de estrépidos de patas nos seixos rolados, foi substituída por um silêncio profundo e oterrador, apenas quebrado pelo ronco dos motores.

Foi depois dessa catástrofe que o Governador Irineu Bornhausen construiu a estrada que hoje liga o planalto de Bom Jardim ao Vale do Tubarão. Uma obra soberba e corajosa, mas dúvida nenhuma. Soberba pela sua imponente beleza, como poucas há no país, e corajosa pelos precalços que teve de vencer na sua realização. O seu valor não é apenas comercial por oferecer acesso a duas regiões importantes, mas principalmente turístico. Ela ainda necessita de obras complementares, que lhe ofereçam maior segurança. Mas assim mesmo como está já é uma atração irresistível para os admiradores das paisagens alpêtres. Chamo a atenção das empresas de turismo, a fim de que estendam até lá as suas excursões. De Florianópolis à boca da serra, já no planalto de Bom Jardim, pode-se fazer tranquilamente em cinco horas, indo-se por Tubarão, sempre acompanhando o rio pela estrada estadual recém construída pelo Plameg entre Lauro Muller e aquela cidade Sulina. Pois, pelo que estou vendo, as nossas agências de turismo ainda não descobriram aquela maravilha da natureza a poucas horas do litoral.

GUSTAVO NEVES

Fui, como toda a gente desta terra não ignora, o intérprete do Estado Novo — que recorde com natural emoção cívica — na qualidade de Diretor Geral do Departamento de Imprensa e Propaganda de Santa Catarina. Não me leve alguém a mal a minha emoção, que procede da circunstância de haver eu acreditado profundamente no ressurgimento do espírito de brasilidade, contra a ameaça de dissolução dos mais caros laços da solidariedade nacional, corroídos pela fricção de doutrinas ou ideologias extremadas, sem raízes nas tradições históricas e sociais do Brasil. E eu, àquele tempo, pertencia à corrente dos que preconizavam um encontro do Brasil consigo mesmo, liberto de influências exóticas e bastante forte para defender-se contra as ofensas à sua soberania.

O "Diário Oficial do Estado" dos tempos do novo-estatismo brasileiro guarda à posteridade o meu entusiasmo feito letra de fôrma em editoriais que eu escrevia, com a mais cândida confiança no futuro e com a espontaneidade de quem se prosta, sob o impulso da fé, para orar aos céus. Já me disseram que isso era muita ingenuidade de minha parte. Não importa. Nunca me vexarei do que tenha feito com tamanha sinceridade.

Havia, porém, na minha função, um pormenor que não me agradava de todo: era a fiscalização da publicidade de iniciativa dos jornais, que eu, aliás, pude realizar, sem maiores embaraços, porque os homens de imprensa de Santa Catarina, àquela época, compreendiam a situação nacional e não desprestigiavam o colega que, tão discretamente quanto possível, cumpria os próprios deveres sem arranhar sequer melindres ou a dignidade dos jornalistas.

Foi por essa ocasião, em Palácio, que pela primeira vez defrontei o então Presidente da República, Getúlio Vargas. Havia ele chegado, sob delirantes aclamações populares, à Casa do Governo, e depois de alguns instantes na troca de cumprimentos e impressões, quis ele conhecer o Diretor do DIP catarinense. Aproximei-me, com timidez, mas logo percebi que o homem possuía, entre as qualidades que o fizeram tão grande na história duma das mais agitadas fases da evolução nacional, o dom de inspirar segurança e domínio próprio a quem lhe dirigisse a palavra.

Desejou, então, o Presidente saber como viviam os jornais de Florianópolis. Quantos eram? Mantinham-se com recursos próprios? A essas indagações eu ia respondendo com mais ou menos precisão. Existiam na Capital do Estado, quatro diários. Certo, viviam com embaraços financeiros. Eram, pois, modestos como o impunha a condição de jornais provincianos. Mas todos se mantinham dignamente e desfrutavam as simpatias do público.

Getúlio Vargas me ouvia, olhos postos no tapete. Finalmente me disse que, a seu ver, Florianópolis não comportaria então mais de dois diários, — um matutino e vespertino o outro. Poderiam divergir na orientação, mas ambos viveriam sem aperturas — e Florianópolis poderia possuir melhores jornais do ponto de vista material...

O interesse o Presidente por essas particularidades da existência das fôlhas da imprensa local impressionou-me por muito tempo e cheguei a esperar que não tardasse por uma providência intervencionista que visasse à restrição do número de jornais diários, como acontece com as emissoras de rádio e televisão. Não veio nada.

Ficou-me, todavia, mais nítido no espírito o perfil daquele sociólogo sagaz, que não somente conhecia os homens — psicólogo ao nível da própria vocação política — mas também sondava as realidades brasileiras com aguda penetração nas suas causas e largas perspectivas na observação das consequências.

Se me perguntarem, já agora, se o Estado Novo foi um bem ou um mal para o Brasil, não saberei responder mais do que o saberia se a pergunta se referisse aos benefícios ou inconvenientes de qualquer outro acidente histórico, normal por certo num povo que procura encontrar-se e afirmar-se até a maturidade. E lembro-me de que, pouco antes de haver tão trágica mente deixado este mundo, Nereu Ramos, o estadista inesquecível, ouvindo-me falar, certa vez, de coisas passadas, enquanto me dava largas a tão gratas memórias, dirigiu-me jocosamente esta pergunta:

— Mas você ainda não desincarnou do Estado Novo?

Apercebi-me, sim, de que os tempos haviam mudado, embora a alma dos homens, no esforço vão de conter o curso da vida, por vezes se deixe atrasar, por apêgo ao passado.

Dailor Varela: a vanguarda nunca está em crise

Entrevista concedida a Di Soares

O movimento de vanguarda instaurado no País pela Poesia Concreta tem despertado nos novos autores brasileiros uma intensa efervescência, estimulando-os em experiências cada vez mais significantes e mais reveladoras. Com o rompimento do monopólio cultural do eixo Rio/São Paulo, hoje se encontram em quase todos os estados pequenos grupos interessados nesse processo de rejuvenescimento da criação literária. No Rio Grande do Norte, o Grupo Dês é quem lidera o panorama de vanguarda, revelando nomes como Moacyr Cirne, Dailor Varela, Anchieta Fernandes e Nei Leandro de Castro, que no dizer de Alvaro de Sá, "apresentam-se com obras do melhor gabarito nacional e internacional". (in Revista Ponto). Moacyr Cirne e Dailor Varela lideram o grupo, sendo o último diretor do suplemento literário do jornal "Tribuna do Norte" e de quem colhem o depoimento que abaixo transcrevemos:

— A crise do linguage linear discursiva, própria à poesia versificada existe desde Mallarmé e Apollinaire, que naquela época reclamaram uma nova linguagem, cujos meios de invenção fugissem à formas superadas e os recursos sonetísticos padronizados. Um Coup de Dês exemplifica — como "obra aberta" alistada no "horizonte do provável", o solto mallarmaico contra um sistema cultural acadêmico. Numa época cósmica espacial como a que vivemos, onde a tv, o cinema, e a revista-em-quadrinhos codificam a realidade visando por meios concretos atingirem ao visor/leitor/programador — o linear/discursivo está numa fase de falência total — e o próprio Un Coup de Dês e os Caligramas estão superados — ante o lingua-

gem concreto/experimental da nova vanguarda poética. A "montagem por atração de idéias" dos filmes de Godard, as imagens concretas de A Aventura e Blow Up de Antonioni, a vanguarda da IX Bienal de S. Paulo — comunicam por síntese eliminando o palavroso, o lívresco, o infuncional decorativo — fora de uso. Décio Pignatari (in Teoria da Guerrilha Artística): "comunicar é codificar à frente por elementos jovens e combativos que pesquisam seriamente um linguagem adequada para o homem do século XX — o "mosaico informativo" na palavra de Marshall Mc Luhan. Portanto — a poesia do Brasil nunca esteve melhor situada em termos de vanguarda do que hoje. As várias exposições (Escola Nacional de Desenho Industrial, Escola Nacional de Belas Artes) que o grupo de Poemas-Processos vem realizando valem muito mais — pela participação direta do público — do que toda a versalhada que ainda existe regularmente na defesa do nosso tradicionalismo cultural arcaico — em acelerada decadência. Do mesmo modo — o trabalho crítico/criativo dos poetas paulistas do grupo Nôrandres que continuam em termos radicais, a produzir uma poesia de qualidade estética/formal que foge a entropia e a redundância — é válido.

A vanguarda nunca está em crise, porque renova seus processos criativos. As elites do sistema (de academicos à poetas "engajados" — e nova moda) é que estão em crise. Ainda Décio Pignatari: "as elites, geradas pelo sistema e encarregadas da seleção, sempre se mostraram carentes de informação estrutural. Não compreendendo o presente acreditam compreender o passado: cegueira lédica e ilusória".

E no nordeste criou-se um tipo de

estrutura regionalista/folclórica que contamina intelectuais, artistas plásticos e poetas discursivos levando-os à promover um verdadeiro happening de subdesenvolvimento social/cultural. Centenas de livros-de-poemas (românticos/"engajados") quadros ingênuos e primitivos e ensaios de crítica impressionista superlotom nosso sistema cultural, provincianamente. Durante muito tempo exportamos para o Rio e S. Paulo, reflexos do nosso subdesenvolvimento — por meio de pot'cards de jangadas e pescadores, "procria dos meus amores" e "verdes mares bravios"...

Os movimentos de vanguarda surgiram contra tudo isso, e produzindo uma arte universalista provaram que a mass-culture (a tv, o rádio, o cinema) também invadiu progressivamente o nordeste. Abordei o problema num artigo "cultura de massas ingenuidade artística" ("Tribuna do Norte"), e sempre que toco no mesmo — lembro Caetano Veloso e Décio Pignatari — que definem muito bem este estado de ingenuidade cultural infelizmente predominante no nordeste. O primeiro quando afirmou em entrevista à Manchete: "nego-me a folclorizar meu subdesenvolvimento para compensar dificuldades técnicas" e Décio Pignatari (in Estudos Universitários, 1962): "até a miséria tem um quê de folclórico no sentido de — aproveitando as novas técnicas de comunicação vigentes — dar e/ou levar o nosso homem à "informação adequada". Vivemos um século de intensas transições, "a inter-comunicabilidade universal é cada vez mais intensa e mais difícil de conter..." (Augusto de Campos). E torna-se preciso — como salientou o crítico Wami-rech Chacon numa carta ao grupo Dês — interpretar poeticamente a mudança" e/ou "ser, nordestinamente concretista".

Jornal Velho

Há 38 anos atrás O ESTADO publicava:

1 — Os resultados para a eleição presidencial, até aquela data, eram os seguintes, segundo a manchete de O ESTADO: Prestes: ... 1.051.956, Getúlio 643.673, Vital ... 1.052.406, Pessoa 653.083. Também em Santa Catarina os candidatos do Partido Republicano venciam por larga margem de votos.

2 — O Desembargador José Boiteux solicitava, a 10 de março de 1930, sua exoneração do cargo de membro do Conselho Penitenciário de Santa Catarina.

3 — O noticiário policial da edição de O ESTADO há 30 anos era o seguinte: A pretinha Mariana queixou-se à polícia civil de que, ao passar pela rua Anita Garibaldi fora agredida por outra pretinha de nome Maria, que lhe ferira a cabeça. Medicada na chefatura, Mariana recolheu-se a sua residência.

4 — A vida social da cidade era registrada nas páginas de O ESTADO. Aniversariavam naquele dia Olga Rivellios, Ernestina Dias da Gama, Henrique Victor Mafra, Dulthavio Coelho, Martha Carminathi, e Dinah Viana. Procedente do Rio de Janeiro, chegava a Florianópolis

o coronel José Cavalcanti de Lima e de Curitiba, a bordo do "Comandante Alvim" o sr. Wanderley Júnior.

5 — A notícia de um fato pitoresco vinha de Nova York e O ESTADO publicava: "A pequenina Rosalina Bauman, que habita com seus pais na cidade de Jefferson, no Wisconsin, tem apenas um ano de idade e tornou-se conhecida de todos os seus vizinhos, porque assobia, ao invés de chorar.

O fenômeno tem sido apreciado por inúmeros médicos e homens de ciência, e a população de Jefferson, que chama a garotinha de "A assobiadora", não cessa de visitá-la, admirada do estranho espetáculo. Rosalina comprime os lábios de tal forma, quando deseja alguma coisa, ou sente alguma dor que, em vez de chorar, o que se ouve é um assobio.

Nos primeiros dias ela mesma se atemorizava com os assobios. Depois acostumou-se e usa dele quando tem fome, está cansada ou quer chamar sua mãe.

Rosalina não simpatiza com as pessoas que a vão visitar. Os espectadores, que a cercam constantemente, aborrecem-na e ela manifesta esse seu sentimento de desgosto com assobios, que parecem verdadeiras vaias."

Pesca: A Intervenção Universitária (II)

Paulo Fernando Lago

Proposições para o "desenvolvimento" de determinado setor das atividades produtivas, consubstanciadas pela promulgação de mecanismos jurídicos-econômicos, podem resultar em contundentes falácias, quando são desprezadas realizações que não encontram, no receso da avaliação, a condizente qualificação.

As novas diretrizes que vêm sendo firmadas, visando o aceleramento dos índices da produção pesqueira, consideradas "avançadas", por muitos estudiosos, podem significar também a abertura de oportunidades para distorções de grande significado, se outras medidas não forem, paralelamente, combinadas e inscritas no rede de realizações.

O novo Código de Pesca (Decreto-Lei nº 221) é, sem dúvida, um esforço da perspicácia de técnicos nacionais (e assessores externos). E, consagra, louvavelmente, a importância da "pesquisa" para o alcance dos objetivos do desenvolvimento do setor.

Entretanto, a nova legislação pesqueira apenas possibilita caminhos, apenas cria estímulos. As entidades culturais caberá dar respostas consistentes. Se estas não existirem (e, por obviedade) as aspirações de desenvolvimento do setor, nitidamente observadas nos recentes diretrizes da política econômica, já estarão sendo parcialmente solapadas.

Em razão disso, a intervenção das universidades, no plano das pesquisas oceanográficas e no plano dos recursos marinhos transformados, se torna um dever, e a realização denunciada, pelo menos, uma tentativa de integração das mesmas no complexo das aspirações nacionais.

Mas, por força de muitos fatores, a essa ou aquela entidade caberá maior ou menor possibilidade de eficiente intervenção.

E' opinião de muitos técnicos, de muitos observadores, que a Universidade Federal de Santa Catarina está reservando um destino irresistível configurado pela penetração no campo das pesquisas oceanográficas, da pesca e atividades derivadas.

Conforme vimos informando, um grupo de trabalho, mesmo antes da formal e protocolar nomeação, vem encetando estudos, mantendo contactos, discutindo, planejando. E, apesar da atual conjuntura da política econômica no setor da educação, sentidamente sufocante para determinadas realizações, esse grupo representa a aceitação do desafio por parte da Universidade Federal de Santa Catarina.

Por ser um campo praticamente novo, nas preocupações das universidades, muitos problemas, relacio-

nados ao recrutamento de recursos humanos, parecerão de início, quase intransponíveis. Mas, a expansão de setores de pesquisas de Biologia Marinha, de Metodologia de Pesca, de Nutrologia, de Oceanografia Física, já manifestas em várias universidades como a de São Paulo, a do Ceará, já nos estimulam de modo bastante convincente.

Algumas idéias, produtos desses preliminares estudos começam a assinalar os primeiros esboços de longa caminhada da Universidade no plano da contribuição com esse opêlo nacional que representa o desenvolvimento da atividade pesqueira. Não são idéias definitivamente assentadas, mas são idéias fartamente consideradas e que passaremos a breves comentários:

A Sala de Navegação: Sua implantação parece ser aconselhável, visando o "treinamento de pessoal" para a ocupação de funções na crescente área das capturas através de barcos pesqueiros modernos. A participação de recursos humanos da Marinha será necessária, bem como a cooperação com órgãos estaduais. Experiências positivas, nesse aspecto, já foram realizadas pelo Acórdão de Pesca (C.P.P.). A "Sala de Navegação" em estudos visa dahi consistência e aperfeiçoamento dessas válidas realizações.

A Estação de Biologia Marinha: O local idealizado, segundo opinião técnica, seria a Lagoa da Conceição. Gradativamente, outros postos subsidiários seriam implantados em outras áreas, e as pesquisas deverão ser combinadas com esforços de outras Universidades e entidades específicas.

O Setor de Nutrologia: A ser acionado, principalmente, pelos recursos humanos da atual Faculdade de Bioquímica, em combinação com recursos humanos da atual Escola de Engenharia Industrial.

A Metodologia de Pesca: Mediante a obtenção de barco de pesquisa, equipado também para pesquisas de correntes, de sedimentos, salinidade, composição química etc... Com a aconselhável integração nos esquemas de pesquisas que já vêm sendo realizadas por outras entidades.

Sector Econômico-Social: Destinado a estudos, projetos, acompanhamento de experiências de técnica de captura e de aproveitamento, com base no recrutamento de recursos do I.P.E., da atual F.F.C.L., etc...

Até a dinamização de áreas de trabalho que vêm sendo definidas como metas de essencialidade, diversas realizações a antecederão, principalmente no tocante a cursos destinados a qualificar recursos humanos que serão na medida das necessidades, absorvidos pelo Sector Oceanográfico da Universidade Federal de Santa Catarina.

Vemos o homem evoluir em ritmo acelerado, em vários setores de atividades, menos (ou quase nada), na agricultura. Nesta, as mudanças tem sido demasiadamente lentas, de modo que os aumentos de produção não tem acompanhado os demais setores.

Os técnicos de nível superior, brasileiros, precisam sair um pouco do mundo das nuvens, para que possam estender a mão aos agricultores que têm o pé na terra.

Este contato diário com o agricultor, seja na propriedade rural, ou nos centros de treinamento, só é viável por meio dos serviços de extensão rural.

NOTA DO AUTOR: No último artigo "A POSGRADUAÇÃO", onde se lê "os operacionais "leia-se" cursos posgraduados". Onde se lê "magister scienciar", leia-se "magister scientiae".

Coluna Fiscal

J. Medeiros Netto
TRAVANCAS, FANTASIAS
& SONEGAÇÃO

O antigo Diretor do Departamento do Imposto sobre a Renda, Orlando Travancas, era um mestre na difícil arte de biefar. Conhecendo a fundo as deficiências de seu serviço, sabendo da falta de dados para manipular e da falta de material humano para fiscalização direta, Travancas armou um espetacular dispositivo publicitário e para ele dirigiu sua especial atenção, ou por outra, comandou-o.

Não passava semana sem que a imprensa divulgasse, com grandes manchetes, entrevistas e afirmações de Travancas, nas quais eram anunciadas medidas extraordinárias que seriam tomadas contra os sonegadores. Conseguiu para seus propósitos, uma alteração na lei do Imposto sobre a Renda, a qual seguindo a legislação francesa, permitia a tributação do imposto através dos sinais exteriores de riqueza. Baseado nisso, espalhafatosamente prometia pela televisão, de vassa na vida financeira dos proprietários de cavalos de corridas e lates de luxo, para verificar se o imposto porventura devido por quem tanto ostentava, havia sido recolhido.

Nem todo o mundo deu muita importância às ameaças de Travancas, mas é inegável que a quantidade dos assustados foi muito grande. Aumentou consideravelmente o número de declarações de

peças físicas e muitos pagaram pela vez primeira, embora dever-se há largos anos, o Imposto sobre a Renda.

O método de Travancas era perfeitamente válido, mesmo se não considerarmos o despreparo da máquina que encontrou montada, ao assumir o Departamento. E é inegável, que valiosas foram suas lições de como empregar a publicidade em prol da arrecadação pública.

Pois bem, demitido Travancas, o Ministro da Fazenda acusou-o de empregar sistemas antiquados e de não se adaptar aos novos métodos de fiscalização. De seu substituto contaram maravilhas. Que era o articulador da Operação Justiça Fiscal e que aliava grande capacidade técnica ao conhecimento pormenorizado de todo o Departamento.

Foi com surpresa portanto, que lemos nos jornais, na semana passada, ter o Diretor do Departamento do Imposto sobre a Renda declarado "que dará o prazo de mais sessenta dias para o pagamento do tributo das pessoas que desfilaram com trajes de luxo no carnaval, e que logo após iniciará processo crime contra aqueles contribuintes, que não apresentaram declarações correspondentes aos seus rendimentos". Como se vê, os métodos não evoluíram muito. Isso nos leva a pensar que de duas uma: ou o novo Diretor é um re-

imitador de Orlando Travancas e está por conseguinte com seus dias contados, pois o Ministro não suporta vedetismo e considera a coação através da publicidade, método antiquado, ou Travancas não foi demitido por causa de seus métodos e sim por pressão de sonegadores do imposto como a época se propalou.

SIMPLIFICAÇÃO & COMPLICAÇÃO

O Ministro da Fazenda declarou que estão em estudos, medidas tendentes a unificar e simplificar a aplicação e o recolhimento do ICM e do IPI. Disse ainda que dará ampla divulgação aos estudos, antes que se transformem em normas de observância obrigatória. Os Estados e os contribuintes de ambos os tributos, que se acanhelem. Os Estados porque sofrem, ao que parece, verdadeira intromissão na regulamentação de tributo que a Constituição lhes concedeu. Os contribuintes, porque no dicionário da Fazenda, ultimamente, a palavra "simplificação" tem por sinônimo "complicação".

LIVROS FISCAIS

Decreto publicado no Diário Oficial do Estado do dia 6 do corrente, apresentou os modelos dos livros fiscais instituídos para o registro das operações sujeitas ao ICM. Esses livros serão de posse obrigatória a partir de junho, mas deverão ser escriturados desde janeiro passado.

Alimentação, produção e abastecimento em SC

Sendo um Estado produtor, com uma cultura agrícola e com uma pecuária bastante diversificada em suas várias regiões geo-econômicas, Santa Catarina ocupa uma posição compreensivelmente privilegiada, em relação à maioria dos Estados brasileiros, no setor de alimentação. Os maiores centros populacionais são permanentemente abastecidos com a produção das zonas rurais e estas, por sua vez, ao lado das suas culturas agrícolas básicas, possuem uma agro-pecuária de minifúndio, destinada a satisfazer às necessidades alimentares da família rural catarinense.

O QUE SE COME
O consumo alimentar nos centros urbanos de Santa Catarina não difere do que se verifica em outras cidades da região Centro-Sul do País. Pela manhã, toma-se café-com-leite, pão, manteiga ou margarina, queijo, geléia, etc. No almoço e no jantar a presença da carne (bovina, suína e de aves) é hábito generalizado. O arroz, o feijão e a batata estão também sempre presentes à mesa dos catarinenses, além de saladas de hortaliças como tomate, alface, couve-flor, rabanete, beterraba, etc.

Nos mercados e nas feiras das cidades esses produtos são encontrados facilmente. Os alimentos são colhidos na véspera e trazidos à noite aos centros consumidores pelos pequenos produtores da periferia rural.

A carne bovina é a alimentação básica de toda a região do Planalto Serrano — também chamada Campos de Lages. A carne suína, apesar de bem aceita, encontra-se em adiantada fase de industrialização, forma em que é mais consumida no mercado. Em consequência da grande oferta e da proliferação de aviários e frigoríficos em quase todas as regiões do Estado, a carne de aves alcança, agora, uma curva ascendente no mercado consumidor.

Um levantamento feito pela Divisão de Economia Doméstica da ACARESC encontrou os seguintes costumes alimentares, em quatro zonas do Estado:

1) Vale do Rio do Peixe, Oeste, Sul e Interior do Litoral de Florianópolis:

a) As 7 horas:
FAMÍLIAS DE ORIGEM ALEMÃ:
café com leite, pão de trigo ou milho com chimia, doce de frutas, nata, manteiga ou mel.

FAMÍLIAS DE ORIGEM ITALIANA:
café com leite, polenta com queijo, salame, pão com mel ou doce.

b) As 12 horas (almôço)
FAMÍLIAS DE ORIGEM ALEMÃ:
sopa, carne (galinha, porco ou boi), batatinha, batata doce, macarrão, arroz, feijão, verduras (radiche, couve, repolho).

FAMÍLIAS DE ORIGEM ITALIANA:
polenta e queijo, salame ou

de galinha) macarrão, salada de radiche.

c) A tarde 15/16 horas)
café puro e, no Oeste, chá, marrão.

d) As 18 ou 19 horas (jantar):
FAMÍLIAS DE ORIGEM ALEMÃ:
café com leite, pão com chimia, mel, sobras do almoço e, algumas vezes, sopa de leite.

FAMÍLIAS DE ORIGEM ITALIANA:
minestra, polenta com queijo ou salame, salada de radiche.

2) Zonas do Vale do Itajaí:
a) logo após o levantar:
uma xícara de café com pão.

b) As 9 horas (chamam de almoço)
pão de milho ou "de mistura", com manteiga, queijo branco (coalhada escorrida), ovos, lingüiça de porco, mel, geléia, melado, café e leite.

c) As 12 horas (chamam de jantar)
aipim, batatinha ou bata doce, carne, ovos, feijão, arroz, verduras (repolho, couve e outras). Macarrão e polenta em algumas refeições semanais. Eventualmente, sobre-mesa.

d) A tarde, entre o jantar e a ceia:
uma xícara de café com leite, geralmente sem açúcar, uma fatia de pão com geléia.

e) As 18 ou 19 horas (ceia):
café com leite, pão de milho, ovos e mais as sobras do jantar.

3) Zona litorânea:
FAMÍLIAS DE ORIGEM PORTUGUESA, AÇORIANA E DA ILHA DA MADEIRA:

a) As 6/7 horas:
café, pão, geléia, farinha.

As 9 horas:
"aparado" (consiste com café preto, às vezes com pão)

b) As 12 horas:
farinha, arroz, feijão, batata, carne (principalmente peixe e mais galinhas; raramente de boi).

Entre o almoço e o jantar, às vezes, café com pão.

c) As 18 horas (jantar):
sobras do almoço, pão, café, farinha, carne de peixe (ou galinha) charque, ovos.

A PRODUÇÃO
Santa Catarina é o segundo produtor nacional de trigo, cuja cultura localiza-se nas regiões do Oeste, Vale do Rio do Peixe e nos Campos de Lages. Infelizmente, por falta de incentivos, o trigo atravessa séria crise, com a sua produção caindo em cerca de 4% em 1966.

O milho é uma cultura em ascensão, sendo que, no momento, o Estado é o 4º produtor nacional, colhendo as mais altas médias de produção por hectare. É cultivado em todas as regiões, principalmente Oeste e Vale do Rio do Peixe, onde 80% da produção é destinada à alimentação dos suínos.

O arroz é plantado no Vale do Itajaí, Litoral de São Francisco, Norte e Vale do Rio do Peixe, res-

sentindo-se de problemas relativos à sua comercialização e de melhores sementes.

Somos o 1º produtor nacional de mandioca, com cultivo em todo o território catarinense, sendo que as maiores concentrações verificam-se no Litoral de Laguna e no Vale do Itajaí. Exportamos largamente a farinha de mandioca para São Paulo, Guanabara, Estado do Rio, Paraná e Rio Grande do Sul.

O feijão, também, é uma cultura generalizada em todo o Estado. Ocupamos o 9º lugar do País, na sua produção.

A batatinha (solonum tuberosum), de consumo generalizado em todo o Estado, principalmente nas zonas de colonização alemã, é também uma cultura espalhada em toda a área estadual, notadamente nos Campos de Lages, Vale do Itajaí e Litoral de Florianópolis.

A produção estadual de batata-doce ocupa o primeiro lugar no País, concentrando-se as maiores produções nas zonas do Litoral Sul, Vale do Itajaí e Vale do Rio do Peixe.

É de se considerar, ainda, na nossa produção agrícola, a cebola, o café, a banana, a uva — da qual somos o 3º produtor nacional —, a laranja, a maçã, o pêssego, a pêra, a ameixa, o tomate, o centeio — utilizado nas fábricas de cerveja de Santa Catarina e de outros Estados, a cevada, etc.

DIFICULDADES
A despeito de nossa situação de Estado produtor, ocorre em Santa Catarina um desequilíbrio de preços dos produtos destinados à alimentação. Os técnicos no assunto atribuem esse fenômeno à falta de assistência técnica e social ao homem do campo, à falta de melhores financiamentos, falta de melhores sementes e reprodutores, dificuldades para a aquisição de corretivos, fertilizantes, máquinas, material de defesa sanitária animal e vegetal, pela deficiente estrutura agrária e, sobretudo, pela insegurança da atividade agrícola face aos fatores climáticos incontornáveis e falta de um sistema que propicie ao agricultor preços mais justos para a sua produção.

Além disso, vale acrescentar a precariedade dos meios de comunicação e produção. No primeiro caso, a ausência de melhores recursos que permitam pôr em contacto os produtores das diversas regiões, influi negativamente no equilíbrio do mercado e, sublinhamos, na melhoria da produtividade. No segundo caso, por ocasião das chuvas, as estradas ficam praticamente intransitáveis, impedindo a circulação da produção.

A grande esperança nas rodovias em Santa Catarina repousam nas BR-101 (que corta o litoral de Sul a Norte, proporcionando acesso fácil ao Rio Grande do Sul e ao Paraná, interligando importantes regiões) e 282, que liga o Oeste ao Litoral, sendo por isto chamada de "estrada da integração catarinense".

Agricultura

OS PROFISSIONAIS

Glouco Olinger

Temos dado pouca importância ao verdadeiro profissional da agricultura, que é o agricultor.

Pouco adianta o desenvolvimento rural do país a formação de técnicos de nível universitário, se a tecnologia não é transmitida ao agricultor para que seja, por ele, aplicada, na prática.

E' comum assistirmos reuniões de técnicos de nível superior, ligados aos problemas rurais, onde são debatidos os mais avançados métodos de produção.

O que não é comum é os agricultores tomarem conhecimento dos mesmos e utilizá-los.

Há um vazio enorme entre o avanço tecnológico, no campo da teoria e o seu uso, no campo da prática.

Uma política para o carvão (IV)

Fernando Marcondes

No Brasil, acredito que com mais frequência do que em outros países, tem-se o costume de criar um tributo, ou um grande qualquer, à base de zero vírgula tantos por cento sobre alguma coisa, partindo do pressuposto de que, pelo fato de ser a alíquota de zero vírgula tantos por cento, o gravame onerará imperceptivelmente a coisa atingida.

Uma taxa de 0,3%, por exemplo, vai gravar uma mercadoria de NCr\$ 80,00 em apenas NCr\$ 0,24. "Deixa pra lá, vamos criar esta taxa", diria o tributalista legiferante.

Queremos mostrar, a seguir uma tabela, que certifica este ponto de vista e que explica aquele um quarto (de fato mais de um quarto) do nosso NCr\$ 110,00 corre pendente ao preço de uma tonelada de carvão metalúrgico no pátio das usinas siderúrgicas, que até agora desconhecíamos.

A tabela, sobre todos os modos ridícula, subdesenvolvida e tentatória aos interesses do País, não inclui o imposto único que onera o carvão à razão de 8%, com o que ela ficaria mais "interessante".

Mas fiquemos apenas com a tabela, por si explicativa, e sobre a qual o Governo Federal terá que influir, eliminando alguns itens, reduzindo outros, etc., se quiser baixar o preço do carvão até um nível, diríamos... econômico.

Taxas que incidem sobre uma tonelada de carvão (julho/67) — em NCr\$ —

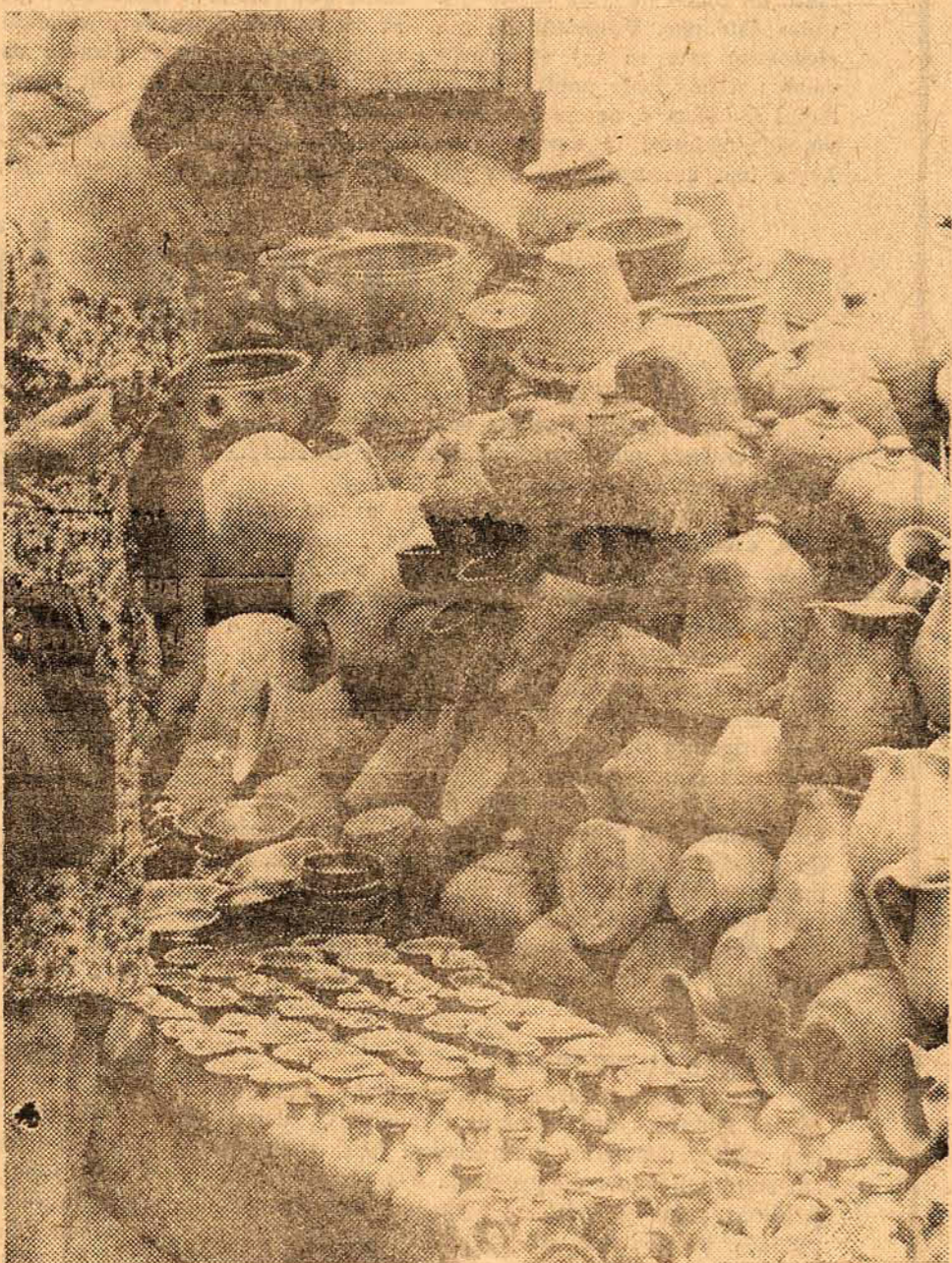
Transporte e descarga	0,25	
Verificação de peso	0,22	
Armazenagem	0,27	
Carga do Chão	0,50	
2º Transporte	0,25	
Capatazias	1,13	
Quota de Previdência	0,26	
Taxa de Melhoramento dos Porto	0,19	
Decreto-Lei 2.667	0,002	
Utilização do porto	0,70	
Quota de Previdência	0,07	
Estiva	0,48	
Material de proteção (Estiva)	0,01	
Confrente	0,13	
Material de proteção (confrente)	0,003	4,465
Frete Marítimo (Imbituba-Rio de Janeiro)		7,22
Taxas Portuárias (Porto de Descarga):		
Utilização do porto	0,24	
Quota de Previdência	0,02	
Desistiva	1,74	
Material de proteção (desistiva)	0,01	
Confrente	0,42	
Material de proteção (confrente)	0,003	
Fiscalização aduaneira	0,001	
Taxa expediente	0,10	2,534
Taxa de Renovação da Marinha Mercante		1,64
Frete Ferroviário (Rio-V. Redonda) e despesas:		
Despesas de movimentação e carregamento dos vagões no porto	1,47	
Frete Ferroviário	7,57	
Despesas Diversas	3,85	12,89

Frete Ferroviário (Mina-Capivari) 3,04
Taxas e Despesas Portuárias:

A arte que sai do barro



Externa e internamente, o aspecto rudimentar das olarias do litoral catarinense, demonstram o primitivismo como são produzidas verdadeiras obras de arte.



A totalidade dos turistas que nos visitam é unanime em classificar de "espantosa" a cerâmica popular e utilitária de Santa Catarina, comparada às produzidas pelo "Mestre" Vitalino.



Visitas obrigatórias a todos os turistas que vêm a Florianópolis são uma ida a Ponta de Baixo, no município de São José e ao mercado público da Capital, onde encontrarão obras primas da cerâmica popular e figuras que compõem o boi de mamão, que hoje são feitas.

Na Ponta de Baixo, verão o local de trabalho dos artesãos e a maneira como são confeccionadas as peças, espetáculo que deslumbra a todos. No mercado público, poderão adquirir, a preços baixos, o produto dos ceramistas. Verdadeiras obras de arte lá estão expostas para serem vendidas, desde as peças decorativas até os utensílios domésticos.

O OLEIRO

Joaquim Medeiros, um homem dos seus 30 e tantos anos, mas cujas faces fazem parecer que esteja próximo à casa dos 50, dado ao árduo trabalho que desenvolve há longos anos, é um dos mestres da cerâmica popular fabricada na Ponta de Baixo. Diariamente produz cerca de 200 unidades, entre peças utilitárias e populares. Atencioso com todos, Joaquim sempre interrompe seu serviço quando aparece um visitante para ver o local de seu trabalho e apreciar suas obras. E isto acontece todo o santo dia. São turistas, estudiosos, pesquisadores e também curiosos. Estes últimos o atrapalham, impedindo-o que prossiga normalmente no seu ritmo de trabalho.

De tudo quanto produz, diz ter preferência pelas figuras que compõem o boi de mamão, que hoje são famosas, tendo grande aceitação por parte daqueles que as conhecem. Centenas delas estão espalhadas por este Brasil afora, enriquecendo coleções do gênero e decorando finas residências.

FÁ DE VITALINO

Joaquim confessa ser um grande admirador de Mestre Vitalino. Conhece um pouco de sua vida e das admiráveis figuras criadas pelo artista nordestino, através das reportagens sobre ele publicadas nas revistas populares. No entanto, faz questão de frisar que, apesar da admiração pelo mestre da cerâmica brasileira, tem seu estilo próprio e nunca procurou imitar ninguém. Joaquim não tem segredos e ensina sua arte a muita gente.

PRIMITIVO

Sua casa de trabalho, como de resto a grande maioria das demais da Ponta de Baixo e do litoral catarinense, é tão primitiva quanto a sua arte. Sem assoalho de madeira e sem forro, é um casebre cercado de barro por todos os lados, pois o barro é o seu material de serviço. Com a ajuda de um cavalo, que prepara o material a ser usado, Joaquim, com os pés, faz funcionar sua rudimentar máquina e com as hábeis mãos cria os artísticos objetos, apreciados por todos.

O principal segredo de um oleiro, segundo confessou, é a agilidade das mãos, pois com elas é que são feitos os objetos de cerâmica, desde a sua formação até os contornos finais.

UNIDADE

A cerâmica popular brasileira é praticamente a mesma em todo o país e a nossa, juntamente com a do nordeste, é considerada uma das mais perfeitas. O maior expoente de todos os tempos, em todo o Brasil, foi Vitalino Pereira dos Santos, mais conhecido como "Mestre" Vitalino, "homem que soube guardar, nas horas boas e más, a pureza e a sabedoria dos simples". Vitalino morreu há quatro anos, em Caruaru, sua terra natal, no Estado de Pernambuco. Suas obras espalharão-se por todo o País e também ao exterior. Foram expostos em museus de Nova York e de países europeus. Deixou discípulos espalhados pelo nordeste inteiro.

ORIGEM

A atual cerâmica brasileira foi inspirada em trabalhos congêneres feitos pelos indígenas que habitaram nosso País. Portanto, ela é autenticamente nossa, genuinamente brasileira. A única diferença que a separa das produzidas em tempos passados é o seu aperfeiçoamento, pois as antigas eram ainda mais rudimentares.

O Estádio da nossa paixão

Paulo da Costa Ramos

Armando Nogueira, na abertura de seu livro "Na Grande Área", declara que já sofreu tanto nos campos de futebol, que não se surpreenderia se a morte o apanhasse, um dia, no instante supremo de um gol.

Não vou tão longe, apesar de já ter feito uma viagem de 1.500 quilômetros, por terra, para ver um jogo. Fora várias outras, de avião. E se não estive na Inglaterra ou em qualquer outro lugar onde houvesse uma partida de futebol que me aguçasse o espírito, terá sido sempre por falta de tempo e dinheiro — nunca de disposição.

Arrepenti-me em certas ocasiões, é verdade; o jogo às vezes não passou de uma pelada enfeitada, o placard em outras vezes permaneceu mudo — mas nada disso impediu que eu acertasse em cheio no dia em que resolvi ir ao Rio ver a final do campeonato mundial de clubes, Santos x Milan.

Eu não jogaria. O tempo era omeaçador, com previsão de chuvas. O tráfego, indescritível. E o primeiro tempo acabou de 2 x 0 para o Milan. Eis aí uma perfeita "fria", pensei durante o intervalo, enquanto coia um toró daqueles do Negrão — embora Lacerda fosse o Governador na época.

Mas no segundo tempo... ah, meus amigos, no segundo tempo aconteceram coisas tão inenarráveis que não vou nem tentar descrever. O jogo acabou de 4 x 2 para o Santos, como todos sabem. E me ficou na lembrança o espetáculo único de uma multidão de descamisados, recebendo no peito nú a água que caía do céu, a cantar de pura alegria uma das maiores vitórias alcançadas pelo Brasil.

Ainda agora, no domingo passado, o Maracanã deve ter vivido um desses dias memoráveis, com o Flamengo, velho de guerra, a dar aquela surra no Cruzeiro. Cheguei a imaginar a multidão levantando-se de um só impulso, gritando, ao ouvir no alto-falantes aquela voz grave e impetuosa anunciar: "... número dez — Silva!"

Eu, de minha parte, sofria aqui no campinho da Bocaúva por um gol do Avaí que amadureceu tanto, mas tanto, que pensei que não sabsse mais. Acabou saindo, para felicidade de nós todos, do Soul, do Walter Lange, do Marcílio.

Isto tudo a propósito de uma notícia, que, mais do que as vitórias do Avaí e do Flamengo, alegrou a minha semana — a notícia da construção do Estádio, que, aqui em Florianópolis abrigará a paixão que sempre fomos obrigados a extravasar em outras poróquias, a falta de maior carga emocional em nossas medíocres peladas.

GARRINCHA, SWYNG E PINCEL — Num reunião no Country Club, semana passada, falava-se sobre futebol. Pessoas insuspetadamente conhecedoras começaram, de repente, a desfiar a sua erudição na matéria. Marcílio Medeiros Filho escalou o Fluminense de 1954; o deputado Fernando Viégas deu todos os nomes da seleção RESERVA do Brasil na Copa de 1938. Eu, modestamente, limitei-me aos três times do tri-campeonato do Flamengo, em 53, 54 e 55. Foi aí que o Procurador Volney Oliveira nos espantou o todos, escalando o Vasco da Gama de 1930. Não sei quem que antes o meu amigo Fulvio Vieira recitasse, do goleiro ao ponta-esquerda, o Figueirense de 1934, coisa que fiquei de conferir com o centro avante da época, o deputado Ivo Montenegro.

Diálogo em Khe Sahn

Diálogo travado entre o soldado John Smith, 22 anos, e o cabo Robert Green, 27 anos, no front de Khe Sahn:

— Acho que desta vez nos pegaram, Joe.

— É.

— Não sei porque não acabaram com tudo ainda.

— Essa espera é que é chata.

— É. Tem um cigarro aí?

— Está aqui; é o último.

— Talvez seja o último mesmo. Diga-me uma coisa, Joe, você não estava para voltar para a América?

— Estou. Semana que vem completo um ano.

— Na semana que vem minha noiva faz anos.

— Pensei que era casado, cabo.

— Não. Eu havia marcado casamento para o aniversário dela, quando me mandaram para cá.

— Sempre se perde alguma coisa. Eu perdi dois anos na Universidade.

— Dois anos na universidade... eu acho que somos capazes de perder coisa pior, Joe, irreparável.

— Meu pai morreu no Pacífico, tinha quase a minha idade. Morreu na invasão de uma daquelas ilhas. Tenho até hoje as medalhas dele no meu quarto.

— Você já imaginou Joe, daqui a vinte anos, saber-se que alguém morreu no Vietnã, em Khe Sahn? Eles vão dizer: "que diabo de lugar é esse? O que estava fazendo lá?"

— É o que é que estamos fazendo aqui, cabo?

— Nós? Nós estamos esperando que um punhado de homenzinhos amarelos decida qual será a nossa hora.

— Não, eu me refiro ao Vietnã, à guerra.

— Não me pergunta isso Joe; pergunte a quem o mandou para cá.

DISCO VOADOR — Um conhecido professor, desta cidade, viu, outro dia, um disco-voador. Assumi consigo próprio o compromisso de não divulgar o fato, mas não conseguiu resistir no terceiro dia abriu-se com os amigos.

E' de se ver a cautela com que relata a estranha visão; começa por declarar que não bebeu nada ainda, ou, se bebeu, não o ponto de ter visões cósmicas ou siderais. Ultrapassada essa primeira fase, parte para a segunda, que é, justamente a mais difícil: convencer aos circunstantes de que não bebeu nada NO DIA DA APARIÇÃO. Aí ele invoca a sua palavra de honra, etc. E' o ponto fraco da coisa.

A seguir, explicou que não há nenhum caso de loucura na família, nem de neurose, no que todos concordam. Suspira então, puxa um pigarro e exige, enfático, dos preentes, que aceitem tôdas as preliminares.

Atungido êsse objetivo, conta a história propriamente dita, com uma cautela irritante. Entre-meia as palavras com "vejam que não estou afirmando que é um disco voador, pode ser até um satélite" ou "não estou afirmando nada, acho apenas estranho que a luz se movimentasse para frente e para trás" e ainda "fica tudo entre nós, por amor de Deus".

Um dos amigos sugeriu uma entrevista aos jornais e quase foi ogridido. "Contei a vocês como contaria a um padre, no confessionário; não estou para ser chamado de maluco depois de velho" — é o que declara a cada passo, exigindo segredo absoluto.

A cidade é pequena, porém. E, há três dias já foi ouvido no "Ponto Chic" o comentário à respeito do "disco", acompanhado pela observação fatal.

— Coitado do Professor... endoidou!

CONVERSINHA MINEIRA — Quinta-feira, na TV, um repórter entrevistou o encarregado de uma das adutoras de Pôrto Alegre, indagando sobre a possibilidade de faltar água na capital gaúcha, devido a grande e prolongada estiagem.

— Então, o senhor, como encarregado aqui da adutora, acha...

— Bem, eu não sou propriamente o encarregado. Sou o responsável, mas na falta do encarregado, que aliás não é bem encarregado, porque é supervisor, eu respondo pela adutora.

— Bem, como responsável pela adutora...

— Não, no momento eu estou de licença.

— ?

— ... mas posso responder.

— O senhor acha, enfim, que vai faltar água em Pôrto Alegre?

— Quem sou eu, meu filho, para achar uma coisa dessas?

— O senhor não pode ao menos dar a sua opinião?

— Opinião eu posso dar, mas não posso dizer se vai faltar ou vai deixar de faltar água, isso não posso não.

— Mas se continua a estiagem, o que acontecerá?

— Ah, se continua a estiagem o nível das águas vai baixar, não tenha dúvida. Vai baixar mais ainda.

— Muito obrigado pelas suas valiosas declarações.

ca.

— Meu irmão virá daqui a dois meses; já foi convocado.

— Antontem eu vi um negócio interessante: um garoto de uns dez anos entrou com uma marmitta na cantina da 2a. divisão; o sentinela revistou a marmitta — quando abriu a tampa, a marmitta explodiu bem no seu nariz. Morreram uns vinte, inclusive o garoto.

— Ora, cabo, na base dos fatos acontecem coisas mais interessantes. O negócio é que eles colocaram um canhão lá em cima do morro, ninguém sabe bem onde. Quando pousa um avião, vem chumbo. A média tem sido um para três.

— Ouvi falar nisso. Mas como é que não conseguem descobrir um canhão?

— Eles mudam tôda noite. Quando se espera que venha do sul, eles estão do lado oposto.

— Outro dia ouvi Johnson falando. Ele falou que quando um país forte se defronta com um inimigo fraco...

— Quem é que é forte? Nós?

— Quando eu cheguei aqui, tinha havido um ataque contra uma posição nossa lá no Delta. Cerca-nos tôda a área, e, depois do amanhecer começamos a revistar o terreno e as casas. Reunimos um grupo de quase duzentas pessoas, todos iguais: amarelos, subnutridos e maltrapilhos. Ninguém piou. Sabem qual era a solução para aquele caso? Fuzillar todos.

— É a única solução para a guerra também: fuzillar todos.

— Tôda a população?

— Evidente. Existe outra melhor?

— Não. Não existe nenhuma solução. Essa também não é solução.

— Sabe qual a boa solução? A daquele pessoal que desertou e foi para a Suécia.

— É, mas agora nem isso dá para fazer.

— Você acha que temos alguma chance, cabo?

— Aqui, agora? Nenhuma.

— Morrer em Khe Sahn, que tal, cabo?

— É.

— Em nome de quê, cabo, em favor de quem?

— Não sei, Joe. Não me explicaram isso quando me mandaram para cá.

— Sabe por que, cabo? Sabe por que eles não explicam nada para ninguém? Porque nem eles sabem. Não sabem.

— E o que eu sei é que sou um sujeito de 22 anos pronto a morrer num país imundo, numa guerra sem sentido, nas mãos de uns subhomens.

— Eles sabem por que estão lutando, Joe.

— Essa é a diferença. Em condições normais cada amarelo desses não vale um terço de um de nós — física e culturalmente. Mas nessa guerra, cada um deles vale... vale um milhão de dólares, como escreveu aquele francês.

— Nascer na América... houve um tempo em que eu agradeci ter nascido na América, Joe. O meu pai era italiano.

— É isso mesmo. Nascer na América, e morrer no Vietnã, belo epítáfio.

— Escute! Começou outra vez! Vamos lá para dentro.

— Sabe de uma coisa, cabo? Vou ficar aqui fora mesmo para acabar com isso. Quem sabe aqui, sózinho, eu descubra pelo menos uma razão, um motivo para me terem mandado para cá.

— Entre logo, Joe. Você vivendo mil anos não descobrirá este motivo.

— É mais um motivo para eu não entrar, então. Boa noite, cabo.

Eleições

Marcílio Medeiros, filho

A 15 de novembro, mais de uma centena de municípios catarinenses deverão realizar eleições destinadas a eleger Chefes de Executivos locais, em algumas cidades, e a Câmara de vereadores, em outras. Embora não sejam estas as primeiras eleições que se realizam em Santa Catarina na vigência do sistema bi-partidário, as peculiaridades do próximo pleito deixam antever a imensa importância deste novo contato popular com as urnas. Importância tamanha que, desde já, começa a preocupar de maneira acentuada as lideranças políticas do Estado.

Afora Lages, os demais municípios do calendário eleitoral para 1968 não são, efetivamente, os mais populosos do Estado. Entretanto, a tendência que se verificar no pleito de novembro, através da sua manifestação face à estrutura político-partidária do momento, há de influir sensivelmente na sucessão governamental de 1970. Dependendo de uma consulta do Tribunal Regional Eleitoral ao Tribunal Superior Eleitoral, o pleito que se realizará para a Prefeitura de Lages é longe, sem sombra de dúvida, o mais importante de todos quantos serão travados este ano. Possuidor de um eleitorado que se vai afirmando como um dos mais politizados de Santa Catarina e, ao mesmo tempo, dos maiores, o município de Lages tem desempenhado um pa-

pel proeminente na vida pública do Estado. Administrado por um jovem de reconhecida capacidade de trabalho e de constatado talento, Lages há de ser o centro de atenções do pleito de novembro, por tudo o que dali pode advir.

No plano global, as próximas eleições começam a registrar, de forma sintomática, os comixões que se estão fazendo sentir entre os grupos antagonistas da ARENA sobre a escolha dos candidatos aos Executivos municipais, no Interior do Estado. A questão da pretensa hegemonia da agremiação está sendo posta de lado nas conversações que se travam nos cafés do Interior a respeito de candidaturas colocadas em termos de ex-PSD e ex-UDN. Novembro será um grande teste para que se imponha ou desmorone definitivamente a "pacificação política" de Santa Catarina. As correntes antagonistas, pensando naquilo que poderá ocorrer nas vésperas da sucessão do sr. Ivo Silveira, procurando assegurar, até onde seja possível, as posições até aqui conquistadas ou lançar-se à ocupação de novos redutos eleitorais. Diante desta determinação, não há esquema ou habilidade política que resista à necessidade de as facções arenistas de afirmarem eleitoralmente, isto é, através da diferença de votos, na bolsa política do Estado.

Os planos do MDB para as eleições municipais são desprovidos

de qualquer ambição consistente. Esperam pacientemente os oposicionistas o desenrolar dos acontecimentos dentro da ARENA, a fim de poder avaliar até onde podem ir suas pretensões em determinados municípios. Difícil será, face às limitações que o cerca, poder o MDB lançar candidaturas com possibilidade de competir, em condições normais, com os candidatos da ARENA.

A esperança da Oposição, contudo, permanece de pé em alguns municípios, nos quais começam a se radicalizarem as posições em torno do lançamento de candidaturas ex-udenistas ou ex-pessedistas. Nomes não aceitos nas convenções municipais da ARENA, independentemente do prestígio político da ARENA, que poderá tornar-se praticamente inderrotável, caso sejam definitivamente instituídas as sub-legendas.

Diante disto pode-se ver que, menos em termos de competição entre ARENA e MDB, as eleições municipais de 15 de novembro assinalarão a disputa acirrada entre ex-PSD e ex-UDN, lutando pela hegemonia política do Estado, num crescente cujo ápice será alcançado na campanha pela sucessão, em 1970.

Trânsito Livre

"FRENTE NA CAMARA"

O movimento da "frente ampla" se esboça na Câmara Municipal de Florianópolis, ainda que timidamente nesse seu início.

Um vereador do MDB, ao que se propala, já tem seu ingresso assegurado no movimento. Na área da ARENA, fala-se que um ou dois vereadores da ex-UDN estarão dispostos a ingressar na "frente".

ATIVIDADE SOCIAL

Pode-se dizer, com toda segurança, que o fase atual tem marcado uma intensa atividade social nos círculos oficiais do Estado. No prazo de duas semanas, apenas, o Estado recebeu a visita do Embaixador da Alemanha, do Ministro da Indústria e Comércio (já consumadas), do Ministro da Saúde do Ministro da Agricultura (estas, para a semana que entra). A tudo isto acresce-se o visita do sr. Ary Bürger, do Banco Central e a do sr. Jorge Babot Miranda, Presidente do BRDE, que chegará aqui na próxima quarta-feira.

TESES PARA CURITIBA

Vários deputados que comparecerão à reunião da Comissão Parlamentar Interestadual do Extremo Sul, a realizar-se em Curitiba, estão estudando diligentemente no preparo de suas teses.

Um deles é o deputado Celso Ramos Filho, cuja falta nas rodas políticas e nos bate-papos com os amigos está sendo bastante sentida. Dizem os amigos que, ao que tudo indica, o parlamentar está escrevendo um livro.

DESLUMBRAMENTO

Dizia um Prefeito do Interior, deslumbrado com a tranquilidade política que a esmagadora maioria da Câmara do seu município lhe assegurou, a um grupo de deputados, na Capital:

— A ARENA é indestrutível, indissolúvel, indezassável.

Ainda bem. Estamos salvos.

TIPICALISMO ILHÉU

Num bate-papo na redação, após o fechamento do jornal, o pessoal da equipe de O ESTADO enumerava atitudes góstos típicos do tropicalismo ilhéu. Aí vão alguns deles:

Tirar uma soneca em um banco de jardim, à sombra da figueira, ouvindo uma pregação do Exército da Salvação; chupar picolé de essência, desses que são vendidos na rua, em caixa de "isopor"; assistir ao futebol no campinho da Federação, na geral, torcendo pelo Tamandaré; travestir-se no Carnaval; tomar cerveja no Miramar, mordendo camarões recheados; levar mulher, filhos, sogros, praia da Jurerê; ouvir novelas nas emissoras locais, "pequerar" defronte o portão do Colégio, à saída das aulas; comparecer assiduamente ao "Festival da Juventude" no 12 e no Lira; jogar frescobol em Coqueiros; tomar sorvete de manga na Cocota; esperar pela inauguração do "Conequinho"; tomar chope no "Meu Cantinho", discutindo política e física nuclear; ser confidente do senador Alcides Ferreira, fazer previsões do tempo, alardeando conhecer a mudança dos ventos; viajar ao Rio e voltar deslumbrado; falar das belezas da Ilha; tomar caldo de camarão na Lagôa; sonhar em tirar um carro na cooperativo; ler colunas sociais e depois falar mal delas, quando seu nome não é citado; trocar pratos na "Amor à Arte"; anunciar casamento, noivados e namoros desfeitos; comprar os talões da "Sorte Koerich"; abrir crediário na "Gratidão"; lamentar o fechamento do "Chiquinho".